

Governo determinou a requisição civil de pessoal da Petrogal

## Sindicatos decidem esta tarde o futuro da greve

O Governo determinou esta manhã a requisição civil do pessoal pertencente à direcção de produção da Direcção-Geral da Refinaria de Lisboa da Petrogal, e a abertura de um inquérito ao corte de fornecimento de gás à «Petroquímica e Gás, EP». Os trabalhadores não tinham ainda,

ao fim da manhã, conhecimento da decisão do executivo: foi o «DL» que dela os informou, ao pretender saber qual iria ser a sua reacção à requisição civil. Os sindicatos envolvidos nesta greve de 72 horas reúnem-se ainda esta tarde para estudar a situação.

Esta decisão do Governo coroa uma ofensiva iniciada ontem à tarde contra os «grevistas do gás», assente na tentativa de generalizar o pânico na opinião pública. Todos os perigos decorrentes da utilização do gás foram divulgados com uma amplitude excepcional, prepa-

rando a medida política desta manhã.

No entanto, segundo informação prestada esta manhã pelo Conselho de Gerência da Petroquímica, esta empresa está neste momento a fornecer à EDP, para distribuição, todo o gás de que ela necessita com a

composição química e características de queima adequadas. Por outro lado, trabalhadores da EDP efectuaram durante a noite diversas operações destinadas ao expurgo do gás pobre que ainda se encontrava nas canalizações, já que o fornecimento de

Continua na pág. 24



Empurrada para o pânico por notas oficiosas e argumentos patronais, a população começava a recorrer a substitutos do gás

## Zimbabwe independente à meia-noite



Hoje, à meia-noite, a antiga colónia rebelde britânica da Rodésia torna-se, com o reconhecimento internacional, a República do Zimbabwe. Representantes de cerca de cem países estarão nas cerimónias da proclamação da independência. Entre eles, o representante da potência colonizadora, o príncipe Carlos, herdeiro da coroa britânica, que ontem se passou pelas ruas de Salisbury. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Pág. 16

Tom mais moderado entre a Europa e a URSS

### Schmidt vai a Moscovo e Gromyko vem a Paris



Pág. 15

Basílio Horta contradiz o seu Governo

**“É brutal a tendência para a subida dos preços”**

O ministro do Comércio e Turismo afirmou na comissão parlamentar do Comércio que a balança de transações registou no primeiro trimestre deste ano um défice de 300 milhões de dólares (cerca de 15 milhões de contos) e sublinhou que, só dificilmente, não ultrapassará, no final de 1980, os 900 milhões (45 milhões de contos), ou seja, pelo menos 200 milhões a mais que o previsto no Plano do actual Executivo.

Outra significativa declaração de Basílio Horta, à mesma comissão e que contradiz, frontalmente, as posições públicas tomadas pelo titular das Finanças, Cavaco e Silva, diz respeito ao nível da inflação. Segundo o titular do Comércio, a tendência altista dos preços tem sido brutal, devido às exigências dos empresários e, apenas em alguns sectores prioritários o Governo tem conseguido o respectivo controlo. Cavaco e Silva — recorde-se — tem falado de uma tendência para a baixa de preços!...

Por outro lado, e pondo em cheque a própria política ministerial do seu colega de partido, Freitas do Amaral, titular do MNE, Basílio Horta sublinhou aos parlamentares a rara «agressividade» (leia-se iniciativa, interesse e eficácia) de Espanha e Brasil em detrimento de Portugal — no domínio das realidades económicas e políticas com os países africanos de expressão portuguesa.

**Azeite**

Onze das vinte e duas marcas de azeite à venda no mercado estão falsificadas — confirmou também o ministro do Comércio na mesma reunião.

Quanto à falta de batata, açambarcada pelos grandes armazenistas desde que o Governo decidiu fixar o preço em 13\$50/kg, o ministro Basílio Horta adiantou que não tinha sido bem sucedida a importação de batata como

Continua na pág. 24

**Concurso DL**

HOJE

**15.º**

**Cupão**

Negando reivindicações territoriais

# Sékou Touré retomou o contacto com o PAIGC

BISSAU, 17 (por Daniel Reis) — Cinco anos e meio depois da independência completa da Guiné-Bissau, veio finalmente a este país o homem que mais de perto ajudou o PAIGC na luta de libertação: Ahmed Sékou Touré.

A visita, em si, justifica a importância que lhe foi atribuída pelas autoridades de Bissau, independentemente dos resultados concretos dela. É que só o facto de o secretário-geral do Partido Democrático da Guiné ter sido, finalmente, demovido das reservas que durante todos estes anos alimentou (fruto muitas vezes de equívocos secundários) não pode deixar de ter um certo significado regional.

Por várias vezes a visita esteve prevista. Numa delas, quando Sékou Touré se deslocou a Cabo Verde, chegaram a pendurar as bandeiras nas ruas, a encher a cidade de slogans e a preparar um circunstanciado programa. No último momento porém, Sékou Touré tudo cancelou. Luís Cabral, foi entretanto, a Conakry por três vezes, para se encontrar com Fidel Castro e Agostinho Neto e as outras para tentar eliminar os problemas que aparentemente distanciavam o PDG do PAIGC.

E na semana passada, finalmente, o homem que o povo da Guiné-Bissau mais ansiava ver, desceu ao aeroporto de Bissau para a tão esperada visita oficial. Os contactos de Sékou Touré com o PAIGC foram assim retomados e, para já, ficou decidido que os presidentes das duas Guiné se encontrem regularmente no futuro para concertar as suas posições no âmbito regional e continental.



Cinco anos e meio da independência da Guiné-Bissau, a primeira visita de Sékou Touré. Nas fotos, imagens do desfile na cidade de Bissau, do comício e da assinatura do comunicado conjunto, com Luís Cabral

Das declarações de circunstância, do comunicado final e do que respirou das trocas de impressões presidenciais há muito pouco a anotar de significativo, a não ser a reiterada afirmação de Sékou Touré de que não alimentava nem ambições territoriais em relação ao seu vizinho.

«Não houve veleidades da parte da República da Guiné de ter qualquer reivindicação territorial sobre uma Guiné dita portuguesa e, hoje, sobre a República da Guiné-Bissau», disse ele, no que alguns observadores encontram uma referência directa à questão das fronteiras

marítimas e uma abertura para a solução do diferendo por meios amigáveis. Sékou Touré adiantou de imediato que o problema de hoje, entre as duas Guiné, é fazer avançar a «cooperação honesta e durável, aproveitando as riquezas comuns e evitando os investimentos duplos e os gastos desnecessários».

## Apoio à Frelim

Como acontece há vários anos, no discurso do secretário-geral do Partido Democrático da Guiné, abundaram as referências a um só povo e a uma só Guiné que o colonialismo dividiu. Chegou mesmo a dizer que Bissau e Conakry são portas da mesma casa. Mas desta feita, a sua insistência no respeito pela personalidade, a soberania e independência da Guiné-Bissau e as afirmações de não querer ditar conselhos ao seu vizinho mais jovem, foram tão vinculadas que toda a gente reparou nelas.

Dito isto, o comunicado final da visita nada adianta de substancial a não ser a manifestação da vontade comum de conjugar esforços para concretizar formas de cooperação em todos os domínios. Mesmo nas referências à política internacional, nomeadamente às questões africanas, também não há novidades. Uma, talvez pela negativa, é a não alusão ao problema do Sahara. A Guiné-Conakry não reconheceu, ainda, a independência da RASD, principalmente devido à amizade pessoal de Sékou Touré e Hassan II, de Marrocos. E, pelo visto, a situação mantém-se inalterável.

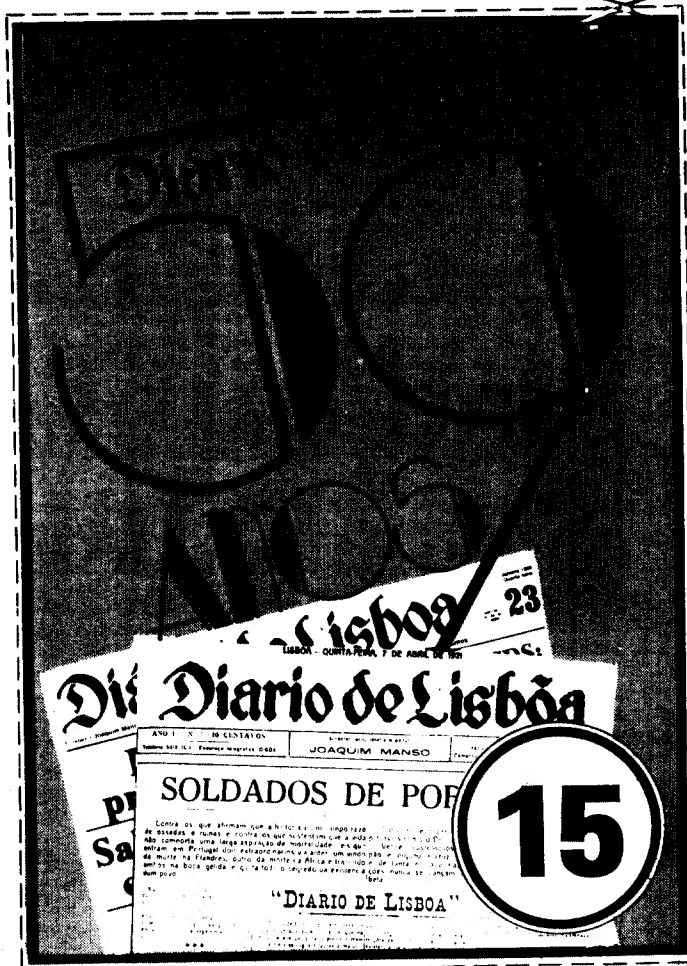
Para nós, portugueses, só um ponto de relevo: a referência à situação de Timor Leste que o comunicado final da visita de Sékou considera «vítima de ocupação estrangeira». Os dois presidentes exprimiram «com firmeza a sua solidariedade total com a heroica luta do povo mau-bere dirigida pela Frelim». Aliás, a visita coincidiu com a estadia, em Bissau, do ministro timorense Rogério Lobato.

## A dimensão de um mito

Como última nota sobre esta visita não pode deixar de sublinhar-se a enorme popularidade que Sékou Touré goza junto do povo da Guiné-Bissau. Anos e anos a ouvi-lo na rádio; desde a independência, em 1958, a gravar-lhe a voz forte e o discurso enérgico; os anos e anos a fio de apoio sem tréguas ao PAIGC conferiram-lhe um lugar ímpar tanto no coração dos guerrilheiros do PAIGC como do mais anónimo dos cidadãos.

E por isso a recepção transformou-se na mais espectacular movimentação de massa já aqui vista, talvez só igualada quando aqui esteve Agostinho Neto, em Março de 1976.

No Gabú, região do Leste, junto à Guiné-Conakry, onde vivem, sobretudo, fulas e mandingas, que se encontram também no outro lado da fronteira, o entusiasmo da população ultrapassou todas as expectativas. «Até as vacas dançavam no curral quando me preparava para vir receber o homem-grande», dizia um camponês aos jornalistas. Outro confessava o seu espanto por ver que, afinal, Sékou Touré era um homem igual aos outros: o mito do «Sily» (elefante, como é tradicionalmente conhecido nesta região) talvez se tenha esbatido com a presença viva de Sékou. Mas ficou, sem dúvida nenhuma, acentuada, a sua personalidade e o carisma que fazem hoje dele talvez o mais conhecido e prestigioso líder africano.



## Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

## Comunicação Social

### Impasse nos CI's em vias de ser solucionado

O impasse a que tinham chegado os quatro maiores Partidos relativamente à «distribuição» entre si das presidências dos quatro Conselhos de Informação está em vias de ser solucionado.

De facto, na conferência dos líderes parlamentares, ontem efectuada, o PSD e o PS concordaram em que caiba ao primeiro a presidência do CI para a RTP e ao segundo a do CI para a RDP.

O CDS manifestou-se na mesma reunião no sentido de conservar a presidência do CI para a Imprensa.

O PCP, segundo Jorge Le-mos, reservou a sua posição para esta tarde.

Carlos Laje (PS) afirmou que «para que os Conselhos de Informação funcionem» o seu Partido «está disposto a aceitar qualquer distribuição das respectivas presidências».

Tanto a AD como a Oposição têm igual número de votos em cada Conselho (treze), mas nas reuniões da mesa o respectivo presidente tem voto de qualidade.

### Vera Lagoa: injúrias custam 50 contos

Terminou no 1.º Juízo Correccional do Porto, depois de 32 sessões que se prolongaram pelo espaço de um ano, o julgamento de Maria Armada Falção, conhecida pelo apodo de Vera Lagoa, que respondia, acusada pelo dr. António Macedo, presidente do Partido Socialista, por injúrias de difamação num escrito inserto em «O Diabo».

O juiz, dr. José da Silva Salazar, não deu como provado o crime de injúrias. Porém, quanto à difamação a ré seria condenada se não estivesse abrangida pela amnistia promulgada pela lei 74/79, de 23 de Novembro. Contudo, como a lei não envolve a responsabilidade civil, Vera Lagoa, foi condenada ao pagamento de 50 contos ao ofendido.

### Jornalistas canadianos nos Açores

Em visita promocional e acompanhados pelo director do Centro de Turismo de Portugal no Quebec, chegam amanhã aos Açores, oito jornalistas canadianos.

Promovida pelo Centro de Turismo de Portugal em ontário, e

contando com a colaboração da TAP, SATA e Direcção Regional de Turismo, a referida visita decorrerá de 18 a 23 do corrente mês, com estadas na Terceira, Faial e S. Miguel compreendendo ainda uma visita à Ilha do Pico.

### «Cortina» ANOP

A António Mota, da ANOP, foi roubado um automóvel («Ford Cortina», castanho), com a ma-

trícula LD-97-40. Informações para o seu paradeiro podem ser dadas para o telefone 575439.

### ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

### ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia — de — de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300\$00)

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)



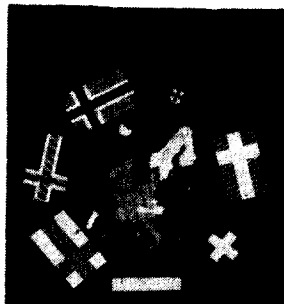
Inicia-se hoje no Porto o simpósio nacional sobre o alcoolismo, iniciativa do departamento de saúde da Faculdade de Medicina do Porto, em colaboração com o Instituto de Medicina Legal e a Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa. O alcoolismo é actualmente a quarta causa da mortalidade em Portugal, assumindo proporções de um flagelo nacional.

O Partido Comunista Português enviou uma mensagem de saudações aos comunistas espanhóis, que são liderados por Santiago Carrillo. A mensagem deve-se à passagem do sexagésimo aniversário do PCE e foi publicada no semanário «Avante». O PCP afirma que «continuará a agir para estreitar e reforçar as relações fraternais de amizade e cooperação entre os dois partidos, na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário».



Há onze anos em Coimbra era assim. Enquanto as tropas desfilavam, os estudantes lançaram um movimento que iria abalar seriamente o regime. Era como que o «Maio de 68» à nossa medida, e primeiro grande desafio à «Primavera» marcelista. A Universidade fechada, a cidade ocupada militarmente, centenas de presos, exames boicotados, foram as manifestações mais notadas do movimento. Mas no fundo era um regime que opunha a razão da força à força da razão.

Começou hoje em Lisboa a quarta reunião do comité dos parlamentares dos países membros da EFTA, que debaterá a economia e o comércio externo de Portugal, políticas industrial e de trabalho e a situação económica internacional. A reunião será inaugurada pelo presidente da organização.



Terminou ontem na Fundação Gulbenkian o Congresso Internacional de Sociologia. Presidiu à sessão de encerramento o secretário de Estado Vasco Pulido Valente, tendo estado presentes na mesma a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo e o presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão. Os congressistas, nas conclusões, saudaram o 25 de Abril e consideraram que «o povo português deu-nos um património precioso; mas conservá-lo, acrescentar, «é a pesada responsabilidade dos intelectuais portugueses e, sobretudo, dos sociólogos».



## Intervenção de Pizarat Correia nas II Jornadas Constitucionais (conclusão)

# A Constituição e a prática do Executivo na Reforma Agrária

A discussão deste problema não pode ficar por aqui.

A polémica actuação dos Governos Constitucionais, particularmente dos III, IV e VI, pela forma como têm interpretado a vastidão dos poderes discricionários que a lei confere ao ministro e mesmo o constante atropelo à própria lei, exige, independentemente da opinião que prevaleça acerca da bondade constitucional desta, que se equacione a prática do poder executivo em referência à Constituição.

Houve quem não pusesse em causa a constitucionalidade da lei, refugiando-se na esperança de que o Ministro utilizasse os poderes discricionários no sentido de minimizar os seus aspectos potencialmente mais gravosos. Ora a prática tem mostrado exactamente o inverso, não só a sua aplicação nos limites máximos e sempre no sentido mais favorável ao sector privado, como o recurso a todos os artificios interpretativos, nesse mesmo sentido e com soberana indiferença pelo imperativo constitucional.

Vejam com um mínimo de detalhes:

Os critérios que nos termos da lei devem presidir à política agrária, já de si tão precários face aos objectivos da Constituição, perderam qualquer sentido face à sua aplicação prática:

? como sustentar hoje «o reforço da ligação do homem com a terra», se esta é entregue a absenteístas, enquanto milhares de trabalhadores directos são atirados para o desemprego?

? como invocar «o aperfeiçoamento das relações entre os homens ligados à agricultura», quando todas as acções têm levado a um agravamento de tensões que atingiu já a rotura?

? como propor «a liberdade dos trabalhadores e a sua participação no processo», quando são ostensivamente marginalizados e isolados por aparatosos dispositivos de forças de segurança?

? como aceitar as intenções de «melhoria das condições de trabalho e a garantia dos direitos dos trabalhadores», quando estes são todos os dias lançados para o desemprego, sem garantias pelo produto do seu trabalho nem pelo usufruto dos seus investimentos?

? como apontar para «a optimização dos recursos para aumento de produção», quando se inviabilizam as cooperativas através dos cortes de créditos, se lhes nega apoio técnico, as sobrecarrega de mão-de-obra, ou se destroem, independentemente do seu nível de aproveitamento, para entregar as terras de maior índice produtivo a quem, comprovadamente, sempre as sub-aproveitou?

Isto é, em termos dos grandes objectivos da reforma agrária definidos na Constituição, assiste-se a uma prática que eu creio ser a sua antítese, porque se tem limitado a inviabilizar e destruir, com lei ou sem lei, o sector colectivo, devolvendo a terra aos antigos detentores e esforçando-se apenas por viabilizar as «novas» empresas capitalistas.

Apesar de a própria lei, de acordo com a Constituição, obrigar à expropriação das propriedades que na zona de intervenção excedam a pontuação máxima, desde 1976 que não se expropria nem um hectare e, inversamente, tem-se acrescido o actual património de proprietários que detêm terra expropriável, com entrega de reservas majoradas.

É toda a permissividade e arbitrariedade na atribuição de reservas, nas majorações, na sua acumulação por co-proprietários, no tratamento de

absenteístas como trabalhadores directos, tantas vezes sem quaisquer fundamentações normativas e contra os pareceres fundamentados dos técnicos que organizam os processos.

Prática que conduzirá ao desfiguramento do modelo constitucional, restaurando grandes latifúndios familiares, repondo os grandes proprietários absenteístas que se limitam a recolher o produto do trabalho alheio, enquanto vão desaparecendo, de forma sistemática, umas após outras, as cooperativas, com o consequente avolumar de desempregados.

Recentemente o professor Henrique de Barros voltou a fazer-se ouvir em artigo em «O Jornal» de 21 de Março de 1980. Diz ele: — «A Lei de Bases Gerais está a ser manifestamente violada pelos actuais titulares do MAP... A (sua) aplicação... tem sido frequentemente e está agora a ser caracterizada por uma posição geral de hostilidade às empresas colectivas, traduzida na completa falta de apoio do Estado, nas decisões ten-

vastos efectivos de forças de segurança, o que é a demonstração eloquente da impopularidade e da hostilidade que suscita;

política que é executada por um aparelho de Estado dominado por elementos do estrato social mais atingido pela reforma agrária e em relação a alguns dos quais se avolumam fundadas suspeitas de corrupção e venalidade no exercício das suas funções;

uma política que tem merecido sentenças desfavoráveis em Acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, mas que ficam sempre por cumprir.

Como enquadrar esta prática política com uma Constituição democrática e em transição para o socialismo?

## A Reforma Agrária e a revisão constitucional

A revisão constitucional vai ser objecto de debate noutra sessão deste colóquio, mas não quero

na prática, através de factos consumados traduzidos em leis ordinárias claramente inconstitucionais.» (Foram mais ou menos estas as suas palavras). E como exemplo referiu a Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária. Perante isto, concluiu, «a Assembleia com poderes constituintes apenas terá de formalizar a revisão que na prática já está consumada».

Este aviso, para terminar, deve constituir matéria de meditação.

## Bibliografia consultada

- «CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA — ANOTADA» de Gomes Canotilho e Vital Moreira
- «CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA 1976» (ANOTADA) de Victor Silva Lopes
- «LES POLITIQUES AGRAIRES» DE Rolande Gadille
- «A REFORMA AGRÁRIA EM PORTUGAL» de Afonso de Barros
- «A AGRICULTURA PORTUGUESA NO LIMAR DA REFORMA AGRÁRIA» de Castro Caldas
- «LEIS FUNDAMENTAIS DA REPÚBLICA PORTUGUESA»
- PROGRAMA DO MFA
- PROGRAMA DO GOVERNO PROVISÓRIO (I)



denciosas sobre a grandeza e a localização das reservas... e utilizando sempre a favor dos reservatários, todas as possibilidades aparentemente oferecidas pela lei... Se o real objectivo (da ofensiva do MAP) como tudo indica que seja, é o de reconstituir as grandes concentrações agrárias capitalistas... será alcançado através da acumulação ilegal das reservas concedidas a diversas pessoas de cada família dos antigos proprietários. Se for esse objectivo que se pretende atingir, **terá essa política anti-constitucional** (sublinhado meu) como iniludível e trágica consequência, o desemprego para muitos e o subemprego para a grande maioria dos trabalhadores agrícolas do Alentejo...

É esta a grande questão que se coloca e sobre ela há que reflectir:

A prática do executivo na zona de intervenção não tem em conta a vontade das populações por ela directamente afectadas, que em todas as consultas eleitorais e de forma sempre crescente se têm manifestado por expressão amplamente maioritária, por um modelo concreto de reforma agrária;

Essa política tem requerido uma cobertura permanente de

deixar de fazer, para terminar, uma breve referência.

Fala-se hoje muito em revisão constitucional, com vista a abrir caminho à sua revisão inconstitucional.

Em sentido inverso, penso que a experiência da ofensiva contra a reforma agrária justifica que na revisão se tenha em conta a sua defesa.

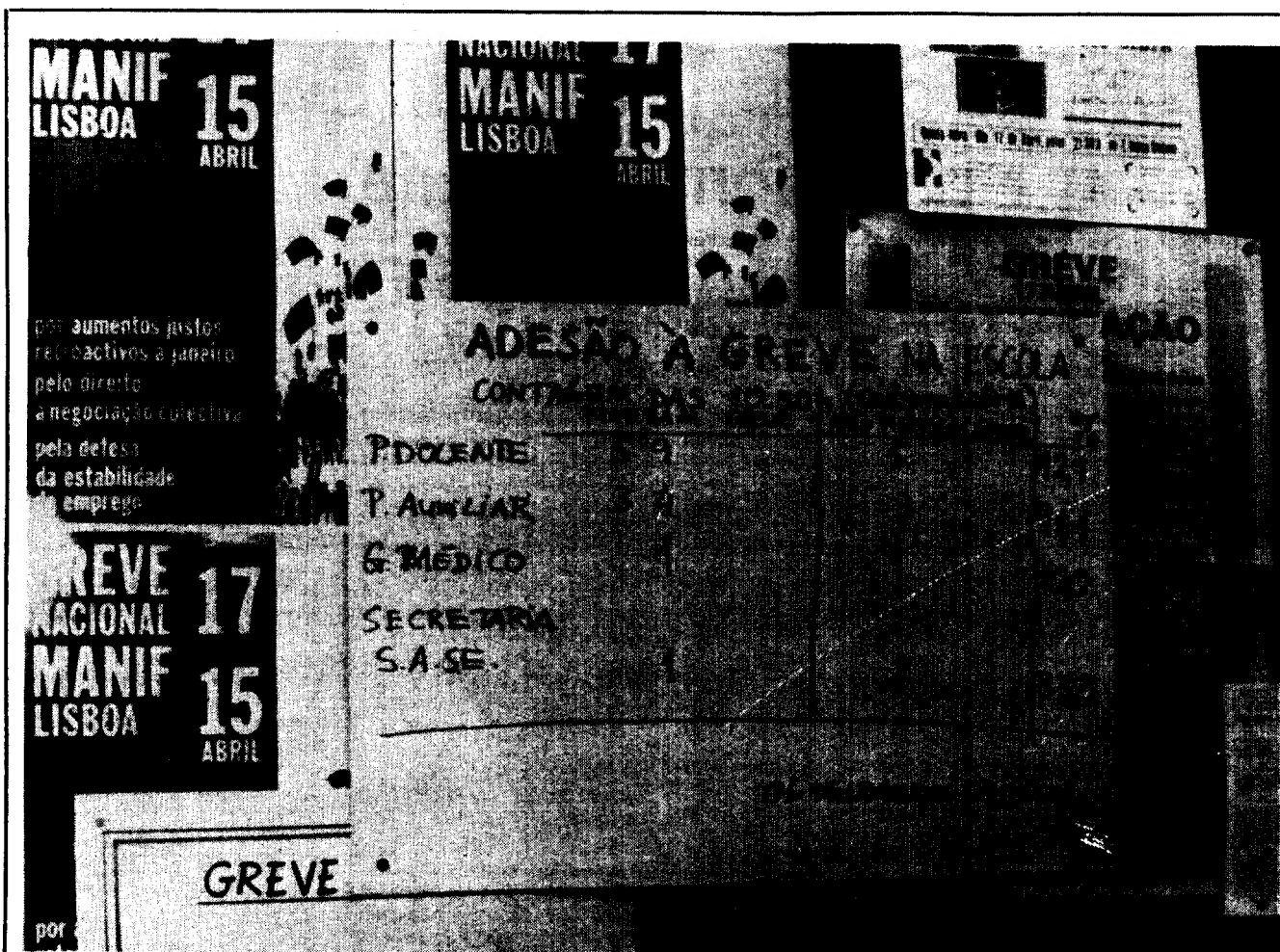
Isto o exige expressamente o Art.º 290.º.

Mas hoje já não se coloca apenas a defesa do que está. Há que repôr a legalidade e emendar os abusos que foram cometidos contra a reforma agrária constitucional.

A revisão terá que encontrar mecanismos que impeçam novas ofensivas contra o espírito e a letra da Constituição, cometidas por um Poder contra o qual ela se veja indefesa.

É sintomático que um constitucionalista responsável da Aliança Democrática, tenha recentemente afirmado em local também responsável, «que a revisão da Constituição se fará de forma inconstitucional como o têm sido todas as revisões constitucionais em Portugal desde 1820, pelo que não se justificam demasiadas preocupações com o Art.º 290.º. Porque — afirmou — a Constituição tem sido revista,

- «PROGRAMA ECONÓMICO-SOCIAL»
- «PORTUGAL 1975 — OS CAMPOS» de Oliveira Bastista
- «LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA» de Lopes Cardoso
- «A CONSTITUIÇÃO E O DIREITO AGRÁRIO» de Dimas de Lacerda
- «A NOVA LEI DA REFORMA AGRÁRIA» de Lopes Cardoso
- «PARECERES DA COMISSÃO CONSTITUCIONAL» — 1.º volume
- Parecer n.º 8/77
- «PARECERES DA COMISSÃO CONSTITUCIONAL» — 3.º volume
- Parecer n.º 24/77
- «ACORDAOS DO SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO»
- de 4 de Maio de 1978
- de 22 de Março de 1979
- de 12 de Julho de 1979
- «REVISTA FRONTEIRA» — N.º 1
- Artigo de Dimas de Lacerda
- «REVISTA FRONTEIRA» — N.º 8
- Artigo de Victor Louro
- «TRECHOS ESCOLHIDOS DE HENRIQUE DE BARROS»
- Artigo no «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1977 «SOBRE AS BASES GERAIS DA REFORMA AGRÁRIA» de Armando Trigo de Abreu
- Entrevista no «Tempo» de 14 de Julho de 1977 de Carlos Portas
- Artigo em «O Jornal» de 28 de Março de 1980 «LEI DA REFORMA AGRÁRIA: O SEU A SEU DONO» de António Barreto
- Artigo em «O Jornal» de 24 de Novembro de 1978 «REFORMA AGRÁRIA: ALGUMAS INTERROGAÇÕES PERTINENTES» de Henrique de Barros
- Artigo em «O Jornal» de 23 de Março de 1979 «REFORMA AGRÁRIA: UM APONTAMENTO SOBRE A QUESTÃO DAS RESERVAS» de Henrique de Barros
- Artigo em «O Jornal» de 21 de Março de 1980 «ALENTEJO, TERRA DE PROMISSÃO OU DE MARTÍRIO» de Henrique de Barros



O placard descritivo da situação de greve, na Preparatória Manuel da Maia, esta manhã em Lisboa

#### Greve dos professores

## Adesões elevadas desta manhã devem aumentar à tarde

A greve dos professores registou esta manhã elevada adesão na zona da Grande Lisboa, esperando-se que a percentagem suba de tarde como nas paralisações anteriores.

O facto de os professores de idade mais avançada terem prioridade na escolha de horários e, de um modo geral, escolherem horários da parte da manhã, tem como consequência que as paralisações da parte da manhã são sempre mais reduzidas.

Em todo o caso, o Liceu do Barreiro, paralisou a cem por cento, a Escola Manuel da Maia, a 95, na Escola Preparatória de Sesimbra, registou-se 82 por cento de adesão, 80 por cento na Preparatória de Alverca, 67 por cento na Roque Gameiro e 50 por cento na Escola de Tomar.

Estas eram as percentagens comunicadas ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, esta manhã, relativas ao período de aulas das 8 e 30 às 10 e 30.

Os professores do Ensino

Primário da Casa Pia, em Santa Clara (Lisboa) decidiram unanimemente em reunião esta manhã, solidarizarem-se com a paralisação de hoje. Apenas asseguraram as condições mínimas de funcionamento de algumas aulas, dadas as condições específicas da escola frequentada também por crianças deficientes.

Decidiram aderir à paralisação além dos Sindicatos da Grande Lisboa, o Sindicato dos Professores do Sul e dos Açores e da Madeira.

O Sindicato do Alentejo optou pela resolução de solicitar entrevistas aos grupos parlamentares, não tendo também aderido à paralisação o Sindicato dos Professores do Centro.

Relativamente à zona centro, três dos executivos desta zona não concordaram com a posição do Sindicato e votaram pela paralisação: os executivos de Coimbra, Aveiro e Viseu.

O objectivo desta paralisação é a defesa do conjunto de

reivindicações apresentadas ao Governo em Janeiro sob a forma de Proposta Reivindicativa Comum.

A estas reivindicações o Governo não tem dado resposta minimamente satisfatória. Assim, e no que diz respeito à tabela salarial, o Governo propõe aumentos de 11 por cento, quando o aumento do custo de vida foi superior a 24 por cento em 1979.

Quanto aos direitos e garantias profissionais, o Governo, faltando aos compromissos assumidos, ainda não apresentou aos sindicatos projectos de lei sobre o direito à greve na Função Pública, sobre associações sindicais e sobre a participação dos trabalhadores na contratação colectiva.

Os Sindicatos têm tentado resolver o problema mas não tem havido resposta satisfatória do Governo.

«Os professores e os restantes trabalhadores da Função Pública» afirma a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em

comunicado, «desempenham tarefas fundamentais no funcionamento do sector do Ensino, da Saúde, dos Serviços Públicos do Estado, etc. Uma greve desses sectores paralisa o País. O Governo, longe de compreender a importância desse facto, tem assumido uma conduta, que só poderia conduzir a uma situação destas».

Embora continuando dispostos ao diálogo, os Sindicatos entenderam que não podiam deixar por mais tempo arrastar o processo.

«A luta pela PRC», prossegue o comunicado, «visa, por um lado, a valorização de sectores essenciais ao funcionamento e democratização do aparelho de Estado e, por outro lado, combater quaisquer formas de marginalização ou de restrição dos seus direitos, em que se pretenda manter os trabalhadores da Função Pública».

Durante as paralisações de hoje devem realizar-se reuniões de esclarecimento nos vários estabelecimentos

## Conselho da Europa em Mogadouro para educar adultos

A delegação de membros do Conselho da Europa, que se encontra de visita a Portugal, reuniu hoje na Câmara Municipal de Mogadouro, distrito de Bragança, com as principais entidades ligadas aos sectores da Educação, Agricultura e Saúde.

A equipa de membros do Conselho da Europa é responsável pelo projecto integrado da cultura e educação permanente que estão ali a ser realizados. O pro-

jecto pretende conseguir um melhor nível de vida para as populações do concelho.

Mogadouro tem 16 mil habitantes e uma taxa de crescimento negativa, devido à emigração. O analfabetismo atinge 37 por cento da população e, segundo o presidente da edilidade, António Costa, as Associações de Base são reduzidas e a dinâmica cultural é inexistente.

## Programa especial de execução de escolas

Um decreto-lei dos Ministérios da Educação e Ciência e da Habitação e Obras Públicas, publicado no «Diário da República» de hoje, cria o Programa Especial de Execução de Escolas Preparatórias e Secundárias, que visa simplificar as formalidades legais para a construção e apetrechamento, a curto prazo, de empreendimentos escolares desses graus de ensino.

A execução do programa cabe

ao Ministério da Habitação e Obras Públicas, através da Direcção-Geral das Construções Escolares, com verbas do seu orçamento.

O diploma, além de outras disposições, declara a utilidade pública e urgência da expropriação dos terrenos destinados à execução do Programa e autoriza a sua posse administrativa imediata.

## Exames do 11.º ano terão duas épocas

O regime de avaliação do 11.º ano passa a processar-se em duas épocas de exame: uma em Junho/Julho e outra em Setembro.

A determinação consta do despacho 27/80, do «Diário da República» do passado sábado.

No diploma, determina-se também que as classificações sejam compreendidas entre 0 e

20 valores.

Os exames de Português e Língua Estrangeira constam de uma prova escrita e outra oral e os das restantes disciplinas constam de apenas uma prova escrita.

O diploma regulamenta também a duração das provas, e regime de exclusão, aprovação e dispensa.

## Baltazar Lopes doutor «honoris causa»

Reuniu-se ontem o Conselho Científico da Faculdade de Letras de Lisboa para apreciar uma proposta de que eram subscritores, entre outros, os professores Jacinto Prado Coelho, e Orlando Ribeiro, para a concessão do título de Doutor «Honoris Causa» ao escritor cabo-verdiano Baltazar Lopes.

Além da sua colaboração na

revista «Clairidade» e da sua obra de romancista, o dr. Baltazar Lopes cursou a Faculdade de Letras de Lisboa e é autor de um estudo sobre a linguagem de Cabo Verde que redigiu com a intenção de apresentar como tese de doutoramento.

Baltazar Lopes, é um valor cultural de duas culturas: a de Portugal e a de Cabo Verde.

## Jorge Palma na Reitoria

Esta noite, pelas 21 e 30, realiza-se, na Reitoria, um espectáculo musical em que intervirão Jorge Palma e o «Bando».

Esta iniciativa é promovida pela Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

## “Pezarat não deveria veicular informações difamatórias”

— diz nota oficiosa do MAP

Em nota oficiosa o MAP interpreta e comenta o atentado bombista contra as instalações da Direcção Regional da Agricultura do Alentejo, na Quinta da Malagueira, em Évora. O texto difundido critica igualmente as afirmações que o brigadeiro Pezarat Correia teria proferido numa sessão pública das Jornadas Constitucionais, no Porto.

1.º Na madrugada da última segunda-feira, 14 de Abril, deflagraram dois engenhos explosivos nas instalações do Ministério da Agricultura e Pescas, em Évora.

Independentemente dos resultados das averiguações em curso, a cargo das entidades próprias, sobre a identificação possível dos responsáveis pelo atentado, não pode logicamente dissociar-se este facto da realização, na mesma cidade e nos dias anteriores, da IV Conferência da Reforma Agrária onde mais uma vez

dirigentes nacionais no Partido Comunista Português proferiram incitamentos à violência como forma de luta contra a política agrária do Governo.

Contrariamente à intencional minimização, por parte da imprensa afecta ao PCP, do efeito dos engenhos explosivos classificados como de fraca potência e construção artesanal, deve esclarecer-se a opinião pública de que tais afirmações não são suportadas pela evidência dos estragos provocados.

Os engenhos explosivos, colocados junto ao solo, fenderam em muitos metros paredes com cerca de um metro de espessura, estilhaçaram os vidros e as madeiras de dezenas de janelas e portas, externas e internas.

Os pilares e abóbadas do edifício, até ao 1.º andar, ameaçam ruína iminente.

Na ala afectada pelos explosivos estavam instalados os serviços de apoio logístico às actividades da Direcção Regional da Agricultura do Alentejo, que foram seriamente afectadas.

Na parte superior dessas instalações, moravam trabalhadores rurais e famílias empregadas na parte agrícola dos Serviços (Quinta da Malagueira), que por sorte escaparam da morte ou de ferimentos graves.

Esta acção terrorista contra os Serviços de Agricultura em Évora, tem que ser compreendida como mais um passo na escalada das forças que se opõem à aplicação da Lei da Reforma Agrária.

É conhecida a oposição do Partido Comunista Português manifestada repetidas vezes a respeito da determinação do Governo em prosseguir no cumprimento da Lei de Bases da

Reforma Agrária, já aprovada e promulgada em 1977. Há porém que distinguir entre os processos democráticos da oposição e os actos de sabotagem e terrorismo.

O endurecimento das posições publicamente assumidas pelo Partido Comunista Português numa altura em que se evidencia uma diminuição sensível do controle que manteve anteriormente sobre grandes massas de trabalhadores rurais, cada vez mais dificilmente mobilizáveis para acções de oposição física a actos administrativos, faz temer uma opção pelo caminho violento do atentado político.

A sabotagem dos Serviços do MAP em Évora fica como um sinal de alarme denunciador de uma eventual escalada na contestação antidemocrática. A nação julgará de tais métodos.

2.º O brigadeiro Pezarat Correia, em sessão pública das jornadas constitucionais do Porto, exprimiu as suas opiniões sobre a Reforma Agrária. Como militar, no activo, só pode manifestar publicamente as suas opiniões políticas, invocando a sua qualidade de membro do Conselho da Revolução. Tal qualidade confere-lhe, no entanto, particulares responsabilidades.

Para além de considerações de tipo repetitivo das que usualmente se ouvem em comícios do Partido Comunista, aquele oficial afirmou existir fundadas suspeitas de corrupção e venalidade dos elementos executantes da política do Governo.

Ora existem neste País os tribunais e, na própria Assembleia da República, uma Comissão «ad-hoc» para apreciação dos actos do Ministério da Agricultura e Pescas. Não há conhecimento que a qualquer destes ór-

gãos tenham sido levados os problemas agora levantados pelo brigadeiro Pezarat Correia.

Como membro de um órgão de soberania e como militar, o brigadeiro Pezarat Correia não deveria veicular informações difamatórias sobre a honra de funcionários conscientes que, suportando perigos e incomodidades, fazem cumprir leis democraticamente aprovadas, sob a orientação política de um Governo legítimo. A menos que se admita estar na posse de elementos comprovativos do que afirma. Neste caso também não deveria sonhar essa informação a quem tem a missão de julgar. Uma e outra atitude merecem o mais vivo repúdio.

O Governo está consciente das suas responsabilidades e prosseguirá com firmeza o caminho que traçou antes das eleições de Dezembro.

## Sem má intenção

● Ângelo Correia, presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, depois de uma reunião com oficiais generais dos três ramos das FA, em que também participou Amaro da Costa, ministro da Defesa, afirmou que as Forças Armadas querem que haja uma grande transparência no que diz respeito ao seu orçamento. Concretamente, pretende-se que os partidos que aprovem ou rejeitem o respectivo capítulo do OGE digam por que o fazem.

● «Revisão Constitucional» é o tema de um colóquio que a partir das 21 horas de hoje decorre no anfiteatro 3 da Faculdade de Direito de Lisboa. Trata-se de uma iniciativa da JS e da Juventude da UEDS.

● Pinto Balsemão, adjunto do primeiro-ministro, de passagem por Joanesburgo a caminho de Salisbúria, onde assistirá às cerimónias da independência do Zimbábue, declarou na capital sul-africana que Portugal deseja expandir o comércio com os países da África Austral.

● Viana Baptista, ministro dos Transportes e Comunicações reúne-se hoje com o almirante Silva Horta, ministro da República para os Açores. Em agenda a solução do problema financeiro da SATA e a sua transformação em empresa pública. Esta companhia aérea tem estatuto de empresa privada, sendo os seus principais accionistas o Governo Regional dos Açores e a TAP/Air Portugal.

● O Plano e o Orçamento Geral do Estado para 1980 é o tema de um debate que se realiza hoje, na sede da Associação Portuguesa de Economistas, com início às 21 e 30. Como convidados participam os economistas Mário Adegas, do PSD e Manuel Santos, do PS, ambos deputados.

● Alberto João Jardim vai ao Brasil para contactar com as comunidades de emigrantes, de 22 de Maio a 3 de Junho

próximo. O chefe do Executivo da Madeira inaugurará em São Paulo as instalações da «Casa da Ilha da Madeira» e da Feira dos Produtos Madeirenses. Segundo o programa da visita, serão desenvolvidos nesses dias acções de promoção turística do arquipélago.

● José Manuel Bettencourt, vice-líder parlamentar do PS na Assembleia Regional dos Açores, foi admitido como membro da Associação Atlântica dos jovens líderes políticos. Presidida por Nandim de Carvalho, a Associação insere-se no âmbito da NATO.

● A Associação de Comandos está em expansão. Anuncia agora que vai abrir a sua primeira delegação fora do país, em Newark, nos EUA, no próximo sábado. A cerimónia estarão presentes, Vítor Ribeiro, presidente nacional e o coronel Jaime Neves, presidente do respectivo conselho fiscal.

● Luís Herrera Campins, presidente da Venezuela, faz amanhã em Lisboa uma escala técnica, no regresso de Paris para Caracas. Campins, que participou na capital francesa na Conferência da Unesco sobre Informação e Comunicação, sublinhou na sua intervenção que «o Estado deve ser capaz de defender com energia o determinação o livre pensamento e o espírito construtivo dos cidadãos».

● António Eduardo Carneiro é o novo presidente da Junta Nacional das Frutas. Carneiro, que já tomou posse, tem a categoria de inspector-geral do Ministério das Finanças e do Plano e exercia as funções de vogal no Conselho Superior de Economia.

● Chega hoje a Lisboa, às 19 horas, o novo representante, em Portugal, do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Filipe Lavanchey.

Como o «DL» previra

## Conselho do Plano condena proposta do Governo

«Daqui desejo fazer jus ao responsável da justiça pela clareza das suas preocupações, pois que vai ser necessário promover a formação de guardas prisionais e promover a formação profissional dos reclusos com vista à sua integração social, pois todo o elenco do Poder Central será julgado e certamente condenado pelo desvio de cerca de 25 milhões de contos destinados ao Poder Local, por abuso de poder na aplicação indevida da Lei de Finanças Locais a que, como qualquer outro órgão deveria submeter-se» —

assim formulou Martin Gráças, representante algarvio no Conselho Nacional do Plano, com alguma ironia, parte da sua declaração de voto, relativa ao parecer que aquele órgão aprovou ontem por unanimidade, e onde se condena firmemente as «Grandes Opções do Plano» para o ano corrente, apresentadas pelo Governo AD.

Tal como o «DL» ontem previra — baseado no consenso estabelecido na comissão especializada — os representantes das associações sindicais, do movimento cooperativo, das autar-

quias e do próprio sector privado, foram unânimes na condenação das «Grandes Opções», nomeadamente no que toca ao ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (idêntico a 79) e à incapacidade em superar a taxa de desemprego actual.

Na sua declaração de voto, Carlos Carvalho, da CGTP-IN, denunciou o ridículo da proposta governamental de criar 18 mil novos postos de trabalho, tendo em conta as centenas de milhares de desempregados actualmente existentes e, ainda, os 30 mil novos activos previstos para

este ano. Ou seja, «o desemprego vai continuar a aumentar» — concluiu o dirigente sindical.

Os objectivos previstos no Plano, no que toca à política fiscal, à manutenção da taxa de 20 por cento de inflação e ao aumento do rendimento disponível foram ainda postos em causa pelo CNP no seu parecer.

O CNP reafirma, por outro lado, no seu parecer, a necessidade de aprovar com urgência a Lei de Delimitação de competência entre as administrações central regional e local.

### Conselho Nacional do PSD

## Meneres Pimentel reforça críticas à «linha» do partido

O Conselho Nacional do PSD reúne-se esta noite em Lisboa para ratificar a decisão do CDS e do Conselho Permanente da Aliança Democrática: a escolha de Soares Carneiro como candidato à Presidência da República.

Não restam dúvidas de que Soares Carneiro vai receber o aval do Conselho Nacional do PSD. No entanto, alguns dos elementos deste órgão do PSD, como Helena Roseta, não deixarão de levantar forte oposição ao método e nome escolhido. Helena Roseta, a oradora social-democrata no comício da AD, referiu-se implicitamente a esta questão como «facto consumado» e que acatará disciplinadamente a decisão já tomada.

Solicitada para prestar declarações à Imprensa, Helena Roseta pedirá esta noite autorização para «falar».

Um outro dirigente social-democrata, Meneres Pimentel, em oposição à actual «linha» do PSD, escreveu um artigo num jornal diário em que considera

negativo que o Conselho Nacional do PSD tenha considerado ultrapassado um acordo entre o PSD e o PS. Meneres Pimentel alinha, assim, com a posição dos Reformadores, anunciada por Medeiros Ferreira na Assembleia da República, no discurso comemorativo do aniversário da Constituição.

Quanto à escolha do candidato às eleições presidenciais, Meneres Pimentel aguarda a publicação dos diferentes programas dos candidatos, para optar. Citou a este propósito, Ramalho Eanes: «mais importante que os homens são os programas». E numa clara alusão a Sá Carneiro, Meneres Pimentel declarou que não «dou a ninguém qualquer cheque em branco». Defendeu ainda, nesse artigo, a manutenção dos Reformadores na AD, o acordo com social-democratas independentes, o diálogo com o sector mais socializante do PSD e as boas relações com as forças das regiões autónomas.

### Cunhal em Genebra:

## PCP estará presente na Conferência de Paris

Álvaro Cunhal anunciou em Genebra que o seu partido tomou a decisão de enviar uma delegação à conferência dos partidos comunistas europeus sobre a paz e o desarmamento, que decorrerá a 28 e 29 de Abril, em Paris.

O dirigente do PCP, que se encontra já em Londres, no âmbito da sua viagem que o levará ainda à Bélgica e à Holanda, avisou-se ontem na Suíça com dirigentes do Partido do Trabalho e reuniu mais tarde, na sede deste partido, com cerca de uma centena de trabalhadores emigrantes portugueses, a quem falou sobre a situação política do nosso País.

No final de uma curta exposição, Cunhal respondeu a numerosas perguntas dos emigrantes, nomeadamente sobre a integração na CEE, a Reforma Agrária, as eleições presidenciais e as tentativas de legislação inconstitucional do Governo AD.

Após este encontro, o líder comunista falou aos jornalistas tendo abordado a situação portuguesa. Criticou o facto de o PS preferir aliar-se aos partidos da direita e de se ter afastado da «Revolução dos Cravos», reafirmando as críticas à adesão à CEE, devido às diferenças de nível económico entre Portugal e os países membros.

Interrogado sobre a questão afegã, Cunhal referiu que o seu partido sempre apoiou a Revolução democrática iniciada há dois anos naquele país.

## ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

### OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO

#### 1.º AVISO

### COSTUREIRAS E AJUNTADEIRAS EXTERNAS

Avisam-se todas as ajuntadeiras e costureiras externas que prestaram serviço para este Estabelecimento durante o período que decorre de Julho de 1970 a Julho de 1975, inclusive, e às quais foi descontada alguma percentagem sobre o valor da obra apresentada, para o Fundo de Desemprego, que aquele quantitativo que vai ser restituído, por se ter apurado, entretanto, que a mesma não era devida.

Para efeito do reembolso, deverão as interessadas apresentar-se, durante as horas normais de expediente na Sede do Estabelecimento com toda a documentação comprovativa do desconto efectuado.

A falta da documentação atrás referida determinará a impossibilidade de se proceder ao reembolso.

Esclarece-se finalmente, que a partir da data da publicação do 2.º aviso começará a contar o prazo de prescrição daqueles valores.

Lisboa, 3 de Abril de 1980

O DIRECTOR

Lúis José Ferreira Figueirinhas  
Coronel

## INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, SARL

### COMUNICADO

NA SUA EDIÇÃO DE 12 DO CORRENTE PUBLICOU UM SEMANÁRIO LISBOETA NA 1.ª PÁGINA SOB O TÍTULO «ABRIU A 'CAÇA' À EVASÃO FISCAL» E NO SUBTÍTULO «DÍVIDAS À PREVIDÊNCIA» UMA NOTÍCIA EM QUE FAZ REFERÊNCIA A ESTA SOCIEDADE COMO CASO FLAGRANTE DE DÍVIDAS ÀQUELA INSTITUIÇÃO NO MONTANTE DE 180.000 CONTOS.

EM FACE DESTA DIFAMATÓRIA NOTÍCIA A ADMINISTRAÇÃO DA SOMELOS DECLARA:

- 1 — CONFORME COMPROVA PELA CERTIDÃO JUNTA, PASSADA PELA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL EM 15.04.80, NÃO DEVE ESTA SOCIEDADE QUALQUER IMPORTÂNCIA ÀQUELA INSTITUIÇÃO E SEMPRE TEM CUMPRIDO INTEGRAL E REGULARMENTE AS SUAS OBRIGAÇÕES;
- 2 — EM VIRTUDE DA GRAVIDADE DO FACTO, QUE MESMO SENDO FALSO, NEM POR ISSO DEIXA DE CRIAR DÚVIDAS EM QUEM O LÊ (DEPARTAMENTOS DO ESTADO, BANCA, CLIENTES, TRABALHADORES DA SOMELOS E PÚBLICO EM GERAL)

VAI A SOMELOS MOVER DE IMEDIATO UMA ACÇÃO JUDICIAL POR PERDAS E DANOS CONTRA O REFERIDO SEMANÁRIO.

RONFE, 15 DE ABRIL de 1980

A ADMINISTRAÇÃO

## CERTIDÃO

ADELINO MARTINS DE OLIVEIRA, Vogal da Comissão Administrativa da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL, certifica a pedido do interessado e, nos termos da alínea b) do número 1 do art.º 93.º do Estatuto desta Instituição que o contribuinte «Indústrias Têxteis Someilos, SARL», com sede em Ronfe — Guimarães, não deve qualquer importância de contribuições a esta Caixa e que as mesmas vêm sendo pagas dentro dos prazos regulamentares.

Porto e Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil, aos quinze dias do mês de Abril de mil novecentos e oitenta.

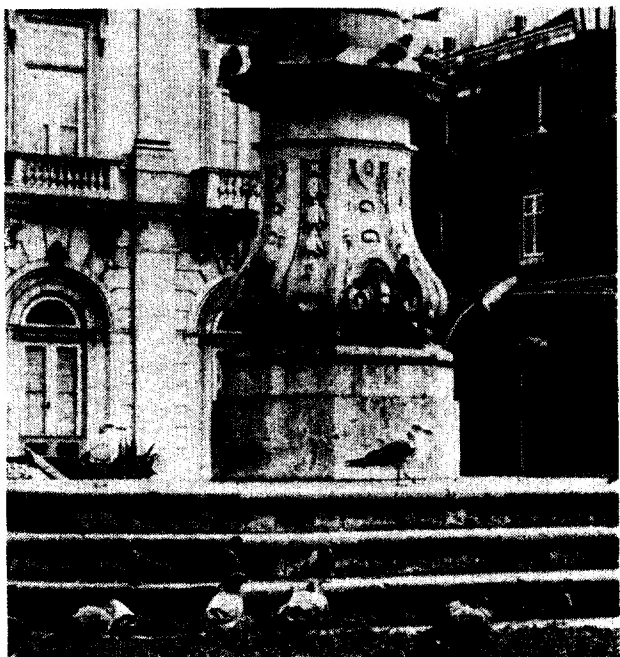
O VOGAL DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA  
Adelino Martins de Oliveira

NÃO FUME  
EM RECINTOS  
FECHADOS

o | **Diário de Lisboa** VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

## de ontem para hoje



### Gaivotas entre pombos na Praça do Município

De costas voltadas para as pompas do passado e para os «Tollans» de naufrágio, as gaivotas estiveram ontem na Praça do Município. E, sem raivinhas discriminatórias e revanchistas, conviveram entre pombos e pedras seculares. Bem longe da «cornetada» — «reconquista de Lisboa aos Mouros» — o senhor Krus Abecassis no seu discurso do Coliseu, em comício de aproveitamento musical («foto» de José Tavares).

#### Em Penafiel: camionista mata e foge

Um camião, que tentava fazer uma ultrapassagem numa curva, apanhou em cheio um automóvel ligeiro, provocando a morte de dois dos seus quatro ocupantes. O acidente ocorreu ontem na estrada que liga Entre-os-Rios a Penafiel e os mortos são Maria da Conceição, de 28 anos, e Glória da Rocha, de 55. O condutor Abílio Leite dos Santos, de 31 anos, caixeiro-viajante, e outro ocupante Maria Benilde da Silva Santos, de 36, ficaram gravemente feridos. O motorista do camião fugiu após o embate.

#### Campismo: Filarmonia Piedense inaugura parque

A Sociedade Filarmonia Piedense promove, de 24 a 27 do corrente, um acampamento comemorativo do segundo aniversário da inauguração do seu Parque de Campismo. Os organizadores preveem segundo afirmaram ontem, a participação de quatrocentos campistas e do programa constam várias manifestações desportivas.

#### Em Queluz: Américo Duarte perdeu a filha

Foi ontem a sepultar no cemitério de Queluz a filha de Américo Duarte, primeiro deputado da UDP no hemiciclo de S. Bento. A infeliz criança, de sete anos de idade, foi vítima de um tumor cerebral.

#### Fevereiro: os números da fiscalização

A Fiscalização Económica instaurou 2693 processos em fevereiro, 362 dos quais por especulação, 821 por falta de liquidação de preços e 54 por crimes contra a saúde pública. Em flagrante delito, informou ontem aquele organismo, foram presos 130 indivíduos por actividades anti-económicas, incluindo especulação com produtos de consumo e crimes contra a saúde pública.

#### Peneda/Gerês: um não à fronteira da Portela do Homem

A Associação Cultural dos Amigos do Parque Nacional da Peneda/Gerês manifestou-se ontem contra a preconizada abertura da Fronteira da Portela do Homem. Aquela agremiação apela a todos os sócios, associações de defesa do património cultural e natural e a todas as pessoas sensibilizadas para o efeito para que «manifestem a sua opinião sobre tão impotente matéria, dirigindo-se directamente ao Governo».

#### No ano 2000: seremos quase doze milhões

A população portuguesa no ano dois mil será da ordem dos onze milhões e seiscentos mil habitantes, segundo informação recolhida ontem pela ANOP através de um «organismo privado não-lucrativo, com sede em Washington, que se debruça sobre os problemas demográficos. Actualmente a população de Portugal é de nove milhões e novecentos mil habitantes. O mesmo organismo afirma que o número máximo de habitantes que o território português poderá suportar é de treze milhões e seiscentos mil habitantes.

#### Na RDA: MDP visita artesãos

Uma delegação do Movimento Democrático Português (MDP) visitou ontem na RDA, a província de Karl-Marx-Stadt, onde se inteirou das possibilidades de trabalho e perspectivas dos artesãos. A delegação, convidada pelo conselho da Frente Nacional, visitou a Cooperativa de Operários de Máquinas Eléctricas. Em Karl-Marx-Stade, capital provincial, há actualmente vinte cooperativas e mais de mil e quatrocentas empresas privadas. A delegação visitou ainda um lar para a terceira idade.

## Comemorações do 25 de Abril

# “Ayuntamientos” nas cerimónias a efectuar na Guarda

Os presidentes dos Municípios das cidades espanholas de Salamanca, Jesus Malaga Guerrero, e de Bejar, Belen Cela, vão participar nas comemorações a promover pelo Município da Guarda no dia 25 de Abril.

Um cortejo alegórico com a participação de todas as freguesias do concelho, representando actividades típicas locais e provas desportivas, constituem as principais actividades das comemorações.

As cerimónias do «Dia da Liberdade» iniciam-se de manhã com o içar da bandeira nos Paços do Concelho em que participam as bandas musicais dos «Ayuntamientos» espanhóis de Salamanca e de Bejar.

Após esta cerimónia efectua-se provas desportivas, a mais importante das quais se disputa de tarde, denominada «Corrida Distrital-25 de Abril», na distância de 5000 metros.

As comemorações, presididas pelo presidente da Câmara guardense, encerram à noite com a realização de um sarau recreativo e desportivo no Pavilhão do Inatel.

Centros de convívio, casas do povo, ranchos folclóricos, parti-

dos políticos, sindicatos e escolas associam-se a estas comemorações.

#### APU e PS na Ajuda

Na Academia Recreativa da Ajuda (Rua D. Vasco, 69), efectua-se esta noite, às 21 e 30, uma sessão comemorativa do 25 de Abril com a presença de Silva Graça e Anselmo Anibal, da Aliança Povo Unido, e Raul Rego, Edmundo Pedro e Jorge Sampaio, do Partido Socialista.

#### Aveiro: Feira de Março encerra em Abril

Aberta desde 23 do mês passado, em Aveiro, a tradicional Feira de Março, em certos aspectos renovada, encerra no próximo dia 25 de Abril, muito embora os feirantes pretendam levá-la até domingo, 27.

De cunho popular, com toda uma gama de atracções e diversões que a este género de feiras dizem respeito, o vasto recinto apresenta ainda, nomeadamente no Pavilhão de Exposições, alguns «stands» de mostragem comercial e industrial,

não só de Aveiro como de Viseu e Açores, além de outros, cada um deles apontando para o artesanato regional. Patentes, também, sugestões turísticas e gastronómicas.

Como novidade, a presença de um posto/«stand» da PSP local que, através de gráficos e desenhos, mapas e pequenas brochuras, pretende criar a imagem de uma força «ao serviço da justiça e da harmonia» entre os cidadãos.

#### Galitos do Barreiro: 45 anos em 25

O Galitos Futebol Clube (Barreiro) faz 45 anos de existência no dia 25 de Abril, com entrega de emblemas e diplomas aos sócios com vinte e cinco e dez anos de «casa».

«Uma coincidência agradável» — segundo os seus dirigentes.

Apesar das limitações financeiras («doença crónica de todas as colectividades») e escassez de instalações, o Galitos mantém em actividade cerca de 250 atletas em várias modalidades, de entre as quais se destaca a ginástica, com cerca de 150 crianças.

As sessões de cinema («São famosas as manhãs infantis quizenais...») esgotam por completo.

O posto de socorros (único existente para uma população de cerca de 20 mil habitantes, no Planalto da Telha, sede do Clube) presta assistência, anualmente, a milhares de utentes.

#### «Corrida Liberdade» ao longo da Avenida

A Comissão Organizadora e Dinamizadora da «Corrida Liberdade/25 de Abril», constituída no âmbito da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, dá como garantida essa prova de atletismo, pelo que apela à maior participação...

A corrida, como já é tradição, «nasce» da actividade das colectividades, escolas, sindicatos, grupos desportivos de empresas, Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, autarquias, professores, etc. — sendo o itinerário o do costume: a Avenida da Liberdade.

Todas as informações podem ser obtidas através dos telefones 60 70 95/6/7/8/9 (extensão 335/355) e, ainda, 86 16 19.

## AIC continua

# Organizações não governamentais mantêm grupo de trabalho

«O Ano Internacional da Criança continua enquanto existirem crianças com carências e direitos a defender» — afirmou em Lisboa o Secretariado do Conselho Nacional das Organizações Não Governamentais (CONG) para a defesa dos direitos das crianças.

Fazendo em conferência de Imprensa o balanço das actividades desenvolvidas em Portugal durante o Ano Internacional da Criança, o Secretariado realçou o carácter unitário da estrutura do CONG. Apontou que durante o AIC, em Portugal se pretendeu essencialmente «sensibilizar a opinião pública e as entidades oficiais para o problema da criança e para a necessidade de dar cumprimento às leis».

Foi salientado que graças à boa participação dos órgãos de comunicação social, os resultados podem considerar-se satisfatórios. O CONG é actualmente constituído por trinta organizações não-governamentais com diferentes orientações ideológicas que acabam de votar os seus estatutos.

O CONG — foi sublinhado — trabalha sobre um consenso, subordinado ao lema «dar à

criança o melhor que o mundo tem».

Em Portugal, segundo o Secretariado do CONG, as crianças têm problemas graves, não obstante a existência de uma Constituição que consagra os seus principais direitos. Uma mortalidade infantil alta, deficiente escolaridade e carências alimentares constituem as áreas mais carenciadas. O CONG, na sua acção futura e já este ano, vai lutar pela aplicação da lei que estabelece o ensino infantil e entregou terça-feira na Assembleia da República um documento subscrito por muitas cen-

tenas de pessoas em que se pede a criação de um subsídio para as crianças deficientes e órfãs e extensão do abono de família a todas as crianças. Neste momento, o CONG mantém já um grupo de trabalho sobre a nutrição das crianças e propõe-se intervir no campo da segurança na escola e na sociedade e ainda abordar o problema da criança nos meios de comunicação social. No plano internacional, o CONG apoia todas as iniciativas tendentes ao estabelecimento da «Década da Criança», que deverá ser votada na ONU.

## GRANDE MANIFESTAÇÃO

### SÁBADO 19 ABRIL 15,30 h

#### Marquês Pombal / P. Comercio

- EM DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL E DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS PORTUGUESES
- GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA

## AOS TRABALHADORES À POPULAÇÃO

- O Governo Carneiro/Amaral aumentou brutalmente os preços, viola a Constituição e as leis, agride a Reforma Agrária e ataca os direitos e as conquistas dos trabalhadores e do povo
  - Os portugueses vêem o seu presente, o seu futuro e o futuro dos seus filhos ameaçado
- É PRECISO TRAVAR, FAZER RECUAR E DERROTAR A POLÍTICA ANTIPOPULAR E ANTIPATRIÓTICA DO GOVERNO-«AD»**

Os trabalhadores reivindicam:

- Salário mínimo — 9 000\$00 — actualização de todos os salários de acordo com o aumento do custo de vida
- Pensões de reforma — mínimo 4 500\$00
- Abono de família — 500\$00
- Aumento e alargamento de subsídio de desemprego
- Redução significativa nos impostos

**TODOS À MANIFESTAÇÃO**

Vários mortos em seis meses

## Populações de Gâmbia-Setúbal reclamam protecção na passagem de nível

«Urgentes medidas por parte da CP, no resguardo de uma passagem de nível», causadora de vários acidentes mortais em menos de seis meses, são reclamadas pelas populações de uma extensa zona do concelho de Setúbal, conhecida por Gâmbia. Moradores «capazes de ir até ao inferno» para conseguir que a sua reivindicação se concretize, fizeram questão de declarar ao «DL» que a CP tem, em grande parte, a vida facilitada: dos residentes poderá sair, inclusivamente, ajuda considerável — «o próprio terreno para a construção de uma pequena residência dos guardas será oferecido», afirmam-nos.

A Gâmbia é uma zona rural a cerca de oito quilómetros da cidade de Setúbal, cujos habitantes vivem especialmente da terra e de pequenas explorações comerciais. É nesta localidade que está instalada a UCP 1.º de Maio, que esteve nas páginas dos jornais há pouco tempo por causa das tropelias do MAP em matéria de atribuição de reservas. Apesar da relativa dispersão das populações, motivada por determinado tipo de aglomeração, não pode dizer-se que as pessoas não estão organizadas. Prova do contrário foi o plenário de moradores que recentemente reuniu

mais de sete centenas de pessoas, neste caso em volta de um problema grave: a passagem de nível da Gâmbia que, por se encontrar em local de visibilidade reduzida e não dispor de guarda, causou vários vortos e feridos graves no espaço de meio ano. Os últimos casos espicaçaram os moradores: uma mulher que teve morte instantânea em cima de uma motorizada, pai e filho mutilados, todos por abalroamento das viaturas em que seguiam. E o plenário — a que esteve presente o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Francisco Lobo — decidiu mandar uma comissão de quatro membros, como sub-órgão da comissão de moradores, para resolver o problema. A reportagem do «DL» ouviu um dos elementos dessa comissão, Alvarino José de Campos, comerciante local, que colocou assim a questão:

«Chega de luto!»

«Nós sentimos que isto não pode continuar. Esta passagem de nível precisa urgentemente de ser guardada, pois não oferece condições de visibilidade. Em muitos dos casos mortais, acontece que as pessoas se certificam de que não vem qualquer comboio, mas depois, quando se

preparam para arrancar, verificam que têm um monstro a cem ou duzentos metros e ficam paralisados. Tem morrido aqui muita gente nossa e isto tem de parar! Vamos onde for preciso, e o que nos vale é que a Câmara Municipal está connosco na resolução deste drama. Chega de luto na casa dos moradores da Gâmbia.»

Gente desta zona confirmou ao «DL» que a CP tem possibilidades de resolver este problema, visto que o próprio terreno para a eventual construção de uma residência para os guardas será oferecido. Aliás, os moradores da Gâmbia são pródigos em não esperar pelas verbas oficiais. A electrificação e a estrada alcatroada suscitaram um esforço que rendeu várias dezenas de contos, em peditório público, muitas centenas de horas perdidas, um engajamento sem limites. «Nós já provámos que merecemos as coisas porque as sabemos procurar e conquistar», diz-nos um velho residente da Gâmbia.

Entretanto, as medidas reclamadas em abaixo-assinado entregue aos órgãos de poder local e Governo Civil de Setúbal têm carácter de urgência. A CP «não pode protelar muito esta decisão», sugerem-nos. Com

exemplos que têm um significado indiscutível:

**Comércio prejudicado**

«Esta zona começa a ganhar um ritmo de vida bastante intenso, sobretudo desde que foram introduzidos melhoramentos, na estrada, e desde que temos luz eléctrica. Ora acontece que as pessoas começam a ter receio e recusam-se a vir. Os casos mais flagrantes são os motoristas dos transportes públicos que não querem já entrar na Gâmbia enquanto não estiver guardada a passagem de nível, e os próprios fornecedores de vinhos, carvão e outras matérias já não aparecem», acrescenta-nos Alvarino Campos.

Diz-nos ainda:

«De que serve estarmos nós a embelezar e modernizar esta zona, se depois as pessoas têm medo de cá vir por causa das tragédias que têm acontecido? Os comboios aqui passam a velocidades entre os 120 e 140 quilómetros por hora e isto não dá, com as condições que há de visibilidade, outra possibilidade de solucionar o problema a não ser proteger a passagem de nível. É muito importante que a CP deite mão a este assunto, urgentemente.»

G. da S.P.

No Tribunal do Funchal

## Seis pessoas em julgamento por «slogans» separatistas

Foi hoje adiado no Funchal o julgamento de seis indivíduos acusados de terem injuriado, com palavras de índole separatista, magistrados que prestavam serviço na Madeira em 1977. Os acusados, que aguardam o julgamento em liberdade, são Maria Zita Luis, Maria Amália Gomes, Maria Helena Ramalho, Ricardo Jorge Luís, Vítor Manuel Figueira da Silva e

José António Faria Nunes.

Os acontecimentos em causa ocorreram durante o julgamento de um venezuelano filho de pais madeirenses, que era acusado de ter chamado «cubano» a um agente da Polícia Judiciária. No final do julgamento do venezuelano cerca de 40 pessoas apelidaram os juizes de «cubanos» e «assassinos» e gritaram slogans como «por cada madeirense

preso, cem cubanos mortos» e «a Madeira para os madeirenses». O julgamento tem sido adiado por diversas vezes, uma das quais em Novembro de 1978, quando os advogados de defesa enviaram ao Tribunal um requerimento para que o crime fosse considerado político.

Os advogados de defesa são Sales Caldeira, presidente do Congresso do PSD/Madeira e

Alcino Barreto, deputado à Assembleia da República por aquele partido.

Dois dos réus são militantes do PSD, outro do CDS e um quarto está ligado à Associação Política do Arquipélago da Madeira (APAM). Alberto João Jardim aparece como testemunha de defesa.

CAMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

## "CONTINUAR ABRIL DEFENDENDO A CONSTITUIÇÃO"

PROGRAMA  
18 DE ABRIL

ÀS 21.30 — MESA REDONDA NO SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL SUBORDINADO AO TEMA: «A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO DE 1976» COM A PRESENÇA DOS DEPUTADOS DO P.C.P., P.S. E P.S.D.

Câmara Municipal de Setúbal

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

## GRANDE JORNADA DE LUTA E UNIDADE

## MOÇÃO

Considerando que a formação do Governo AD e a existência de uma escassa maioria das forças de direita na Assembleia da República tem conduzido à prática de uma política contra os interesses dos trabalhadores, contrariamente ao que tanto proclamaram essas mesmas forças de direita na sua campanha eleitoral;

Considerando que é cada vez mais crescente o descontentamento dos trabalhadores e das mais vastas camadas populares, perante uma política reaccionária desencadeada ao longo dos 4 meses de existência daquele Governo;

Considerando que tal política assenta na destruição da democracia, das liberdades, dos direitos fundamentais dos trabalhadores, alcançados com o 25 de Abril, violando assim, a Constituição da República Portuguesa, Lei fundamental do País;

Considerando que já por várias vezes os trabalhadores e a população em geral, demonstraram nas ruas, nos campos, nas fábricas, nas cidades e aldeias a sua rejeição e afirmaram-se dispostos a derrotar uma tal política, continuando a lutar firmemente pela defesa da democracia, pelas liberdades alcançadas, pela Constituição e prosseguir o caminho de Abril;

Considerando que a luta pelo futuro a que temos direito, tem de ser travada com a unidade e a determinação de todos os trabalhadores em torno das suas organizações de classe, participando activamente nas lutas por elas organizadas;

Considerando a ofensiva actual desenvolvida pelo Governo reaccionário SÁ CARNEIRO/FREITAS DO AMARAL, que mais não visa senão a destruição do regime democrático e de tudo o que foi alcançado com o 25 de Abril, na mira do regresso ao passado;

Considerando que esta situação exige uma resposta firme e imediata àquela ofensiva em defesa dos direitos e interesses mais elementares, comuns a todos os trabalhadores e a todas as camadas populares;

Considerando que, por iniciativa do Movimento Sindical Unitário se vão realizar em várias zonas do País grandes acções de massas, designadamente manifestações e concentrações, de repúdio e de protesto por tal política;

Os Delegados Sindicais abrangidos pelo CCTV/PRT para as Indústrias Químicas reunidos em Plenário Geral no dia 14/4/80 em Setúbal, decidem:

1.º — Dar o seu total apoio e participação à Jornada de Luta do dia 19 como forma de protesto contra a política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista do Governo reaccionário AD.

2.º — Exortar todos os trabalhadores do sector a participar massiva e activamente naquelas grandiosas Jornadas de Luta, que visam também, a defesa da contratação colectiva cujas vítimas do boicote patronal, são os trabalhadores.

3.º — Que os trabalhadores se façam representar massivamente com cartazes alusivos à luta dos trabalhadores do sector Químico, pela rápida revisão do CCT/PRT, consagrando as suas justas reivindicações.

4.º — Que a presente Moção seja enviada a todos os Órgãos da Comunidade Social, à Presidência da República, Assembleia da República, ao Conselho da Revolução e ao Governo.

- CONTRA A POLÍTICA REACCIÓNÁRIA DO GOVERNO SÁ CARNEIRO/FREITAS DO AMARAL!
- CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA, LATIFUNDISTA E IMPERIALISTA!
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- CONTRA A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA E OS DESPEDIMENTOS!
- PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
- PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
- PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
- PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL!

SETUBAL, 14 DE ABRIL DE 1980.

EVA, LDA.  
CABELEIREIRO  
É BOM



Pr. Marquês de Pombal, 1



O RESTAURANTE  
QUE FALTAVA  
EM LISBOA

COZINHA  
BRASILEIRA  
PORTUGUESA  
E OUTRAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES  
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7  
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»  
Tel.: 32 85 42

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

## VIVA O 6.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Considerando que as forças reaccionárias, ao serviço do grande capital e do imperialismo, no intuito de recuperarem rapidamente os privilégios perdidos com o 25 de Abril, e fazerem regressar o País a um regime de opressão e miséria, têm desencadeado uma ofensiva global contra as conquistas dos trabalhadores, contra o regime democrático e a Constituição da República, tendo como ponta de lança o Governo da AD;

Considerando que os resultados desta ofensiva têm conduzido à diminuição brutal das condições de vida do Povo Português, ao aumento incontrolado dos preços e ao congelamento dos salários, ao crescimento do desemprego, à fome e miséria para milhares de famílias em todo o País, à reconstrução dos latifúndios e à repressão sobre os trabalhadores que lutam pela defesa dos seus legítimos direitos;

Considerando que uma tal política, a não ser travada a tempo, conduziria a curto prazo à destruição total de todas as conquistas alcançadas com o 25 de Abril e à destruição da própria Constituição da República;

Considerando que foi em unidade que o Povo Português alcançou importantes vitórias sobre o regime fascista e que após o 25 de Abril se consolidaram as liberdades e as grandes conquistas dos trabalhadores nomeadamente a Reforma Agrária, as Nacionalizações e o Controlo Operário;

Os Delegados Sindicais abrangidos pelo CCTV da Indústria Química reunidos em Plenário em Setúbal no dia 14/4/80 exortam todos os trabalhadores do sector a integrarem-se activamente nas acções comemorativas do 6.º Aniversário do glorioso 25 de Abril.

- CONTRA A POLÍTICA DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
- VIVA O 6.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL!
- FASCISMO NUNCA MAIS — 25 DE ABRIL SEMPRE!

## Caso Delgado

## Rosa Coutinho: "Casaco fez propostas desonestas ao MFA"

O almirante Rosa Coutinho esteve ontem em Santa Clara a prestar declarações, como já tinha sido anunciado. Presente, também, o 1.º tenente Nelson Peres, da Armada Portuguesa, que foi seu subordinado na altura (74 princípios de 75) em que o almirante acumulou, com o cargo de membro da Junta de Salvação Nacional, o de presidente da Comissão de Extinção da PIDE/DGS.

Como se sabe, o arrolamento como testemunha do almirante Rosa Coutinho, deve-se ao facto de, na sessão de audiência em que foi ouvido o 1.º tenente Peres, haver dúvidas acerca da forma como teria sido conhecida pela Comissão de Extinção ou pelo seu presidente, a decisão de Rosa Casaco de se «confessar» para os autos, em Madrid. Na altura, o 1.º tenente Peres, como subordinado, apenas pôde dizer que «sabia que a solicitação tinha partido de Rosa Casaco». Porém, ignorava qual a via que tinha trazido essa solicitação à presidência da Comissão de Extinção.

Por outro lado, surgira a «afirmação posterior de Rosa Casaco de que a confissão de Madrid lhe tinha sido «arrancada sob coação». Isto a despeito de se saber que ele, Rosa Casaco, convidara os seus «coactores» (neste caso, o 1.º tenente Nelson Peres, o juiz intrutor do processo Delgado, dr. Santos Carvalho e o falecido Fernando Oneto, da Comissão de Análise da Comis-

são de Extinção), a cearem com ele, após o «coercivo interrogatório», num dos melhores restaurantes de Madrid.

Foram, portanto, estas dúvidas que trouxeram à barra do 2.º TMT o testemunho de Rosa Coutinho. Que foi linear, límpido e realista.

1.º) Como se prova pelos elementos objectivos e subjectivos implicados na diligência de Madrid, não houve coacção de nenhuma espécie. Rosa Casaco fez as declarações 02 completamente liberto de pressões ou juízos alheios.

2.º) As preocupações que ele, Rosa Casaco, reflecte sobre o «destino» de familiares seus em declarações posteriores àquela confissão, não passam duma das muitas mistificações em que foi fértil a vida do ex-inspector da falecida Pide. Se algum dos seus familiares entrou em regime de prisão, isso deve-se à actividade desse familiar contra o estado de Direito instituído depois do 25 de Abril e jamais por implicação directa ou indirecta ao «Caso Delgado».

3.º) Rosa Casaco «sonhou» (mais um dos seus oportunismos) poder estabelecer contacto de interesses com o MFA através dessa sua confissão. Quer dizer: ele confessava, mas, em contrapartida, queria «ser pago» de alguma maneira. E a forma de pagamento seria o MFA esquecer as suas antigas «dívidas» para com o povo português, as dívidas de torcionário de alto

contorno e permitir-lhe continuar a viver tranquilamente como se a sua vida se tivesse processado ao abrigo de quaisquer acusações.

Para conseguir este último designio, enviou, juntamente com as suas declarações de Madrid, uma carta ou algo semelhante em que, no dizer de Rosa Coutinho «fazia propostas desonestas». E o almirante acrescentou:

— Eu considerei aquele papel, de facto, uma proposta desonesta. E como o MFA não estava disposto a fazer negociações com essa gente (a Pide), achei que aceitar a proposta era colaborar com essa mesma desonestidade. De maneira que não lhe liguei.

A defesa dos Pides, porém, teimou em que o almirante Rosa Coutinho podia «ter pensado» que tal papel poderia vir a ter importância para o processo. A que Rosa Coutinho, com o seu sorriso de sempre, aberto e claro, responderia que «esse papel não me parece que tivesse qualquer importância para o esclarecimento do que se discute neste Tribunal». E de facto, diante do que se provou ontem, não tinha. Era apenas uma jogada de velho trampolineiro. Nada mais.

Sempre que solicitado, o 1.º tenente Peres corroborou as afirmações de Rosa Coutinho, que se revestiram, sobretudo, duma linearidade realista que confrangeu a própria defesa. Do

que sabia, o almirante respondeu sem vacilações e assumindo. Do que não sabia ou supunha não lhe competir a resposta, dizia um «não coheço» redundante. Escutando até com uma paciência de santo, não as perguntas, que nunca fez, mas as recriminações desconchavadas e despropositadas do dr. Ponto Valentim por não se ter ouvido Rosa Casaco na Embaixada de Portugal em Madrid e sim num quarto de hotel. Ora, tanto quanto julgamos saber, foi Rosa Casaco quem escolheu o local em que pretendia ser ouvido. Para além, naturalmente, como explicou o almirante Rosa Coutinho, de não haver razão nenhuma para meter a Embaixada Portuguesa no caso.

## O «revanchismo»

A expectativa criada em torno da ida a Santa Clara, como declarante, do almirante Rosa Coutinho, foi iludida. Falamos, naturalmente, das intenções de quem esperava que Rosa Coutinho se emburruasse em conceitos à parte daquilo que ia declarar e, daí, que permitisse uma espécie de «julgamento político» por banda da bancada da defesa, sobre a sua actuação, enquanto presidente da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e LP, especificamente no caso da audição em Madrid para os autos do réu reve! Rosa Casaco, que era o que estava em causa na audiência de ontem à tarde. É claro que não aconteceram, nem sensaciona-

lismos baratos de primeiras páginas tão ao gasto de certos pasquins desta Lisboa amada, nem a bancada da defesa pôde — se é que o sonhara —, indignificar ou sequer beliscar o almirante. Tentou-o, é verdade. E tentou-o da maneira mais triste, mais torpe e mais prosaica, pela voz do dr. Manuel Anselmo. Este espírito de mau sacristão de aldeia, (porque é preciso distingui-lo e conhecê-lo grande mérito), este eclesiástico abencerragem de um foro que já não se usa (vea-se, em contraste, dignidade de comportamento de um dr. Mgalhães Queiroz, por mais que tenhamos em conta a sua missão em Santa Clara), define toda uma mentalidade do seu tempo: quando, ao dirigir-se a Rosa Coutinho em termos de «enjaulado», o dr. Manuel Anselmo estava a esquecer coisas como o Tarrafal, a ignominia dos «curros» do Aljube, de Caxias e de Peniche, que publicamente e nos intervalos das audiências considera «instrumentos horribéis». Estava a esquecer ou a procurar ocultar todas as sevícias e crimes praticados por um regime fraudulento e violentador dos mais elementares direitos humanos. Estava, por outro lado, a tentar atingir — pelo pior dos meios —, o 25 de Abril, e, por atacado, esse espírito e corpo vivo e coruscante: o MFA.

Ressalve-se aqui, para além do comportamento do almirante Rosa Coutinho o comportamento do próprio Tribunal e, sobretudo,

do seu juiz-presidente. Porque, valha a verdade, sempre que alguns dos advogados da defesa dos pides implicados na morte do general Humberto Delgado — caso Manuel Anselmo e Ponto Valentim, (embora este tenha as suas desculpas), entraram no «ataque» fora da norma, lá esteve a voz do juiz-presidente a trazê-los à ordem da qual nunca deveriam ter saído. Porque Santa Clara, que saibamos em é púlito de grades desavindos com o espírito da mudança compreenderam da sua necessidade, nem terreiro de brigas ideológicas. É apenas um tribunal e, como tal, com a sua dignidade para defender. Mas parece que apenas d'os muitos anos de foro, nem Manuel Anselmo, nem outros advogados da defesa dos Pides, saso capazes de o entender assim. E depois acusam os «outros» de fazerem política em tudo e por tudo. Como o dr. Moura Coutinho, que ao descer as escadas do Tribunal lado alado connosco e a dr.ª Alcina Bastos, não teve pejo em esclammar:

— Eu quando oiço falar do MFA fico doído.

Pudera. Sem o MFA ainda existiriam todas, essas pequenas coisas que o dr. Moura Coutinho cultiva e adora: a Pide, a Legião, o colonialismo, o salazarismo, a repressão e a morte gradual de um povo.

O julgamento prossegue no próximo dia 18.

Josué da Silva



## Um alemão em casa

Benkhart, cidadão da República Federal Alemã cuja extradição fora solicitada pelas autoridades policiais do seu país através da Interpol, acaba de ser detido em Lisboa. Benkhart é acusado de homicídio na pessoa de um «compa-

neiro homossexual» e encontrava-se há apenas dois dias em Portugal. Residindo, diz a PJ, em casa de um português seu conhecido.

## Uma má acção

O guarda da GNR, Silvestre da Conceição, de 28 anos, foi atropelado mortalmente na noite da última segunda-feira, quando transitava em serviço na Estrada Esmoriz-Cortegaça. O automobilista fugiu, só que deixou rasto e ontem foi preso na sua própria casa, na Mealhada. Trata-se do comerciante Abel da Silva Marques da Costa, de 38 anos. Detidos seriam igualmente os seus acompanhantes naquela noite: Américo de Oliveira Soares, de 26 anos, padreiro e António Augusto Fragoso Lopes, de 20, serrador.

## Com o «esperto» no leite

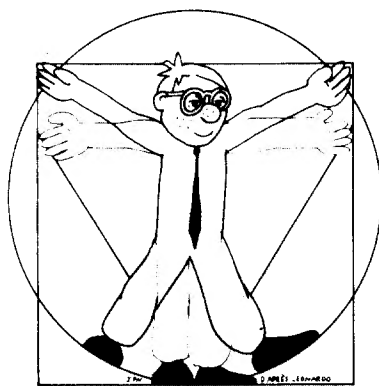
Mais de catorze toneladas de leite em pó foram furtadas ao IASE (Instituto de Acção Social Escolar) e vendidas a duas

firmas de laticíneos por 1590 contos. Segundo a PJ, um funcionário de um estabelecimento militar, em cujos armazéns eram guardadas as embalagens de leite, falsificou as senhas de saída e os respectivos registos de movimento. O visado, Gomes de apelido, praticava a «esperteza» de convivência com um seu amigo, um tal Rodrigues. A PJ não informou se as empresas compradoras sabiam da origem ilícita do produto. Segundo averiguámos, os armazéns onde o leite se encontrava depositado pertencem à Manutenção Militar e a fraude já era velha de meses...

## Elvas à vista

Pilar, de seu nome, tem mais de quarenta processos pendentes e foi ontem detido por uma brigada externa da Secção Central de Prevenção Criminal, quando transitava na Ponte 25 de Abril. A última vez que Pilar foi visto: no Presídio Militar de Elvas, onde (naturalmente) era um dos detidos.

## A partir de Abril um novo o jornal da educação



Actualidade, reportagem, crítica,  
escolas, professores, estudantes, família,  
experiências, crónicas, estrangeiro,  
cinema, teatro, livros, discos

Uma iniciativa de "O Jornal"

À VENDA EM TODO O PAÍS

S. R.  
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral  
dos Serviços Eléctricos  
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 042, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, de linha aérea a 30 kv, com 1430 metros, do pose n.º 10 da linha para Cerca Velha ao Posto de Transformação de Almeijofras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,  
José Flores



## SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E  
GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS  
DO CENTRO E SUL

## PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho  
Ao Ministério dos Transportes e Comunicações  
À Gerência da Empresa de Viação Mafrense de João Sardinha Dias, Ld.ª

Considerando que:  
— A empresa não cumpre com o CCTV e as portarias aplicáveis em vigor;  
— Pretende alterar o H.T. em vigor na empresa tentando assim agravar as condições de trabalho na empresa medida esta repudiada há muito pelos trabalhadores;  
— Os trabalhadores já paralisaram a sua actividade no dia 15 por 24 horas, não tendo obtido resposta da Entidade Patronal, quanto às suas justas reivindicações; Esta apenas emitiu um comunicado, datado do dia 11 de Abril em que entre outras provocações, chamava «cobardes» aos trabalhadores.  
As Associações Sindicais, representativas dos trabalhadores da Empresa de Viação Mafrense de João Sardinha Dias, Ld.ª, nos termos e para os efeitos do art.º 5.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto, comunica a V. Ex.ªs que, decidiram declarar uma greve de 48 horas com início às 03 horas do dia 23 e terminou às 03 horas do dia 25/4/80, podendo vir a ser agravada, caso não se verifiquem urgentemente as satisfações dos trabalhadores.

Lisboa, 16 de Abril de 1980

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE  
ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

## Comissão dos Direitos do Homem Regulamentadas as normas dos reclusos portugueses

Foi hoje publicado, no «Diário da República», um despacho normativo do Ministério da Justiça que define as normas a que deve obedecer o direito de petição a apresentar pelos reclusos à Comissão Europeia dos Direitos do Homem.

De acordo com o diploma, os reclusos que se considerem vítimas de violação de qualquer dos direitos enumerados na Convenção Europeia dos Direitos do Homem e seus protocolos adicionais, com as reservas formuladas pela Lei n.º 65/78, de 13 de Outubro, por acto de uma autoridade pública praticado posteriormente à data da entrada em vigor em Portugal da

Convenção, poderão, depois de esgotados os recursos internos, e no prazo de seis meses após a última decisão da mais elevada instância nacional competente, apresentar à Comissão Europeia dos Direitos do Homem, individual ou colectivamente, uma petição, dirigida ao secretário-geral do Conselho da Europa.

No articulado do diploma lê-se, por exemplo, que os reclusos não ficam dispensados «de observar os regulamentos do estabelecimento (prisional) e de submeter as cartas dirigidas à Comissão, ao controlo normalmente exercido pelas autoridades penitenciárias».

## Num julgamento do PRP Lei da Amnistia exigida por Mário Brochado Coelho

PORTO, 17 — Prossegue no próximo dia 30 do corrente, com a leitura dos quesitos, o julgamento de seis activistas do PRP acusados de terem participado em assaltos a várias dependências bancárias, em S. Mamede de Infesta, Ermesinde, Monte dos Burgos e Agueda. Durante a audiência de ontem, que decorreu no 2.º Juízo Criminal do Porto sob a presidência do juiz Sousa Guedes, foram lidas as declarações de algumas testemunhas faltosas e feitas as alegações.

A aplicação da Lei da Amnistia voltou a ter duas leituras: a do procurador da República que defende a sua não aplicação aos factos constantes dos autos, e a dos advogados que, baseando-se no objectivo político da prática do PRP, pediram a absolvição dos réus. O dr. Mário Brochado Coelho focou, a propósito, a interpretação da mesma lei feita na véspera, para absolver Vera Lagoa com base naquele diploma.

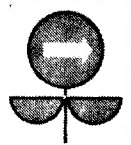
## No Museu Marítimo de Oslo Portugal e Noruega vão mostrar as suas epopeias marítimas

As epopeias marítimas dos povos de Portugal e da Noruega vão ser objecto de uma exposição conjunta no Museu Marítimo de Oslo, de 9 de Maio a 4 de Junho deste ano, que o príncipe Harald inaugurará e Eanes encerrará. Para o efeito, seguiu ontem, a bordo do cargueiro norueguês «Barock», a exposição portuguesa. A valiosa encomenda, coberta pelo seguro, seguiu num contentor de 40 pés, num total de 192 volumes, com o peso de cerca de 10 toneladas. A carga deve chegar a Oslo em 25 de Abril.

«Duas Nações Viradas para o Mar» é o título da exposição e incidirá sobre «o paralelismo das histórias marítimas dos dois povos, acentuado não só através das grandes viagens dos «vikings» e dos portugueses, como das actividades ligadas às pescas, segundo António Cardoso,

subdirector do Museu da Marinha. O certame ocupará duas das 40 salas do Norsk Jofarts-museum e será inaugurado pelo príncipe Harald, como acima referimos. O encerramento coincidirá com a visita de Ramalho Eanes à Noruega, em 4 de Junho, a convite da visita do rei Olavo V.

O MNE financiou parcialmente a participação portuguesa nesta iniciativa, segundo o comandante António Cardoso, participação essa que tem a colaboração do chefe do Estado-Maior da Armada. As relações entre Portugal e a Noruega têm-se vindo a intensificar nos últimos anos e o mar talvez seja o principal elo de ligação da corrente que aproximará mais as duas nações», realçou à ANOP o subdirector do Museu da Marinha, um dos responsáveis pela exposição.



# draivimpe

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

### ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

E convocada a assembleia geral desta sociedade para reunir pelas 16 horas do dia 5 de Maio de 1980, na Av.º 5 de Outubro, 17-9.º, em Lisboa com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Eleição da Mesa da Assembleia geral.
- 2.º Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas de 1979.
- 3.º Discutir e deliberar sobre qualquer proposta de alteração dos Estatutos da Sociedade.
- 4.º Proceder à eleição dos Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.
- 5.º Deliberar sobre o aumento do Capital Social.

Lisboa, 2 de Abril de 1980

Os Gestores Públicos

ARMANDO FRANCISCO SILVA ALMEIDA  
ELIAS MOREIRA MATEUS

## A REGISCONTA E A ALIANÇA SEGURADORA ASSINAM IMPORTANTE CONTRATO DE SEGURO COLECTIVO



A REGISCONTA e a ALIANÇA SEGURADORA E.P. (DOURO) assinaram um contrato, pelo qual todos os colaboradores daquela importante Empresa (bem como das suas associadas) ficam cobertos por um Seguro Colectivo, que inclui os riscos de morte por qualquer causa (incluindo acidente profissional ou extra-profissional, em qualquer parte do Mundo), invalidez total ou temporária. Para o caso de morte ou invalidez total permanente por acidente, serão pagos 5 anos de salário, além de, no segundo caso, haver uma renda vitalícia, para o próprio, ou para o cônjuge e filhos. Garante ainda este seguro o pagamento de transportes e assistência médica e medicamentosa.

Esta regalia, de que beneficiam

os «Homens (e as Mulheres) da Regisconta», insere-se no conjunto daquelas que já se verificam numa Empresa cuja solidez e prestígio são bem conhecidos.

Na foto, o momento da assinatura do contrato pelo dr. Santos Nunes, Administrador da Regisconta, que tem, à sua esquerda, o dr. Vilaça Carneiro, Presidente do Conselho de Gestão da Aliança Seguradora e o dr. Manuel Sebastião, Adjunto da Administração da Regisconta; e, à sua direita, o dr. Oliveira Coelho, Director dos Serviços Comerciais, o dr. Pedro Durão, Director de Marketing e o sr. Ferreira de Matos, Chefe dos Serviços Comerciais, todos da Aliança Seguradora (Douro).

## NOVAS INSTALAÇÕES CRÉDITO IMOBILIÁRIO do MONTEPIO GERAL



A partir de 21-4-80 todos os serviços de CRÉDITO IMOBILIÁRIO  
passam a estar concentrados na AV. ALMIRANTE REIS, 137  
(Metro de Arroios)



## MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

**ENTRADA LIVRE EM TODAS AS SERRÕES**

## GNR cerca aldeia do Sabugueiro As "estranhas" maneiras do capitão Correia Dias

Um triste espectáculo foi dado na última terça-feira, em Arraiolos, pelo capitão Correia Dias, durante a entrega de uma reserva na UCP "S. Joaquim do Sabugueiro".

Aquele oficial do exército, em serviço na GNR, permitiu não só que, na sua frente se concretizasse um roubo de máquinas como ainda insultou o presidente da Câmara Municipal de Arraiolos e ameaçou esbofetear um guarda da força que comandava.

A reserva destinava-se ao agrário António Jacinto Alves que além da terra (601 hectares e 90 mil pontos) exigiu gado -gado esse que não constava do inventário feito pelos trabalhadores. Assim, com a ajuda da GNR levou mais 14 vacas e 14 bezerrinhos, no valor de 1400 contos adquiridos pela UCP à custa de sacrifício e trabalho.

Sem o mínimo de pudor um funcionário do MAP ainda perguntou ao agrário se não queria mais algumas vacas quase que a dizer «sirva-se à vontade porque isto é tudo nosso...»

António Jacinto Alves achou que não valia a pena, pois que no momento se sentia muito mais atraído pelas máquinas. Logo o MAP lhe satisfaz o desejo, invadindo o parque de máquinas, instalado na aldeia do Sabugueiro, sob a protecção de cinco «jeeps» da GNR, estacionados no interior do recinto. Os trabalhadores conscientes dos seus direitos, ainda tentaram evitar o roubo. Depressa apareceram mais onze «jeeps» da GNR, desta vez comandados pelos capitães Correia Dias e Matias.

### A «delicadeza» do capitão

Segundo um comunicado do Secretariado Concelhio das UCP's e Cooperativas de Arraiolos António Jacinto Alves teve oportunidade de levar um bidão de 200 litros de óleo (no valor de 13 contos), uma pá rebocadora, vários metros de rede metálica, pás, enxadas e sacos de rafia. Enfim! Uma verdadeira rapina.

Entretanto no decurso desta acção o capitão Correia Dias insultou o operário agrícola, Joaquim Miguel, presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, insinuando que ele não tinha capacidade para o cargo que ocupa. Depois desta manifestação de elitismo (e até de racismo) o oficial do exército co-

mentou: «Tenho muito prazer em o conhecer, a partir de agora fica marcado».

É caso para afirmar: «Ao que isto chegou!». Com razão sublinharam os trabalhadores que «parece haver quem queira substituir a Pide, agora seis anos depois da revolução de Abril».

Aliás o capitão Correia Dias, de acordo com o testemunho de alguns trabalhadores evidenciou ainda um comportamento claramente repressivo para com um dos seus subordinados. Tratava-se de um guarda que talvez estivesse em desacordo com o que estava a assistir. «Noutro dia quase que levaste uma bofetada. Hoje não escapas» — ameaçou.

Na sequência das ilegalidades referidas, uma delegação de trabalhadores da UCP "S. Joaquim do Sabugueiro" deslocou-se ao governo civil de Évora a fim de expor o seu protesto.

Curiosamente o chefe do distrito, Mariana Calhau não escondeu a sua simpatia para com a acção da GNR. Aliás outra coisa não seria de esperar. O governo civil tem interesses a defender. Como agrária que é concorda com o processo de entregas de reservas tal como está a ser praticado. Numa atitude paternalista afirmou ter «imensa pena dos trabalhadores» mas que não se admirassem porque «lhes estava a acontecer o mesmo que nos sucedeu em 1975».

Teceu ainda algumas considerações sobre o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas. Palavras venenosas. Opiniões como esta: «O Sindicato apenas luta por salários baixos». Claro que tudo isto se enquadra na estratégia de aliciamento, feita aos trabalhadores, pela AD.

Mariana Calhau na mesma linha de pensamento salientou ainda que os trabalhadores não pensassem que os postos de trabalho seriam mantidos, dado que não eram rentáveis para a produção. E a propósito da Conferência da Reforma Agrária ressaltou que esta «não passava de uma mentira» quanto aos resultados apresentados. Na tese do governador civil de Évora os trabalhadores vivem agora pior do que antes do 25 de Abril.

Sem comentários.

### Ribeiro de Almeida:

## Defenderei prerrogativas do CR enquanto tiver existência constitucional

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República defendeu ontem, em declarações aos jornalistas, «todas as prerrogativas» do Conselho da Revolução «enquanto tiver existência constitucional».

Ribeiro de Almeida, que substituiu Ramalho Eanes, ausente em Cabo Verde, nas suas funções de Presidente da República e do CR, dirigiu ontem a habitual reunião semanal dos conselheiros da Revolução. Dirigente também do PSD, partido que na campanha eleitoral defendeu a extinção, até Março último, do CR, o actual presidente da AR frisou que «uma coisa nada tem a ver com a outra», dado que — acrescentou — «a minha posição partidária ficou lá fora quando entrei aqui dentro».

Na sua reunião de ontem, o CR decidiu solicitar o parecer da Comissão Constitucional sobre os diplomas do Governo respeitantes aos estatutos da RTP e alteração ao sector público e privado (cuja primeira versão já foi vetada por Eanes). A Comissão Constitucional terá vinte dias para elaborar o parecer após o

que o CR voltará a apreciar o diploma.

### Vasco Lourenço contra promoção de Spínola

Entretanto, o major Vasco Lourenço, que substituiu o porta-voz do CR Victor Alves, refutou «totalmente a acusação de que o CR seja uma fonte de contestação ao Governo».

No entender deste conselheiro, «o CR tem exercido efectivamente uma solidariedade institucional, porque pensa que ela é possível sem a solidariedade política».

Afirmou, ainda, que o Conselho, como tal, não discutiu a lei eleitoral nem os seus possíveis projectos, sendo «natural» que os conselheiros, «em termos pessoais», o tenham feito.

Quanto à sugestão de Medeiros Ferreira de uma possível promoção do general António de Spínola a marechal, Vasco Lourenço afirmou que o CR nunca discutiu a promoção a marechal de qualquer general e que «em termos pessoais não poderia estar de acordo com uma proposta dessa natureza».

### No segundo dia da sua visita oficial a Cabo Verde

## Eanes inaugura hoje na Praia o Centro Cultural Português

O Presidente Ramalho Eanes, que ontem chegou a Cabo Verde para uma visita oficial de cinco dias a este novo país africano, voo esta manhã da ilha de S. Vicente para a ilha de Santiago, a maior do arquipélago e onde está instalada a capital a cidade da Praia.

Aqui, o general Ramalho Eanes inaugura hoje o Centro Cultural Português, que inclui salas de espectáculos e de exposições, um bar de convívio e uma biblioteca com capacidade para cinco mil volumes.

Ramalho Eanes inaugura na mesma ocasião uma exposição de trinta gravuras portuguesas e uma exposição do livro infantil português.

O programa de actividades do Centro inicia-se com um curso de gravura, a ser ministrado a partir de Maio a cerca de vinte cabo-verdianos.

A partir do dia 10 de Junho, o novo Centro Cultural português promoverá um ciclo de comemorações camonianas com uma exposição bibliográfica, palestras, exibição de filmes e a leitura de poemas e de outros textos de Camões.

Uma das actividades regulares do Centro será a exibição de filmes. «Aniki Bobo», «Os Verdes Anos», «O Recado», «Belarmino», «Uma Abelha na Chuva» e outros filmes portugueses serão projectados.

No domínio da arte fotográfica será organizada uma exposição sobre monumentos, paisagens e actividades rurais e piscatórias de Portugal.

Sessões de animação cultural e infantil estão também no programa. «Um abraço de Lisboa para a Praia» é o nome de uma exposição de pintura, desenhos e textos sobre a capital portuguesa que o Centro promoverá brevemente.

No novo Centro Cultural estará aberto diariamente e nele poderão ser consultados livros portugueses dos séculos XIX e XX, literatura infantil, didáctica, edições técnicas e científicas sobre Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, tal como jornais portugueses.

Este é o segundo Centro Cultural a ser construído num país africano de língua portuguesa. O primeiro, em Bissau, foi também inaugurado pelo Presidente da República durante a sua visita oficial à Guiné-Bissau em 1979.

### Vibrantemente saudado

O Presidente da República Portuguesa iniciou ontem a sua visita a Cabo Verde. Eram 15.30 quando Ramalho Eanes aterrou no aeroporto internacional Amílcar Cabral, na ilha do Sal. Vibrante saudado por uma multidão de cabo-verdianos agitando pequenas bandeiras de Portugal, Ramalho Eanes foi cumprimentado à chegada por uma delegação governamental chefiada pelo Presidente da Assembleia Nacional Popular e ministro dos Negócios Estrangeiros, Abílio Duarte.

No aeroporto encontravam-se também o embaixador de Portugal em Cabo Verde, Duarte Vaz Pinto, e autoridades políticas e administrativas do Sal.

Ramalho Eanes entrou na aerogare por entre alas de pioneiros do PAIGC, que lhe ofereceram um ramo de flores. Uma hora mais tarde o Presidente português, já noutro avião, mais pequeno, partiu para a ilha de S. Vicente, onde, no aeroporto de S. Pedro, era aguardado pelo Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira.

Depois de uma salva de 21 tiros de artilharia, saudando Ramalho Eanes, o Presidente português recebeu honras militares prestadas por uma companhia das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, que em seguida passou em revista.

Aqui, numa cerimónia solene, Aquiles Fontes, presidente do Conselho Deliberativo do Mindelo e delegado do Governo na ilha de S. Vicente, entregou ao Presidente português o título de cidadão honorário do Mindelo e ainda uma placa comemorativa do centésimo aniversário da cidade.

### «Laços afectivos indestrutíveis»

Ainda no aeroporto, Ramalho Eanes, numa curta declaração, afirmou que a independência de Cabo Verde honra os portugueses, acrescentando que as relações entre os dois povos são paradigmáticas.

De seguida, o Presidente português sublinhou que o entendimento entre Portugal e Cabo Verde é «digno do projecto do vosso grande líder Amílcar Cabral», referindo-se depois à construção de um relacionamento baseado em «laços afectivos indestrutíveis» e numa cultura que «por ser comum, não pode ser apropriada, sem erro» por nenhum dos dois povos.

«A experiência do passado próximo, demonstra que pode-

Aqui, numa cerimónia solene, Aquiles Fontes, presidente do Conselho Deliberativo do Mindelo e delegado do Governo na ilha de S. Vicente, entregou ao Presidente português o título de cidadão honorário do Mindelo e ainda uma placa comemorativa do centésimo aniversário da cidade.

Saudando Eanes, Aquiles Fontes sublinhou que os povos dos dois países «sempre consideraram comum a luta por uma vida democrática e pela afirmação no seio da comunidade internacional».

Referiu que «as adversidades do passado» não tinham destruído a amizade e solidariedade e apontou como exemplo o carinho que os habitantes do Mindelo manifestaram a Eanes.

Fontes apontou depois as condições agrestes que motivam a emigração do Mindelo e acentuou a forma «solidária» como Portugal acolhe os cabo-verdianos.

Povo, onde se encontra hospedado.

Eanes encontrava-se acompanhado do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral.

Ramalho Eanes cumprimentou individualmente os cerca de quarenta portugueses que compareceram ao encontro e convidou-os a dirigirem-se aos elementos presentes do Governo português para a exposição de quaisquer problemas.

O Presidente português salientou depois a importância da cooperação de Portugal, que privilegia os países africanos de expressão oficial portuguesa.

«Somos um país europeu» — disse Eanes.

«Ao entrar para a Europa das comunidades podemos fazê-lo com esta aptidão de relacionamento» com os cinco países africanos que oficialmente falam português — acrescentou.

«Através das relações privilegiadas e de cooperação, Portugal poderá ter de novo uma pa-



Com Aristides Pereira, num carro aberto, Eanes saúda a multidão que o aguardava na Cidade do Mindelo

mos atingir na cooperação financeira, económica e tecnológica resultados de dimensão equivalentes aos conseguidos na área cultural» — acrescentou Ramalho Eanes.

Referindo-se ao Presidente Aristides Pereira, Eanes apontou o seu «sentido agudo das realidades» e considerou-o um «estadista prestigiado internacionalmente».

O Presidente português afirmou depois que Portugal e Cabo Verde podem «contribuir para a abertura de novas áreas de entendimento» se utilizarem a «facilidade das suas relações na dinamização da cooperação multilateral».

### Cidadão honorário

A seguir, Ramalho Eanes dirigiu-se para a cidade do Mindelo, num carro aberto, escoltado por elementos da Polícia local.

À entrada do Mindelo, Ramalho Eanes recebeu as chaves da cidade e, no centro da capital da ilha, Eanes e Aristides Pereira, aplaudidos pela população, deixaram o automóvel e fizeram a pé parte do percurso até ao Palácio do Povo.

Eanes agradeceu a homenagem e manifestou emoção por receber a placa comemorativa do centenário da cidade.

«Emociono-me por receber» o «símbolo de um tempo vivido em comum pelos nossos povos e em cujo conteúdo devemos reconhecer, ao mesmo tempo, os erros e as virtudes» — disse o Presidente.

Ramalho Eanes recordou que o acesso à educação e à cultura que os cabo-verdianos encontraram no Mindelo foi um instrumento importante para a «inevitável luta da afirmação nacional».

A convivência entre portugueses e cabo-verdianos permitiu — segundo o Presidente português — «a partilha extensa de grandes ideais democráticos» e a distinção entre o regime colonial e a «vocação histórica indiscutível do povo português».

### Encontro com portugueses

Ao fim da tarde Eanes encontrou-se com os elementos da comunidade portuguesa radicada nesta ilha e com os cooperantes que aí trabalham, recebendo-os no Palácio do

lavra a dizer em matéria internacional» — afirmou Eanes.

Trabalham no Mindelo 23 professores portugueses aqui cooperantes nos ensinos liceal e técnico, três elementos do Exército português em instrução de secretariado e contabilidade às FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo), e um economista no Ministério dos Transportes e Comunicações.

O Presidente português recebeu ontem um convite para um jantar íntimo por parte do Presidente Aristides Pereira.

Freitas do Amaral e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde jantaram também a sós.

A comitiva do Presidente português jantou num hotel da cidade, a convite do ministro cabo-verdiano dos Transportes e Comunicações, comandante Herculano Vieira, que recentemente se deslocou a Portugal.

Eanes foi obsequiado, após o jantar, com uma «noite cabo-verdiana» (interpretação de mornas e coladeiras, acompanhadas dos instrumentos tradicionais), frente ao Palácio do Povo, no centro da cidade.

## Nos Estados Unidos

# General Motors despede 12 mil operários

A General Motors dos Estados Unidos confirmou que vai despedir no fim deste mês cerca de doze mil operários, devido à supressão de postos de trabalho em sete das suas cadeias de montagem.

Dias atrás, também a Ford americana anunciou o despedimento de 15 mil operários, devido ao encerramento de três fábricas, e à redução da actividade nas restantes.

Sintoma do progressivo agravamento da crise da indústria automóvel nos EUA, a redução da mão-de-obra nas empresas construtoras já levou 205 mil operários ao desemprego. Em situação normal, a indústria ocupa 780 mil operários.

A General Motors foi das empresas menos afectadas pela quebra de vendas de automóveis.

## «Coca-Cola»: boicote internacional

Correspondendo a um apelo da União Internacional dos Trabalhadores do Sector Alimentar, trabalhadores de diversos países estão empenhados em acções de boicote da «Coca-Cola», protestando desse modo contra a repressão sindical exercida pelo concessionário daquela marca de refrigerantes na Guatemala.

Na Suécia o produto já começou a rarear, depois dos trabalhadores terem iniciado uma paralisação de quatro dias. No México a produção será interrompida durante uma semana, e, na Finlândia, durante três dias, com um boicote de dez dias no sector de vendas. Também em Espanha haverá um boicote ao consumo durante dez dias, a partir de 1 de Maio.

Os sindicatos exigem a substituição definitiva do concessionário da «Coca-Cola» na Guatemala, responsabilizado pela morte de sindicalistas, maus tratos e práticas antilaborais. O novo empresário deverá garantir

o respeito pelos direitos dos trabalhadores — exige a União.

## Pelo Mundo

● **E foi na Guatemala que ontem abateram a tiro um dirigente sindical**, e sua mulher, quando estes se encontravam no interior do automóvel, em frente de sua casa, na capital.

● **Durante três dias os gregos não irão à consulta da Previdência**: cerca de 3500 médicos entraram hoje em greve, por razões salariais e sindicais. Também os operários da construção civil da região ática, na Grécia, suspenderam hoje o trabalho, por 24 horas. São 250 mil.

● **O «metro» de Paris acumula sujidade e detritos desde há 25 dias**, devido à greve do pessoal de limpeza, na sua maioria imigrantes (tunisinos, argelinos, malis, senegaleses, mauritanos). Estes exigem um salário mínimo de 2800 francos (cerca de 33 contos, para a vida de lá). Entretanto...

● **... o desemprego aumenta em França**: mais 1,7% em Março. Há agora 1 415 000 desempregados.

● **Dois greves que terminam no sector de transportes**: a dos ferroviários japoneses, e a dos bagageiros do aeroporto de Londres (Heathrow).

## Descontentamento ganha corpo

# Tudo a postos para as «manifs» do próximo sábado

«Os trabalhadores e as massas populares têm o direito, o dever e a legitimidade para descerem à rua, para demonstrarem a sua força, a sua unidade e a sua vontade na recusa da política do Governo, a sua determinação na defesa das conquistas de Abril e das condições de vida dos portugueses».

São palavras da comissão organizadora da manifestação que no próximo sábado se realizará em Lisboa, entre o Marquês de Pombal e o Terreiro do Paço, por iniciativa das Uniãos sindicais e dos secretariados das comissões de trabalhadores de Lisboa e Setúbal. Idênticas iniciativas decorrerão no mesmo dia no Porto, em Coimbra, na Covilhã, em Aveiro, em Viana do Castelo, e noutras capitais de distrito.

As organizações sindicais estão a ultimar os preparativos para as manifestações, depois de terem promovido centenas de reuniões e plenários em empresas e sindicatos, que foram amplamente participados. O clima de mobilização acentua-se, de resto, em consequência das mais recentes lutas reivindi-

cativas (Função Pública, Pezrogal, Químicos, Metalúrgicos, etc.), que têm como pano de fundo a acção nefasta do patronato e do Governo no plano negocial.

A defesa do regime democrático e da Consolidação, da Reforma Agrária e das nacionalizações, da liberdade de Informação e da contratação colectiva, são precisamente alguns dos objectivos desta «jornada de luta», de âmbito prático nacional. Do mesmo modo, os trabalhadores vão protestar contra o aumento do custo de vida, a repressão, a violência e os despedimentos, a política do Governo («Sá Carneiro para a rua») é uma das palavras de ordem.

Em Lisboa, a comissão organizadora lembra que a actual situação se caracteriza pela «prática ilegal, totalitária e antidemocrática do Governo Sá Carneiro/Amaral», mas também pela «resistência vigorosa e serena do movimento popular de massas, que inunda com a sua pujança as cidades e os campos». Mais uma vez se prova que «o futuro pertence aos trabalhadores, porque eles

são, de facto, a força da nação».

A mesma comissão lembra alguns aspectos da acção do executivo «AD», que maior repúdio têm merecido:

● o «assalto despojado aos órgãos de comunicação social estatizados», com imposição de gestores de confiança, afastamento de homens e profissionais honestos, «censura, intoxicação e manipulação da opinião pública»;

● ofensiva contra o sector empresarial do Estado, com a declaração de empresas em situação económica difícil (RN, Sorefame, etc.), e a tentativa de abrir o sector nacionalizado à iniciativa privada;

● «desestabilização das administrações de empresas do sector público», e impedimento à tomada de posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores;

● «ataques desenfreados, ilegalidades, perpotências, corrupção, repressão sistemática nas entregas de reservas na zona de intervenção da Reforma Agrária»;

● aumento do custo de vida, imposição velada de um tecto salarial, etc..

## Pela revitalização do sector

# Trabalhadores da metalomecânica manifestaram-se frente ao MIT

Centenas de trabalhadores da indústria metalomecânica pesada concentraram-se ontem em frente ao Ministério da Indústria em Lisboa, para pressionar o governo a estabelecer uma política de revitalização do sector.

Durante a concentração, con-

vocada pela Comissão Coordenadora, da Metalurgia, e Metalomecânica Pesada e pela Federação dos Metalúrgicos os manifestantes defenderam a reestruturação da indústria metalúrgica, nomeadamente através da aplicação de um Plano Siderúrgico Nacional.

A distribuição das encomendas por todas as empresas do sector, a defesa dos postos de trabalho, a clarificação da situação na Sorefame e a realização dos investimentos previstos foram outros temas abordados na concentração.

Os trabalhadores aprovaram uma exposição sobre a crise que se verifica na metalomecânica pesada, e moções contra a política governamental na zona da Reforma Agrária, e pela recuperação económica da indústria metalúrgica.

Os documentos serão enviados ao Ministério da Indústria e Energia e aos órgãos de soberania.

A Metalomecânica pesada abrange cerca de quinze mil trabalhadores, distribuídos por seis empresas.

Também no Porto, os trabalhadores da Indústria Metalomecânica Pesada manifestaram-se junto à delegação do Ministério da Indústria e Tecnologia para denunciar a situação das empresas do sector, participadas pelo Estado.

Os manifestantes entregaram na delegação um documento onde se afirma que «a situação em que se encontra o sector, tem sido arrastada através dos sucessivos governos, que obedecem às imposições do FMI e da CEE não cuidam do interesse nacional».

No documento diz-se que são «preocupantes a ausência de planeamento e coordenação do sector, o adiamento constante do Plano Siderúrgico Nacional e a suspensão do projecto do Alqueva».

Durante a concentração, os trabalhadores metalúrgicos aprovaram uma moção de repúdio pela atitude do governo ao declarar a Sorefame em «situação económica difícil».

Os manifestantes decidiram também exigir «do Governo e das administrações das empresas, a participação dos organismos representativos dos trabalhadores na discussão e negociação de toda a matéria que diga respeito à vida das empresas e do sector».

## ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

### DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

| CONCURSO PÚBLICO N.º | DESIGNAÇÃO                          | CAUÇÃO PROVISÓRIA         | ABERTURA DE PROPOSTAS DATA HORA |
|----------------------|-------------------------------------|---------------------------|---------------------------------|
| 23/80-Mat            | AQUISIÇÃO DE BOMBAS AUTOMEDIDORAS   | 2,5% do valor da proposta | 19MAI80 14H00                   |
| 24/80-Mat            | AQ. GRUAS PESANTES E DESMONTA PNEUS | Idem                      | 19MAI80 16H00                   |

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17H00 do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O presidente do C.A.  
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES  
Major de A.M.



## SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

# ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

**Dia 18-4-80 — 20.30 Horas  
VOZ DO OPERÁRIO**

De acordo com a deliberação tomada na Assembleia Geral do passado dia 31 de Março, convocada em harmonia com a alínea b) do Art.º 35.º dos Estatutos e para cumprimento da alínea a) do Art.º 36.º e ainda para efeitos da alínea g) do mesmo Art.º 35.º, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a continuação da mesma AG, no dia 18-4-80, às 20.30 horas, na Voz do Operário.

## ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas apresentado pela Direcção, e sobre o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao Exercício de 1979;
2. Contratação Colectiva.
  2. 1. Metalurgia e Metalomecânica;
  2. 2. Ramo Automóvel;
3. Diversos e Informações.

Lisboa, 9 de Abril de 1980.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral  
a) José Maria Roque Vaz

## Em Paris

# Emprego feminino em estudo pela OCDE

Os países ocidentais iniciaram ontem em Paris uma conferência de alto nível sobre trabalho feminino, perante o dilema de aumentar a participação das mulheres na vida laboral, numa fase crescente de desemprego.

O encontro de dois dias entre ministros do Trabalho dos países da OCDE abriu com um discurso de Lillian Carter, mãe do presidente dos Estados Unidos, que salientou o particular interesse de Washington nesta conferência.

Os conferencistas estão particularmente preocupados com a participação feminina na economia dos países ocidentais.

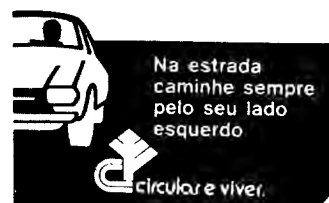
O secretário-geral da OCDE, Van Lennep, alertou os ministros dos 24 países membros para os desequilíbrios e «dificuldades de emprego» das mulheres, provocados por medidas governamentais. Van Lennep declarou que as férias de parto, as regalias sociais e, em alguns casos, a igualdade de pagamento, podem aumentar os custos de produção.

«As mulheres devem ser encaradas como parceiras de pleno direito na vida económica, não apenas em termos de números, mas também na qualidade da sua retribuição» — acrescentou.

Por seu turno, o ministro dinamarquês do Trabalho afirmou que, mesmo no seu país, onde a atitude em relação às trabalhadoras é excepcionalmente liberal, as mulheres empregadas no sector industrial cumprem ainda três horas de tarefas caseiras, enquanto os maridos dedicam somente quinze minutos diários à casa.

De acordo com estudos divulgados durante a conferência, a Finlândia possui a mais elevada taxa de mulheres entre a população activa (45,8 por cento), seguindo-se a Suécia e a Dinamarca.

Portugal está representado pelo secretário de Estado do Emprego, dr. Luís Morales, que é um dos vice-presidentes da Conferência. Da missão portuguesa fazem parte, também, o director-geral da Promoção do Emprego, a chefe da divisão de Análise do Mercado de Emprego e a presidente da Comissão Nacional da Condição Feminina.



## Greves na Função Pública, metalurgia, Petrogal...

## País "parado" apesar de a RN andar

Greves de 24 horas em dois sectores (Função Pública e metalurgia e metalomecânica) vieram hoje dar um pouco de «fogo» a uma greve de três dias ontem iniciada na Petrogal. Desta última decorrem, entretanto, os perigos de «explosões» junto dos consumidores de gás de cidade, resultantes da paralisação no sector da fabricação.

Além disso, enquanto era desconvocada «in extremis» a greve de 48 horas na Rodoviária Nacional marcada para hoje e amanhã, os sindicatos ligados à revisão salarial dos CTT/TLP anunciavam, em conferência de imprensa, a sua intenção de propor uma greve de dois dias, no caso de não serem desbloqueadas as negociações em curso.

No sector automóvel, entretanto, foi remetida para o patronato do sector a possibilidade de evitar concretização de nova greve neste sector, já convocada para o próximo dia 22.

## Adesão elevada

## Petrogal a «pouco gás»

Com uma adesão bastante elevada, a greve de três dias dos trabalhadores da Petrogal tem consequências bem visíveis no «alarme» propalado quanto ao risco de explosões junto dos consumidores.

Ontem, por exemplo, estiveram parados mais de 90 por cento dos trabalhadores daquela empresa pública. Era o primeiro dia da paralisação e os problemas com o fornecimento de gás começaram poucas horas depois, logo no primeiro dia desta forma de luta que visa a obtenção de regalias salariais.

Ainda no domínio das consequências, há a assinalar que esta greve de três dias na Petrogal custará, só em prejuízos, «milhares e milhares de contos», citando as palavras de dirigentes sindicais utilizadas, ontem, em conferência de imprensa.

Na reunião com os jornalistas, os representantes sindicais assinalaram que a Petrogal é uma das empresas nacionais com maior índice de produtividade e uma situação económica suficientemente desafiada para encarar positivamente as reivindicações dos trabalhadores.

De facto, segundo salientaram, os lucros da empresa ascenderam a 450 mil contos no ano passado, sendo de esperar um razoável aumento para o ano em curso (500 mil contos).

Por outro lado, segundo o ponto de vista sindical, das negociações de revisão salarial nos últimos três anos resultaram aumentos de 25 por cento, contra o aumento galopante do custo de vida verificado desde então.

Diversos sectores industriais são imediatamente afectados por esta paralisação da Petrogal. É o que acontece, nomeadamente, com 37 empresas cerâmicas do Sul do País e 48 do Norte, além de 13 empresas de laticínios e cinco da indústria vidreira. Há ameaça de ruína em equipamentos industriais.

Entretanto, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica pronunciou-se sobre uma «nota oficiosa» respeitante a este conflito laboral, afirmando que o «Governo deturpa para intimidar».

Mas, diz a Federação, nem os trabalhadores nem o público se deixaram «impressionar pela grandeza dos números avançados, porque estão conscientes da qualidade política e dos objectivos nefastos e reacçãoários que animam a prática deste Governo».

## Função pública: adesões elevadas

A greve de 24 horas, dos trabalhadores da Função Pública (em número que rondará os 400 mil) obteve adesões bastante

elevadas em sectores de actividade que se encontravam em laboração à hora marcada para o seu início.

Assim, na Ponte 25 de Abril, logo a partir das zero horas, a adesão cifrou-se nos 100 por cento, o que permitiu a «borla» a todos os que a utilizaram. A situação era a mesma no segundo turno de actividade.

Os serviços meteorológicos também pararam a 100 por cento e em muitas escolas não houve aulas quer por paralisações dos funcionários, quer pela posição dos corpos docentes, ou por tudo conjuntamente.

Uam curiosidade: nos Açores, os serviços municipalizados de Ponta Delgada registaram uma paralisação a 90 por cento, sendo igualmente elevada a desão nos Serviços Florestais daquela Região Autónoma.

Como é do conhecimento público, esta paralisação foi motivada pela revisão salarial em negociação, que o Governo pretende condicionar à aprovação pelo parlamento da sua proposta de Orçamento Geral do Estado.

Aliás, tal posição foi hoje reafirmada em comunicado da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa, a propósito de uma tabela publicada num matutino e que foi dada, pelo mesmo departamento, como inteiramente falsa. Segundo esse comunicado, o Governo mantém a sua posição inicial. Ou seja, aumentos para Função Pública, sim, mas quando o OGE tiver passado à Assembleia.

## Metalúrgicos também pararam hoje

Os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica iniciaram às zero horas de hoje uma paralisação de 24 horas, a nível nacional, como forma de obterem o desbloqueamento das negociações do CCTV do sector.

Esta forma de luta surge na sequência de uma posição de

intransigência patronal assumida na reunião efectuada no dia 10 de Abril. Outra paralisação de 24 horas tinha sido concretizada no dia 27 do mês passado, reforçada com uma concentração em Lisboa e outra no Porto. Então, as margens de paralisação cifraram-se nos 90 por cento.

O processo de revisão salarial do sector da metalurgia tem-se arrastado ao longo dos meses na sequência de contrapropostas patronais classificadas de «miseráveis» pela parte oposita.

«As associações patronais, acobertadas por um Governo totalmente identificado com os interesses do patronato, romperam as negociações do CCTV para o sector logo após o se início e requererem a passagem do processo negociado à fase de conciliação» — acusaram as federações, em tempo.

Em causa estão também as diuturnidades, o subsídio por doença profissional ou acidente de trabalho, refeitórios, enquadramento profissional, além das tabelas salariais.

## CTT/TLP vão propor greve

Os dirigentes sindicais dos trabalhadores dos CTT/TLP vão propor a realização de uma greve geral de dois dias no sector se a administração não ceder às suas reivindicações — afirmaram em conferência de imprensa.

Esta greve, disseram, terá consequências «desagradáveis» para os utentes dos serviços postais e telefónicos, não só nas comunicações internas como nas internacionais.

Assim, «as centrais telefónicas automáticas não serão assistidas tecnicamente durante a paralisação e as comunicações internacionais não poderão efectuar-se se os respectivos

operadores aderirem à paralisação».

Os cerca de 30 mil trabalhadores do sector imputam, contudo, ao Governo as consequências derivadas de formas de luta que venham a adoptar uma vez que as «entidades competentes não têm sido permeáveis ao diálogo».

Segundo referiram, a posição do Conselho de Gerência da empresa mantém-se inalterável desde a reunião havida em 14 de Março e em que esta entidade trouxe à mesa das negociações a proposta de aumentos de 20 por cento.

A Comissão Negociadora Sindical explica, entretanto, que da forma que este projecto está estudado, os aumentos reais a atribuir serão da ordem dos 15,54 por cento.

Os trabalhadores reivindicam aumentos que, repartidos pelas diversas categorias, oscilam entre os 20 e os 30 por cento.

A proposta reivindicativa, salientaram, contém no entanto, mais 22 cláusulas de expressão pecuniária, das quais a administração apenas contempla uma, o subsídio de alimentação.

Cinco destas cláusulas, continuaram, os representantes da empresa, só aceitam se aplicadas percentualmente.

Os representantes dos trabalhadores reivindicam ainda a aplicação de diuturnidades no esquema seguido pela Função Pública e afirmaram não abdicar das suas pretensões.

A realização da greve, que está prevista para os dias 28 e 29, visa também a actualização das pensões de reforma dos reformados da empresa, que os trabalhadores pretendem ver consignada no Acordo Colectivo de Trabalho.

## Sector automóvel reafirma firmeza

Os sindicatos representativos dos trabalhadores do sector au-

tomóvel afirmaram que «está nas mãos do patronato» eliminar as causas que originaram a convocação de uma greve para o dia 22.

Em comunicado, os representantes dos trabalhadores afirmaram que os sindicatos estarão dispostos «a responder às intransigências do patronato com determinação e firmeza na luta».

O documento classifica a ausência de resposta patronal quanto às reivindicações salariais como uma tentativa de «tornar mais fácil» a negociação dos enquadramentos profissionais.

Essa política — segundo o comunicado — visaria a «despromoção de categorias profissionais por abaixamento de grau ou por mera omissão».

## RN: greve desconvocada

A Federação dos Sindicatos Rodoviários anulou ontem a greve prevista na Rodoviária Nacional por ter obtido garantias do Governo de que a tabela salarial da empresa seria publicada.

A decisão foi tomada depois de uma reunião que terminou ao princípio da noite entre a Federação e o secretário de Estado dos Transportes, Anacoreta Correia.

O mesmo informador sindical disse que aquele membro do Governo garantiu que a tabela salarial acordada em Janeiro deste ano seria publicada até 2 de Maio e que seriam pagos todos os retroactivos durante o mesmo mês.

Garantiu, também, que iria enviar todos os esforços para que o Acordo Colectivo de 1979 seja integralmente cumprido.

Nesta perspectiva, a Federação pensa que estão reunidas as condições para serem retomadas as negociações da contratação colectiva, cuja primeira reunião se deverá realizar dentro de quinze dias.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

### Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

#### É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo 1/5719, arquivo 9, para o estabelecimento, no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10kV, n.º 1761 com 1811m, parte aérea com 1561m e parte subterrânea com 250m da S.E. n.º 2216 do Cacém ao P.S. n.º 2612 em S. Marcos, anexo ao P.T. n.º 1356-C de PORTALEX, LD.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Abril de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR,  
João Larchen Nunes

# A KLM para a Holanda? Claro!

## -E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?



### DESCUBRA A EUROPA

Partidas semanais

"Descubra a Holanda"  
Amesterdão e Londres  
Amesterdão e Paris  
Amesterdão e Bruxelas



### DESCUBRA O MUNDO

Partidas mensais — de 1/6 a 31/10

Volta ao Mundo  
Tailândia  
Goa e Nepal  
América Central  
México



Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas

- |                                                |                                          |
|------------------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Descubra a Holanda    | <input type="checkbox"/> Volta ao Mundo  |
| <input type="checkbox"/> Amesterdão e Londres  | <input type="checkbox"/> Tailândia       |
| <input type="checkbox"/> Amesterdão e Paris    | <input type="checkbox"/> Goa e Nepal     |
| <input type="checkbox"/> Amesterdão e Bruxelas | <input type="checkbox"/> América Central |
|                                                | <input type="checkbox"/> México          |

Nome \_\_\_\_\_ 6

Endereço \_\_\_\_\_

Envie este cupão à sua Agência de Viagens ou à KLM, Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO



Este ano as suas férias vão mais longe com a **KLM**

# Restos mortais de Sartre vão ser incinerados

A ninguém foi indiferente a morte de Sartre: desde o «observador Roma» ao «Izvestia», os jornais de ontem de todo o Mundo dedicam espaço da sua primeira página ao pensador mais influente do pós-guerra.

A França está de luto. Sartre «foi um dos raros homens verdadeiramente livres da nossa era, um dos poucos homens honestos num época de confusão e impotência», escreve o diário socialista «Le Matin». As exéquias de Jean-Paul Sartre foram marcadas para o próximo sábado. Os seus restos mortais ficarão no cemitério de Montparnasse num túmulo que lhe foi reservado, aguardando a incineração, que será feita no corrente da próxima semana no cemitério parisiense de Père Lachaise.

Giscard d'Estaing, presidente da República francesa, declarou que Sartre recusava todas as honras oficiais e por isso «não seria conveniente que a homenagem do presidente parecesse ir contra a sua opção íntima».

«Mas como jovem leitor da sua obra — reflecte Giscard — durante os anos da guerra e da libertação, a sua morte significa para mim o desaparecimento de um dos grandes clarões do nosso tempo». A imprensa francesa apanhada de surpresa (Sartre morreu às 22 horas de terça-feira) atrasou as suas edições da manhã para dar a notícia da morte do filósofo. E de todos os quadrantes vieram as homenagens. «L'Humanité», o órgão central do Partido Comunista Francês, escreve: «Embora muitas coisas nos separem dele, nada nos impede de encontrar em Sartre uma figura importante do movimento contemporâneo».

## Homem entre os homens

«Homem entre os homens», assim o classifica Serge July director de o «Libération», jornal de que Sartre foi um dos fundadores e no qual colaborou activamente. «Investigador e inventor de liberdades», levou a paixão da exploração e da compreensão para além de todos os desesperos. A tal ponto que não se pode — escreve Serge July — «ser um indivíduo pensante, um homem do seu tempo, como se diz, sem se ter cruzado com as ideias fulgurantes, as cóleras vertiginosas, a inteligência sartreana».

Le Monde dedica-lhe oito páginas da edição de ontem. A

sua morte é o tema principal da primeira página de «France Soir», o diário francês de maior circulação e de «L'Aurore».

O académico Jean d'Omerson define-o: «O último dos mestres do pensamento francês».

Claude Mariac, filho de François Mauriac, escreveu ao saber da sua morte: «Cada um de nós, por muito modesto que fosse, situava-se relativamente a Jean-Paul Sartre. Mesmo os que não estavam de acordo com ele admiravam o seu procedimento, sabendo que era um procedimento fecundo».

Para o realizador George Wilson, intérprete de «O Diabo e o Bom Deus», Sartre foi «um dos últimos loucos da justiça».

## Duplamente traidor

«O que irrita as pessoas é que sou duplamente traidor: sou burguês e não poupo a burguesia; sou homem de idade e tenho contactos sobretudo com a juventude». Assim se espelhava Sartre numa entrevista radiodifundida em sete de Fevereiro de 1973.

Independente, mas sempre em busca do «norte essencial», Sartre sabia que não seria poupado por ninguém.

O Conselho de ministros francês que teve ontem a sua reunião semanal, evocou a morte do filósofo. O chefe do estado, contudo não quis que o conselho lhe prestasse homenagem publicamente, pois Sartre furtou-se sempre a qualquer dignidade oficial.

As reacções da imprensa francesa continuam a chegar à excepção de «L'Aurore» (direita), toda ela presta homenagem a Sartre.

O «Quotidien de Paris» (independente de esquerda) escreve: «Desapareceu o grande praguejador que tantos fiéis veneravam, o grande negador, cujo nome só serviu de base ao seu próprio nome, o grande destruidor que nada destruiu, e o grande desprezador a quem hoje o mundo inteiro presta o legítimo tributo da

admiração, o grande conquistador do pensamento, o grande aventureiro dos tempos modernos e o herói do mundo contemporâneo».

A UDP é a primeira força política portuguesa, a lamentar publicamente a morte de Sartre «A Humanidade vê-se hoje privada, com a morte de Sartre, de um dos mais corajosos pensadores e um dos mais firmes combatentes pela liberdade», escreve o secretariado da UDP.

## Reacções do Mundo

Confirma-se o que «Le Matin» (esquerda socialista) escreve: «Jean-Paul Sartre não pertence a ninguém. Como todos os símbolos. Também não pertence à França e a prova são as homenagens que ontem vieram do Mundo inteiro. Depois da sua morte acontece que estamos um pouco mais pobres».

Com efeito, todo o Mundo reagiu de imediato à morte de Sartre. Nos Estados Unidos, o Washington Post e o New York Times dão a notícia da morte do filósofo na primeira página e dedicam-lhe uma página interior. O primeiro jornal e o «Washington Star» consideram

que Sartre, apesar do seu rompimento com o PCF em 1966, continuou a ser um comunista.

Moscovo reagiu com frieza à morte do grande pensador, do homem livre que foi Sartre. O jornal «Izvestia» dedicou-lhe cinco linhas, limitando-se a apresentá-lo como «um escritor, filósofo e polemista célebre».

Em Roma, o Presidente da República italiana, Sandro Pertini, enviou um telegrama de condolências a Simone Beauvoir. Fala de Sartre como «uma das vozes mais influentes e mais originais da consciência francesa (...) a favor dos mais altos valores humanos da liberdade e da justiça».

Jorge Amado recorda-o: «Foi certamente a figura mais importante do pós-guerra, intelectualmente falando, quem exerceu a maior influência no Mundo de hoje».

Em Atenas, Melina Mercouri e Jules Dassin chamaram a Sartre «um activista da liberdade».

Em Londres, o desaparecimento do filósofo foi referido como «uma grande perda para a cultura francesa».

Em Tóquio a notícia foi recebida com emoção. Sartre era considerado pelos intelectuais japoneses como o único chefe espiritual do pós-guerra. Todos

os jornais da noite anunciaram a notícia da sua morte na primeira página.

Também no Cairo a morte de Sartre é anunciada em primeira página nos dois mais importantes jornais.

O jornal jugoslavo «Politika» escreve na sua edição de ontem que a notícia provocou «um grande choque». Põe em relevo o militantismo de Sartre «contra as guerras e as violências imperialistas».

Na Polónia, Jerzy Putrament, membro do Comité Directivo da Associação Polaca de Escritores declarou que a morte de Sartre era, para ele, um «grande choque». Põe em relevo a sua «facilidade de síntese», «a precisão do seu pensamento», «qualidades que os marxistas podem invejar-lhe».

Todos os jornais de Varsóvia anunciaram a sua morte em primeira página.

Em Budapeste, a rádio anunciou a morte do filósofo francês, salientando o seu papel como homem político e precisando que várias das suas obras tinham sido traduzidas em húngaro.

O «Osservatore Romano» afirma que o falecimento de Sartre significa «o desaparecimento de uma das figuras mais notórias e mais discutíveis da «inteligência» europeia».

cia» europeia».

Para o jornal do Vaticano «sartre representou as inquietações profundas e as contradições visíveis, os erros e a importância duma certa cultura perante os problemas e todas as interrogações do mundo contemporâneo». E acrescenta: «Muito embora possa parecer pouco caridoso neste momento, foi um dos «professores» da desorientação e do derrotismo».

O «Mundo Obrero», órgão do PC espanhol, dedica metade da sua primeira página a Sartre, e define-o como «um dos espíritos mais ilustres do nosso século».

## Condolências de Aristides Pereira

Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde, enviou um telegrama de condolências ao presidente da República francesa pela morte de Sartre, cujas obras filosóficas e literárias «reflectem o seu amor e o seu combate pela justiça, pela paz e pelo progresso dos homens, constituem uma contribuição de qualidade para a expressão cultural da nossa época e marcaram indelevelmente as gerações que acompanharam a sua longa marcha ao serviço da humanidade».

## SEMANA DE CINEMA

## ANTI-IMPERIALISTA

## ORGANIZADA PELO CIDAC

Sessões na região de Lisboa:

— 6.ª-feira/dia 18/21 h. — no I.S. Economia:

Nicarágua — «Septiembre - 78» com a presença de 2 membros da Frente Sandinista

— Sábado/dia 19/21h. — na Associação C.I. do Cobre/Cascais: Moçambique — «O Povo Organizado»

— Domingo/dia 20/21 h. — na Biblioteca Operária Oeirense: Sahara e Eritreia. Entrada livre

## MANIFESTAÇÃO EM FARO

JARDIM MANUEL BIVAR — DIA 19 DE ABRIL (SÁBADO) PELAS 16 HORAS — PELA DEFESA DOS DIREITOS E INTERESSES DOS TRABALHADORES — PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO

A UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE FARO, APELA À PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES E ANTIFASCISTAS

— VIVA O 25 DE ABRIL — VIVA A DEMOCRACIA

O SECRETARIADO DA USF/CGTP-IN

## SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral para Sessão Extraordinária a realizar na sede do Sindicato, R. Jardim do Regedor, 37-2.º em Lisboa, pelas 21.00 horas no dia 22 do corrente, terça-feira, com a seguinte

## ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Extinção do Bacharelato

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios a sessão terá lugar 30 minutos depois, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 11 de Abril de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Antero A. Palma Antunes

## SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral para Sessão Extraordinária a realizar na Sede do Sindicato, R. Jardim do Regedor, 37-2.º, em Lisboa, às 21 h do dia 29 do corrente mês de Abril, terça-feira, com a seguinte

## ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 — Continuação da discussão do Relatório e Contas da Direcção relativo a 1979.

Ponto 2 — Discussão do Plano de Gestão da Direcção para 1980.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios a sessão realizar-se-á 30 minutos depois com qualquer número de presenças.

Lisboa, 11 de Abril de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Antero A. Palma Antunes

## R. D. P. — R. T. P.

COLABORAÇÃO UNIVERSIDADE DE LISBOA INSTITUTO ALEMÃO

I SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS Temporada de 1979/80

12.º CONCERTO

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sábado, 19 de Abril de 1980, às 18.30 horas

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIO-DIFUSÃO PORTUGUESA

MAESTRO: IMRE PALLO

SOLISTA: KARL-BERNHARD SEBON (Flautista)

## PROGRAMA

Dois Retratos — BELA BARTOK

Concerto em Sol Maior (Flauta e Orquestra)

CARL STAMITZ

Pan Exzentrisch (Flauta e Orquestra)

FRIEDERICH VOSS

Hary Janos (Suite) — ZOLTAN KODALY

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas e no sábado na Aula Magna da Universidade, a partir das 14 horas.

Preço único: 60\$00 — Desconto de 25% aos estudantes.

13.º Concerto: Teatro de S. Luiz, 3 de Maio, às 17.30 horas Maestro: MANUEL IVO CRUZ — Solista: JORGE MOYANO (Pianista)

## Carter vai cortar víveres e medicamentos ao Irão

O presidente Carter imporá hoje um embargo aos fornecimentos de víveres ao Irão e pedirá aos aliados dos Estados Unidos para fazerem o mesmo por causa do sequestro de 50 norte-americanos em Teerão, que dura há cinco meses, revelaram funcionários do seu governo.

Disseram que o presidente estudava também um embargo sobre medicamentos, incluído na sua estratégia global de aumentar a pressão sobre o Irão, levando-o a libertar os reféns.

Uma decisão sobre medicamentos, que juntamente com víveres, não foram incluídos no embargo comercial, que entrou em vigor na semana passada, deveria ser tomada ainda esta manhã.

Os funcionários notaram que o presidente anunciaria a sua última medida e dirigiria um apelo aos aliados dos Estados Unidos para o apoiarem numa conferência de imprensa que planeia dar às 16 horas locais (22 de Lisboa).

Declararam ainda que Carter, que, na semana passada, cortou também relações diplomáticas com o Governo de Teerão, estava pronto a «agrar as medidas retaliatórias contra o Irão».

O impacto do corte dos géneros alimentícios não será no entanto, quase sentido visto os EUA exportarem muito pouco para o Irão e os estivadores norte-americanos se recusarem já a algum tempo a carregar víveres para o Irão.

A esperança de Carter reside porém em que aliados dos Estados Unidos, alinharem a seu lado e sigam o seu exemplo, vibrando um golpe severo ao Irão.

Jody Powell, secretário da Casa Branca para a Imprensa sugeriu tal estratégia quando declarou a repórteres que os Estados Unidos não poderiam esperar que aliados tomassem medidas punitivas a não ser que Washington o fizesse o primeiro.

Os funcionários norte-americanos disseram também que o presidente não excluiria a hipótese de acção militar, como um bloqueio naval, se sanções políticas e económicas falhassem para libertar os cativos.

No entanto, Powell desmentiu uma notícia do jornal «The Boston Globe», de que o presidente tomara já uma decisão sobre um bloqueio naval e a comunicara a outros países.

## Schmidt defende moderação nas relações com a URSS

O chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, recomendou ontem o emprego «de um tom moderado» em relação à União Soviética.

Segundo o chanceler, a crise do Afeganistão não poderá ser resolvida senão por um compromisso. O Governo soviético, acrescentou Schmidt no decorrer de uma reunião eleitoral do SPD (Partido Social Democrata), em Merzig (Sarre), não aceitará ficar numa situação de inferioridade perante o seu povo.

O chefe do Governo da RFA

acrescentou, por fim, que «nada será mais grave do que fanfarronar, como no tempo do imperador Guilherme II».

### Schmidt vai à URSS

O Governo alemão federal confirmou ontem a notícia de que Helmut Schmidt poderá vir a encontrar-se com Leonid Brejnev, em Moscovo, no próximo Verão.

O porta-voz do governo, Klaus Boelling, disse à rádio de colónia Deutschlandfunk, que o embaixador soviético Vladimir Semionov pôs a questão, há dois dias,

sobre a data que mais conviria ao chanceler alemão para visitar Moscovo.

Não está assente qualquer data, mas pensa-se que pode ser no princípio do Verão, logo no início de Junho.

Hoje de manhã, o governo tinha desmentido a possibilidade de visita se efectuar antes das eleições, em Outubro.

Helmut Schmidt deverá dar conta dos resultados das conversações aos seus aliados durante a cimeira que se realizará entre 22 e 23 de Junho, em Veneza.

## Gromyko visita Paris

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, efectuará uma visita de trabalho de três dias a Paris, a partir de 23 de Abril, segundo informou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês.

A TASS deu em Moscovo, a mesma notícia, mas não indicou a data exacta da visita.

A deslocação de Gromyko, que é membro do Politburo do Partido Comunista Soviético, estava planeada, há vários meses.

Contudo, o Governo francês tinha-a adiado, aparentemente, a seguir à intervenção militar soviética no Afeganistão.

## Mais um embaixador turco atacado por arménios

O embaixador da Turquia junto da Santa Sé, Vecdi Turel, foi ferido esta manhã num atentado, quando se dirigia da sua residência para a Embaixada, soube-se em Roma.

O motorista também ficou ferido. Segundo as primeiras indicações, a vida do embaixador não corre perigo.

O atentado foi reivindicado pouco depois num telefonema à Agência France Presse, por um homem que falava em mau inglês e que disse pertencer ao «Comando de Justicheiros do Genocídio Arménio».

Ainda há algumas semanas, uma outra organização arménia anti-turca, havia feito explodir uma bomba nos escritórios das Linhas Aéreas Turcas, em Roma.

### Itália

## 100 000 contra política agrícola da CEE

Cerca de 120 mil agricultores participaram ontem, em Roma, numa manifestação destinada a exigir do governo medidas de protecção à agricultura em Itália, no âmbito da CEE.

Os agricultores protestaram ainda contra os preços fixados para os produtos agrícolas pela Comunidade Económica Europeia, preços que consideraram demasiado baixos, atendendo à taxa da inflação que se regista em Itália e que ascende a 20 por cento.

Os agricultores pretendem que o governo deixe de preferir o sector industrial e empreenda uma reorganização do sistema de créditos agro-pecuários.

Os manifestantes chegaram a Roma transportados em 15 comboios especiais e mais de 2 mil autocarros, procedentes de todas as regiões de Itália.

### Presos neofascistas

A Polícia italiana atacou ontem dois esconderijos de or-

ganizações fascistas e efectuou três prisões depois de uma série de ataques com bombas incendiárias ocorridas a noite anterior.

Os ataques causaram apenas danos ligeiros a um teatro, a uma residência privada e a cinco escritórios de partidos políticos em vários locais em redor de Roma, revelou a polícia.

A Polícia não revelou os nomes dos detidos nem os locais onde tiveram lugar os ataques aos esconderijos, porque prosseguem ainda as investigações.

Entretanto 3 pessoas armadas atacaram ontem à noite, um emissor de rádio privado e fizeram transmitir uma gravação com discursos revolucionários. Por outro lado, guerrilheiros das Brigadas Vermelhas algemaram um funcionário do governo italiano a uma escadaria externa e fotografaram-no com um cartaz do grupo pendurado no pescoço. Além destes dois incidentes registou-se uma série de explosões em diversos locais de Roma.

## Sadat rompe com Frente da Firmeza

O Governo egípcio pediu o regresso ao Cairo do seu encarregado de Negócios em Argel e decidiu cortar relações com os países da «Frente da Firmeza» — anunciou a Agência do Médio Oriente.

O Egipto deixou, assim, de ter qualquer representação diplomática junto da Síria, da Líbia e

do Líbano do Sul, que pertencem à «Frente da Firmeza», juntamente com a Argélia.

Além das relações diplomáticas, já cortadas em Março de 1979, após a assinatura do Tratado de Paz entre o Egipto e Israel, deixaram também de existir todos os restantes tipos de relações entre o Egipto e os quatro países da «Frente da Firmeza».

### Juan Chacon fala de El Salvador

## “Estão reunidas as condições para o triunfo geral”

O povo salvadoreño ganhou a batalha política e estão reunidas as condições para o triunfo geral, disse numa entrevista à agência Prensa Latina o dirigente máximo do BPR Juan Chacon.

Juan Chacon, cuja «morte» foi recentemente anunciada pelos Estados Unidos, afirmou que «o dilema da revolução ou morte é uma constante para a América Latina».

Em El Salvador, disse, apesar do estado de sítio e da virtual aplicação da lei marcial, o povo organiza acções e mobilizações de notável envergadura, como o demonstrou depois do bárbaro e covarde assassinio do cardeal Oscar Romero.

Juan Chacon afirmou ainda que «a hierarquia militar no seu país e o sector mais reaccionário da democracia cristã se encontram totalmente isolados, encurralados, desmobilizados».

«Com o assassinio de Oscar Romero — acrescentou — os fascistas perseguiram dois objectivos: infundir terror nas massas e demonstrar que estão dispostos a tudo para defender os interes-

ses das catorze famílias que dominam o país».

Entretanto dezanove pessoas foram mortas durante os reconstruídos terça-feira à noite a leste de São Salvador entre patrulhas militares e militantes de esquerda.

Por outro lado, dois polícias foram abatidos, também na terça-feira à noite, nos arredores da capital pelos guerrilheiros.

O Exército apreendeu ontem bandeiras e explosivos no mais importante colégio secundário de El Salvador: o instituto «Francisco Menéndez».

### Sindicalista assassinado na Guatemala

O secretário-geral do sindicato guatemalteco dos trabalhadores da Construção Civil, Rodolfo Ramirez, e a mulher foram mortos a tiro perto da sua residência, anunciou a polícia.

Nenhuma organização reivindicou o atentado e não existem motivos aparentes para o sucedido, embora Rodolfo Ramirez fosse conhecido pelas suas

ideias de esquerda.

Por outro lado, reina um ambiente de crise na Universidade Nacional de Guatemala, onde tinham sido decididas greves na sexta-feira passada para protestar contra a eliminação sistemática de estudantes e professores deste estabelecimento. Ante as ameaças que pendem sobre eles, certos professores preferiram deixar o país e, em consequência, os alunos não assistem às aulas.

### Eleições nas Honduras

O presidente das Honduras, General Policarpo Paz Garcia, declarou que nenhum governante aspira a continuar no poder, pelo que serão aceites os resultados das eleições de domingo.

Na presidência desde 1978, Paz Garcia assegurou que as eleições para 71 deputados da Assembleia Constituinte, serão «limpas honestas e não dificultadas pelas Forças Armadas».

As eleições de domingo são as primeiras desde 1970.

## Prosseguem no Chade os combates e a indefinição

Os combates entre exércitos rivais prosseguem no Chade, sem que qualquer das facções em luta obtenha vantagem — revelam as informações chegadas a Paris.

O 26.º dia desde o início dos actuais combates foi assinalado por violentos recontros junto ao aeroporto internacional de Ndjamena, localizado no norte da capital deste país africano. A luta travou-se entre as forças do presidente do Governo Transitório de Unidade Nacional, Goukouni, e o exército do ministro da Defesa, Hissen Habre.

Ambos tiveram pesadas baixas. Segundo fontes hospitalares da capital, nos últimos quatro dias têm sido centenas as vítimas transportadas aos centros clínicos. As últimas estatísticas oficiais indicam mais de quatro mil feridos desde o início das acções militares.

Entretanto, uma conferência internacional de sindicatos metalúrgicos, realizada em Brazzaville, salientou, no seu comunicado final, que os actuais acontecimentos no Chade «são um exemplo da interferência de países ocidentais em assuntos afri-

canos».

Conforme temos referido, correspondentes das agências internacionais têm aludido a um discreto apoio, por parte da França, ao líder das Forças Armadas do Norte, Hissen Habre. A posição deste teria, no entanto, enfraquecido, com o alegado apoio das forças do vice-presidente Kamougue às Forças Armadas Populares do Presidente Goukouni, que contaria com o, também discreto, apoio da Líbia. Habre ver-se-ia obrigado a combater entre dois fogos.



da RDA a visitar Bona, nos últimos dez anos.

● **AMERICANOS NA AUSTRÁLIA** — Uma missão militar norte-americana chegou hoje a Camberra, para estudar as hipóteses de utilização de bases australianas. O Governo australiano havia oferecido as bases aos Estados Unidos, na sequência da presença soviética do Afeganistão.

● **CONTRA MOBUTU** — Estudantes em greve e adolescentes de Kinshasa, manifestaram-se ontem à noite no recinto universitário, onde unidades do Exército tomaram posições. Em seguida, deitaram fogo a 22 veículos e procederam a pilhagens gritando palavras hostis ao regime de Mobutu.

● **CAPITALISTA N.º DOIS** — Os bens de José Ignacio Gonzalez, calculados em mil milhões de córdobas (cinco mil milhões de escudos) foram confiscados pelo Governo Revolucionário nicaraguense.

● **GENERAL BRASILEIRO DEMITIDO** — O general brasileiro Antônio Carlos de Andrade Serpa foi demitido do comando do departamento geral de pessoal do exército, soube-se quarta-feira em Brasília.

Serpa criticara a acção das multinacionais no Brasil, o controlo da natalidade que, em sua opinião, o Governo pretende levar a cabo no país e ainda «o capitalismo selvagem e desenfreado».

## Mais um escândalo em França

Um novo escândalo político estalou ontem em Paris quando o semanário «Le Canard Enchaîné» publicou o texto de uma informação do ministro da Justiça a Valéry Giscard d'Estaing aconselhando a eliminação política de Jacques Chirac, aliado do presidente na Assembleia Nacional.

O semanário publicou com bastantes pormenores os conselhos de Alain Peyrefitte para debilitar a personalidade política de Chirac e assegurar o triunfo de Giscard d'Estaing nas eleições presidenciais de Abril de 1981.

A táctica proposta baseia-se no isolamento pessoal de Chirac para o apresentar posteriormente como candidato «ambicioso» que privilegia «os seus interesses em detrimento do interesse nacional».

Entretanto, o ex-ministro do Interior Michel Poniatowski, amigo íntimo e aliado político do presidente Giscard d'Estaing, declarou ontem que vai processar os Partidos Socialista e Comunista por difamação e acusação caluniosa.

O ex-ministro, de 58 anos, tem sido atacado pelo seu comportamento no exercício das suas funções, quando o príncipe Jean de Broglie foi assassinado, em 1976.

Rodésia vive as últimas horas

# Zimbabwe será livre à meia-noite

A medida a que se aproxima a hora da independência do Zimbabwe, regista-se uma actividade crescente nos preparativos das celebrações. A cerimónia principal decorrerá no Estádio de Rufaro, na noite de hoje, e o seu ponto mais alto será a proclamação da independência pelo Príncipe Carlos, representante da potência colonizadora, a Grã-Bretanha.

Registou-se grande actividade em Salisbúria, particularmente no embelezamento dos prédios e decoração das principais avenidas. No entanto, Salisbúria não é ainda, certamente, a capital de um Zimbabwe independente e soberano. Os brancos reagem ao advento com uma indiferença passiva, mesmo se colocam nas montras das suas lojas dísticos, bandeiras e fotografias alusivas.

As formas de resistência desta comunidade minoritária zimbabueana, responsável pela proclamação da declaração unilateral da independência em 1965 podem encontrar-se a cada passo, no quotidiano da cidade.

Numa visita efectuada à Rádio estatal zimbabueana (Zimbabwe Broadcasting Corporation), o primeiro contacto mantido na recepção é elucido: indagando sobre Charles Ndlovu, membro da ZANU-FP e

actualmente o principal responsável da rádio, responderam-nos que não conheciam de lado nenhum esse senhor, quem era.

O mais espantoso nisto é o facto de, cinco minutos após este quase incidente, a mesma pessoa ter ligado para o seu gabinete, demonstrando, portanto, não só o facto de o conhecer, como ainda estar perfeitamente consciente da sua categoria hierárquica.

Aliás, na rádio zimbabueana, pode-se constatar também que, embora a direcção efectiva seja já de nomeação da ZANU-FP, todos os quadros médios e técnicos serem exactamente os mesmos dos regimes anteriores o que tem consequências evidentes ao nível da execução das orientações que são dadas. As negativas não surgem como um afrontamento, mas, por exemplo, a televisão, cuja qualidade de imagem tem certo renome, começou há apenas alguns dias atrás a ter cortes inexplicáveis e a qualidade da imagem/som não é a mesma, embora sejam os mesmos os técnicos que lá trabalham.

É claro que existem diferenças no comportamento deste sector do Zimbabwe. No seio dos imigrantes, o comportamento dos portugueses caracteriza-se por uma recusa total da nova reali-

dade, que não aceitam, e pelas piadas racistas relativas a ZANU-FP e ao presidente Canaan Banana. Um imigrante grego com quem falamos, confidenciou-nos que havia tido medo, ao tomar conhecimento da esmagadora vitória da ZANU-FP nas eleições gerais de Fevereiro passado, mas que estava confiante na possibilidade da «convivência», após o discurso do actual primeiro-ministro, Robert Mugabe.

A capacidade de adaptação destas pessoas depende muito da sua função social, sendo muito mais difícil, obviamente, a das que trabalharam directamente ligadas a sectores ideológicos e, neste caso, a própria. Imigrantes, como nos disse o grego mencionado, têm sempre a possibilidade de se irem embora se «as coisas correrem mal». O facto de estarem ligados geralmente a sectores de actividade económica dá-lhes muito maior pragmatismo e capacidade de adaptação, embora esta seja, é claro, muito relativa.

Os empregados de balcão, esses então preocupam-se em saber se, com o advento da independência poderão ir a Moçambique passar férias e comer comarões. Mas a desinformação destas pessoas sobre a realidade do País é quase total.

Desde o velho que nos abordou e perguntou se em Moçambique as pessoas estavam a comer carne de cão por carência da restante, até ao empregado de balcão que nos disse ter ouvido dizer que o Presidente Samora Machel havia fechado as fábricas de cerveja em Maputo, as perguntas sobre Moçambique denotam a curiosidade receosa acerca dos principais aliados do partido zimbabueano maioritário mas, principalmente, que a propaganda do regime minoritário inculcada nas pessoas tem que ser objecto de trabalho profundo da direcção da ZANU-FP a todos os níveis e escalões.

Salisbúria resiste ainda à transformação necessária pela qual a ZANU lutou vários anos. Não é também a capital política do debate do futuro deste país emergente. Mas notam-se, mesmo assim os ventos da mudança. A sede da ZANU-FP, na parte central de Salisbúria, está apinhada de gente vinda de todos os lados e a rua defronte concentra dezenas de pessoas que esperam a sua vez de contactar com os seus quadros, para receberem orientações e material de propaganda e publicidade para as celebrações da independência.

(Agência de Imprensa de Moçambique)

## Dirigente militar morto na Libéria

A Rádio liberiana noticiou a morte do comandante das Forças Armadas do país, numa emboscada montada segunda-feira por tropas que se opõem ao novo governo militar.

A emissora referiu que diversos soldados rebeldes capturados aguardam julgamento, ao mesmo tempo que estão em curso operações com vista a capturar o líder das forças anti-governamentais.

A emboscada foi montada na região de Bong, a nordeste de Monróvia, onde o presidente

Tolbert, morto durante o recente golpe de Estado possuía terras, o que poderia explicar, segundo os observadores liberianos, que tropas locais se tenham mantido fiéis.

Os 36 soldados rebeldes que montaram a emboscada foram detidos, mas o seu líder, William Jboh, que pôde fugir, está a ser activamente procurado, precisa uma fonte oficial. Os rebeldes declarados culpados serão fuzilados imediatamente, acrescenta a mesma fonte.

## Ainda a morte de Tshombé

### Espanha pede extradição de implicado

A Espanha pediu às autoridades belgas a extradição de Francis Bodenan, de nacionalidade francesa, responsável pelo desvio, em Junho de 1967, do avião de Moisés Tshombé, antigo primeiro-ministro congolês, anunciou, ontem, a imprensa belga.

O pedido de extradição, no entanto, não foi confirmado, nem pela Embaixada de Espanha em Bruxelas, nem pelas autoridades

belgas. Detido na Bélgica em Novembro último, Bodenan está a ser interrogado pela polícia judiciária de Liège, por um caso de extorsão de fundos.

Em Junho de 1967, Bodenan tinha desviado para a Argélia o avião em que se encontrava o dirigente catangues, actualmente, acusa as autoridades belgas de lhe terem pago para efectuar o desvio que ocorreu no espaço aéreo espanhol.

## Convidados:

# Desde o príncipe Carlos aos movimentos de libertação

Está já no Zimbabwe a maior parte das delegações estrangeiras convidadas para assistir às celebrações da proclamação da independência nacional.

O maior destaque dado aos visitantes vai indubitavelmente para o Príncipe herdeiro da Coroa Britânica que à meia-noite de hoje proclamará a independência do Zimbabwe.

Aliás, dentre os preparativos

que decorrem actualmente para a cerimónia, os que mais se têm destacado aos olhos da população são os que estão ligados às cerimónias protocolares do Príncipe. A imprensa local deu um destaque à sua vinda que, de certa maneira, relega os restantes para um plano mais secundário.

Presente também o secretário-geral da Organização da Unidade Africana (OUA),

Eden Kodjo, que substitui o presidente da Organização, William Tolbert, assassinado num golpe de estado ocorrido na Libéria, no final da semana passada.

A delegação da República Popular de Moçambique é encabeçada pelo secretário da FRELIMO para a política económica, Marcelino dos Santos.

Dentre os Movimentos de Libertação presentes, contam-se a FRETILIN, a SWAPO, a Frente

Polisário. O primeiro-ministro da República Árabe Democrática Sahariana, o Movimento Peronista Montonero (Argentina) e a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A delegação soviética é chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, L.F. Ilishev e a da República Popular da China pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua.

## “Morte de uma princesa” projectado na Holanda

“A morte de uma princesa” foi ontem exibido pela televisão holandesa apesar dos protestos do mundo árabe e dos meios dos negócios. O debate que se seguiu mostrou no entanto que as opiniões estão divididas na Holanda quanto à oportunidade desta difusão.

Passando por cima das críticas e das exortações do governo, a televisão nacional transmitiu a uma hora de grande audiência (19 h 30) locais a película que relata a execução pública em 1977 da princesa Mishaa e do seu amante.

O presidente da federação das empresas metalúrgicas recorreu durante o debate televisivo que os cadernos de encomendas da Arábia Saudita às indústrias holandesas se elevam a cerca de cinco mil milhões de dólares e comentou que a televisão teria feito melhor abster-se de projectar o filme por respeito pelo mundo islâmico, que não aceita o seu conteúdo.

A projecção deste filme já provocou uma grande polémica em Inglaterra. Na Austrália discute-se actualmente a actualidade da sua projecção.

**CASCAIS**  
**QZZ**

APRESENTA AO VIVO

**QUINTETO DE**  
**HORACE SILVER**

**AULA MAGNA DA REITORIA**  
**DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

DIA 23 DE ABRIL — 21.30

PREÇOS ..... 250\$00-300\$00-350\$00

BILHETES À VENDA

VALENTIM DE CARVALHO — Rua Nova do Almada, 95 — Av. de Roma, 43-C  
e nas agências — ABEP — ARCO IRIS  
Dia do Espectáculo — BILHETEIRA DA REITORIA A PARTIR DAS 14.30 H.

ESPECTÁCULO ÚNICO

LUGARES  
MARCADOS

LUTAÇÃO LIMITADA

**luís**  
**cília**

de 10 a 20 de abril  
as 21.40 h  
domingos as 16 h

teatro  
vasco santana  
entrecampos  
tel. 768609

**LUÍS CILIA CANTA**  
**EUGÉNIO DE ANDRADE**  
**“O PESO DA SOMBRA.”**  
— EDIÇÃO SASSETTI

a barraca

HOJE  
21.30

**PRETO**  
**no BRANCO**

DAR O FO HEDER  
LUTAÇÃO

2.º MÊS

Tel. 58 62 00  
R. Alexandre Herculanu, 70  
Folga 2.º F. Dom. (sáb.) 16 H.

**GH**

GRUPO TEATRO HOJE

**TEATRO DA GRAÇA**

Tv. S. Vicente, 11  
Tel. 87 56 26

«MISS JULIE»

DE

AUGUST STRINDBERG

A

PARTIR DO DIA 19 SÁBADO

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

DE 4.ª A 2.ª FEIRA ÀS 21H45

MATINÉES AOS SÁBADOS ÀS 16H

DOMINGOS SÓ ÀS 17H

FOLGA ÀS 3.ªs FEIRAS

INTERDITO A M/13 ANOS

SUBSÍDIO DA S.E.C.

**FOTOCÓPIAS**  
**DESDE \$60**

Encadernações,  
plastificações  
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A  
Telefone 535040

## CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

### CONVITE À POPULAÇÃO

Convida-se a população a assistir aos espectáculos, oferecidos pela Câmara Municipal:

## “TOMA LÁ SHOW!”

com os seguintes artistas:

FERNANDO TORDO  
IO APOLLONI  
ARY DOS SANTOS  
CARLOS PAREDES  
F. ALVIM  
MANUEL MENDONÇA

Dia 18-4-80 (Sexta-feira) — Na Soc. Musical 5 de Outubro — Paio Pires, às 21,30 horas;

Dia 19-4-80 (Sábado) — no Centro Cultural das Páias, às 21,30 horas.

## TEATRO

original de José Jorge Letria  
com Maria Dulce

Dia 21-4-80 (Segunda-feira), na Soc. União Arrentense — Arrentela, às 21,30 horas.

ENTRADAS LIVRES

## Desporto



A equipa da Bulgária, que hoje entra em acção contra os ingleses, abriu ontem o desfile

### Europeu de juniores em basquetebol

## Portugal entra com o pé direito

Com a participação de equipas de Inglaterra, Holanda, Espanha, Bulgária e Portugal, começou ontem a disputar-se, no Pavilhão do Restelo, uma série do IX Campeonato da Europa de Juniores Masculinos em basquetebol. Na jornada inaugural, os jovens portugueses conseguiram bater os ingleses pela tangente, enquanto a turma espanhola se desembaraçava dos holandeses pela folgada margem de 45 pontos. Hoje, à tarde, defrontam-se a Inglaterra com a Bulgária (16.30) e a Holanda com Portugal (18.30).

O primeiro encontro de ontem não teve praticamente história, tão flagrante foi a superioridade dos espanhóis, falando os núme-



Uma fase do encontro Espanha-Holanda

ros por si sós: 97-52, com 37-24 ao fim do primeiro tempo.

Quanto ao jogo da nossa equipa (transmitido em directo pela RTP), pode referir-se o bom comportamento dos jovens basquetebolistas, ao conseguirem impor-se a um adversário com um mais elevado índice de estaturas (elemento fundamental na modalidade...). Importante a sua actuação na segunda parte, ao transformarem uma desvantagem de 13 pontos na diferença final de 1 ponto, passando por uma vantagem de 5 pontos a cerca de 4 minutos do final.

O torneio tem o seu tempo no próximo domingo, esperando-se para hoje, pelo que se viu da Holanda, um bom resultado da formação nacional.

### Oliveira sem papas na língua:

## "Uma verdadeira Mafia na arbitragem internacional"

«O F. C. Porto tem equipa para ser finalista de qualquer prova europeia mas tem sido derrubado pelas arbitragens» — afirmou à ANOP o «capitão» do campeão português de futebol, Oliveira.

O futebolista denunciou a existência de uma «verdadeira mafia» a nível da arbitragem internacional, afirmando que oito dos campeões europeus dos últimos dez anos «foram ajudados pelos árbitros para chegarem às finais».

«Se o F. C. Porto fosse belga, holandês, alemão federal ou mesmo inglês já teria sido campeão europeu há muito tempo» — disse Oliveira.

«Assim, somos vítimas dos resultados da selecção nacional, que influenciam bastante os árbitros.»

Oliveira, 27 anos, disse que o seu principal objectivo «é ser campeão europeu no próximo ano», confiando na sua actual equipa «que se encontra no caminho certo para se projectar no panorama internacional».

«O F. C. Porto — disse Oliveira — está ao nível das melhores equipas europeias e constitui um modelo sob todos os aspectos. Possui um dos melhores departamentos de futebol da Europa e um corpo técnico e directivo inigualável em Portugal.»

A nível interno, Oliveira confia na conquista do terceiro título consecutivo, apesar da oposição do Sporting.

«Estamos no caminho certo para revalidar o título, mas é necessário cuidado com o Sporting, que deve estar em muito bom momento físico e psíquico, como o atestam o resultado frente ao Benfica, domingo, e a sua posição na classificação, apenas a um ponto de distância» — considerou o futebolista.

O «capitão» portista, referindo-se à equipa sportinguista, manifestou-se de acordo com anteriores afirmações do seu colega Rodolfo, dizendo: «O Sporting tem uma boa equipa, mas é um facto que quatro jogadores destoam no conjunto, pela



sua extraordinária categoria, encontrando-se a quilómetros de distância dos restantes».

Em relação ao problema do protesto do Benfica, gerado pela sua eventual inscrição irregular depois de se inscrever do Bétis de Sevilha, Oliveira afirmou não estar «ao corrente do que se passa» e não prestar atenção a «problemas burocráticos».

Oliveira, «satisfeito com a saída do Bétis, apesar de não ter sido afectado pela passagem pelo futebol espanhol», mostrou-se indiferente em relação à necessidade de um jogador de grande categoria internacional na equipa portista.

«Pelé era o único jogador que eu gostaria de ter ao meu lado. Qualquer um que vier será bem recebido se não trouxer vedetismo para a equipa, mas o fundamental é conservar o plantel actual» — disse.

### Em Julho no Rio de Janeiro

## Mohamed Ali vai voltar

Mohamed Ali anunciou ontem, que derrotará o seu compatriota Larry Holmes, campeão do mundo dos pesados (versão WBC), em 11 de Julho próximo, no Rio de Janeiro.

«O meu próximo adversário será Larry Holmes, o melhor do mundo... depois de mim», declarou Ali na conferência de Imprensa em Beverly Hills.

O combate terá lugar no Estádio de Maracanã, no Rio de Janeiro. Recorde-se que este estádio poderá comportar uma assistência de 165 mil pessoas.

Ali deveria, em princípio, anunciar que se defrontaria para o título com Mike Weaver, que ganhou a coroa da categoria (versão WBA), em 1 de Abril passado, frente a John Tate, em Knoxville.

No entanto, Ali indicou que as cláusulas do contrato oferecido pelo promotor Bob Arum para o combate contra Weaver, se tinham revelado inaceitáveis.

Don King, que organiza o combate de Larry Holmes, ofereceu 10 milhões de dólares (cerca de 518 mil contos) por este combate, o que parece razoável a Mohamed Ali.

Com 38 anos de idade, Ali, não combate desde Setembro de 1978, data em que reconquistou o título de campeão do mundo pela terceira vez desforrando-se aos pontos de Leon Spinks. Logo de seguida retirou-se.

«Vou dar uma tarefa a Holmes, é, um instante. Ele já tem 31 anos», comentou Ali com a sua modéstia habitual...

Ali acrescentou que o dinheiro não é a única razão para voltar ao ringue. «É uma questão de amor próprio. Vou ser o único campeão a ter quatro vezes o título mundial dos pesados. O dinheiro é, bem entendido, interessante, mas não é tudo. Em todo o caso, eu sei que serei o vencedor», concluiu Mohamed Ali.

# assim vai o TOTOBOLA

### PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

#### PARA O CONCURSO N.º 35 DE 20 DE ABRIL DE 1980

Boa Nova, 112 211 111 21x1; Cardeal Saraiva, 112 211 111 x112; Cavalcada do Ritmo, 112 21x 111 2111; Rádio Totobola, 112 211 111 2111; Correio de Coimbra, 1x2 21x 111 2111; Correio do Vouga, 112 211 111 2111; Ecos do Cacia, 112 211 111 21x1; Eu Sei Tudo, 112 211 11x 2111; Jornal de Gaia, 112 21x 11x 21x1; Folha do Domingo, 1x1 211 111 21x1; O Jornal da Lixa, 112 x12 11x x111; Jornal de Santo Tirso, 11x 211 1x1 21xx; Jornal de Sintra, 11x 211 xx1 x1x1; Jornal Linhas de Elvas, 1x2 21x 1x1 x111; Litoral, 112 212 111 2111; Manchete Desportiva, 1xx 21x 11x

2111; Notícias de Felgueiras, 1x2 x1x 11x x1xx; Notícias de Gouveia, 11x 21x 111 2111; Penalty, 112 211 112 x111; Rádio Alitude, 112 21x 1x1 2111; Reconquista de Castelo Branco, 112 21x 111 211x; RDP/Secção Desportiva, 11x 21x 111 2111; A Voz do Domingo, xx2 x11 111 x11x; A Voz das Beiras, 112 21x 1x1 2111; Grafanola Ideal, 2x1 21x x11 2112; Jornal «1x2», xxx x11 1x1 2x1x; Diário de Coimbra, 112 21x 111 211x; Diário de Lisboa, 11x x11 111 211x; Jornal da Beira, 112 21x 111 2111; O Jornal de Felgueiras, 111 x1x 1x1 x111; Maria da Fonte, 112 211 111 2111; Mundo Desportivo, 112 21x 111

2111; Notícias de Chaves, 112 211 111 x1x1; Notícias de Évora, x1x 211 1x1 x111; Notícias de Guimarães, 21x 212 1x1 2x1x; RDP/Diário Desportivo, x1x 21x 11x 211x; Voz de Lamego, x12 21x 11x 211x; O Dia, 112 21x 11x 2111; Jornal do Sul, 11x 211 1xx 1121; Alvo Desportivo, 11x x1x 111 x111; O Comércio de Leixões, x12 21x 121 211x; Jornal da Graça, x12 211 111 2x11; Jornal de Notícias, x1x x1x 11x 2x11; O Primeiro de Janeiro, 11x 212 111 2111; Rádio Alvo, 1x2 111 x11 21x1; Repórter do Dia, 112 212 111 2111; A Voz dos Ridículos, 1x2 21x 1xx 2111.

|                            | R  | E  | S  | U | M | O | B | O  | L | A | S |
|----------------------------|----|----|----|---|---|---|---|----|---|---|---|
|                            | 1  | X  | 2  |   |   |   |   | 1  | X | 2 |   |
| 1. MARÍTIMO - GUIMARÃES    | 36 | 9  | 2  |   |   |   |   | 9  | 2 | 1 |   |
| 2. BEIRA-MAR - U. LEIRIA   | 38 | 9  | 0  |   |   |   |   | 10 | 2 | 1 |   |
| 3. RIO AVE - BELENENSES    | 2  | 15 | 30 |   |   |   |   | 1  | 4 | 7 |   |
| 4. SETÚBAL - SPORTING      | 1  | 9  | 37 |   |   |   |   | 1  | 2 | 9 |   |
| 5. BENFICA - VARZIM        | 47 | 0  | 0  |   |   |   |   | 12 | 1 | 1 |   |
| 6. PORTIMONENSE - BOAVISTA | 19 | 23 | 5  |   |   |   |   | 5  | 6 | 1 |   |
| 7. BRAGA - ESPINHO         | 44 | 3  | 0  |   |   |   |   | 11 | 1 | 1 |   |
| 8. LOUROSA - FANALCÃO      | 35 | 11 | 1  |   |   |   |   | 9  | 2 | 1 |   |
| 9. RIOPELE - U. LAMAS      | 35 | 11 | 1  |   |   |   |   | 9  | 2 | 1 |   |
| 10. U. COIMBRA - ACADÉMICO | 1  | 11 | 35 |   |   |   |   | 1  | 2 | 9 |   |
| 11. U. TOMAR - MANGUALDE   | 43 | 4  | 0  |   |   |   |   | 11 | 1 | 1 |   |
| 12. LUSITANO - PARENSE     | 37 | 9  | 1  |   |   |   |   | 9  | 2 | 1 |   |
| 13. BARREIRENSE - ORIENTAL | 33 | 12 | 2  |   |   |   |   | 8  | 3 | 1 |   |

a) - Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:

112 21x 111 2111

## Futebol internacional

### Espanha e Checoslováquia empatam RDA vence a Grécia

As selecções da Espanha e da Checoslováquia empataram ontem a dois golos em jogo particular de futebol disputado no Estádio «El Molinon», de Gijón.

Ao intervalo, a Checoslováquia vencia por 1-0, golo de Nehoda.

No segundo tempo, Migueli empatou, Nehoda voltou a marcar e Quini estabeleceu o resultado final, aos 67 minutos.

Sob a arbitragem do suíço Heinz Famhler, alinharam:

ESPAÑA — Arconada, Gordillo, Alexanco, Migueli, Uria, Zamora, Del Bosque, Mesa (Quini), Juanito, Santillane Dani.

CHECOSLOVÁQUIA — Netolka, Barmos, Vojacek, Fiala, Jurkemic (Ondrus), Berger (Vizek), Panenka, Masny (Lizka), Kozac, Janecka e Nehoda.

Assistiram cerca de 25 mil pessoas.

#### RDA vence a Grécia

Juergen Streich e Gerd Weber apontaram ontem, em apenas cinco minutos, os dois golos da vitória da Alemanha Democrática sobre a Grécia, em jogo par-

ricular de futebol disputado em Leipzig.

A Grécia apresentou uma equipa em boa forma, equilibrando o jogo durante 64 minutos, altura em que o dianteiro do Dinamo Dresden abriu o activo.

O primeiro golo moralizou os alemães e, cinco minutos depois Weber aumentou a vantagem, gerando grande entusiasmo entre os vinte mil espectadores.

A Grécia, que vai disputar em Junho em Itália o Campeonato Europeu com as selecções da Alemanha Federal, Holanda e Checoslováquia, dominou as operações no meio-campo, mas foi incosequente no ataque.

Sob a arbitragem do dinamarquês Maanson alinharam:

RDA — Croy, Kische, Doerner, Weise, Haefner, Pommerenke (Sekora 46), Lindemann (Kotte 46), Reidiger, Streich e Hoffmann.

GRÉCIA — Konstantinou, Gounaris, Kapsis, Foios, Iosofinis, Livathinos, Terzanidis, Damanakis, Yfantidis, Galakos (Xantopoulos 69), e Ardizoglou (Kousoulakis 46).

Vladimir Koval, vice-presidente da Comissão Organizadora das Olimpíadas, anunciou ontem em Buenos Aires, a participação de cem países nos Jogos de Mosovo.

«O boicote norte-americano não afecta os Jogos», disse Koval, frisando, no entanto, que a ausência dos atletas dos Estados Unidos «será para nós um desapontamento».

O responsável soviético observou depois que «alguns políticos pretendem alterar o significado do movimento olímpico» mas que «isso não é possível porque os Jogos são sinónimo de paz, compreensão e comunicação entre irmãos».

Sublinhando que «a política nada tem a ver com o desporto» Koval acrescentou que «misturar as duas coisas é como misturar dois diferentes pares de sapatos».

O vice-presidente da Comissão Organizadora das Olimpíadas encontra-se desde ontem em Buenos Aires para discutir com o Comité Olímpico local questões ligadas à participação

de atletas argentinos nos Jogos de Moscovo.

#### Atletas americanos: 70 por cento contra o boicote

Cerca de setenta por cento dos atletas norte-americanos são contra o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo — afirmou ontem em Londres, o «capitão» da selecção de marcha atlética Wayne Glusker.

Glusker, que se encontra em Inglaterra para participar numa marcha de oitocentos quilómetros que hoje começa em Penzance e termina dia 26, em Hereford, disse que os contestatários não têm outra hipótese senão «acatar as ordens».

O seu colega de equipa Bill Ranney, possuidor de marcas capazes de lhe assegurar o direito a participar nos Jogos, afirmou que os atletas «estão a ser usados como peões de um jogo político, pois o presidente Carter, apesar de decidir boicotar os Jogos, continua a vender cereais à União Soviética».

## Jogos Olímpicos de Moscovo

# Cem países já estão certos

Outro atleta, Alan Price, veterano da guerra do Vietname, que disse ser «uma das pessoas que melhor conhecem o comunismo», considerou que «o boicote não será a contestação mais adequada aos acontecimentos no Afeganistão».

#### Apelo dos atletas soviéticos

A agência Tass publicou hoje um apelo de atletas soviéticos no sentido de os seus colegas norte-americanos participarem nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

O apelo é assinado pelos atletas da URSS que ganharam medalhas nos Jogos Olímpicos de Inverno em Lake Placid.

«Apesar da decisão do Comité Olímpico Norte-Americano, que é contrária aos princípios da carta olímpica, pensamos que os atletas norte-americanos não disseram ainda a sua palavra e esperamos vê-los em Moscovo nos Jogos Olímpicos», diz o apelo, citado pela TASS.

#### O desejo do Brasil

O presidente do Comité Olímpico do Brasil manifesta hoje em Moscovo o desejo que os Jogos deste ano sejam «um novo festival dos ideais do movimento olímpico».

Silvio de Padilla reafirmou o desacordo do Comité Olímpico do seu país ao boicote dos Jogos pelo que ele representa de «ingerência dos assuntos políticos no desporto».

«Traremos a Moscovo atletas para disputarem 15 modalidades», disse.

#### Príncipe Filipe não vai

O príncipe Philip, duque de Edimburgo e presidente equestre internacional não irá aos Jogos Olímpicos de Moscovo, e tornará pública a sua decisão na reunião do Comité Olímpico Internacional que se realizará na próxima semana em Lausane, crê saber hoje, quinta-feira, o «Daily Mail».

**ESQUENTADORES**  
10 LITROS  
5.490,00

**FOGÕES COM FORNO**  
3.999,90

**CONCRETIZE O SEU SONHO**

TELEVISORES ★ SECADORES DE ROUPA ★ ARCAS CONGELADORAS ★ RADIOS ★ GIRA-DISCOS ★ MOBILIÁRIO ★ ALCATIFAS ★ MAQUINAS DE LAVAR LOIÇA ★ PEQUENOS ELECTRODOMESTICOS

**ESQUENTADORES 5 litros 2.490,00**

**MAQUINAS LAVAR ROUPA 2-3 Kg 6.490,00**

**ASPIRADORES 4.999,90**

**SÓ BOAS MARCAS**  
C/ AS MELHORES GARANTIAS  
**RÁDIO PRIMAVERA**

**VENDAS A PRESTAÇÕES**  
R. GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA  
TELEFONES 574042 - 549406

## NOTARIADO PORTUGUÊS

Siloca  
Sociedade de Empreitadas e Terraplanagens, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 30/3/79, lavrada nas notas deste Cartório no livro F-89 de folhas 5 verso, a folhas 6 verso, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade girará sob a denominação de SILOCA — SOCIEDADE DE EMPREITADAS E TERRAPLANAGENS, LIMITADA, vai ter a sua sede e escritórios na Rua Actor Isidoro, número dezoito, primeiro andar direito, freguesia do Alto do Pina, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

**SEGUNDO** — O objecto social é o exercício do comércio e indústria de empreitadas e terraplanagens, o planeamento, fabricação montagem, arrendamento e sublocação de armazéns desmontáveis ou fixos, em chapa, pedra, tijolo, e a compra e venda de imóveis, ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

**TERCEIRO** — O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de noventa mil escudos pertencente ao sócio Armando João Dinis Viseu e uma quota de dez mil escudos pertencente ao sócio João Simões Viseu.

**QUARTO** — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

**QUINTO** — A gerência, dispensada de caução, pertence unicamente ao sócio João Simões Viseu, que por si só poderá, portanto, obrigar a sociedade nos respectivos actos e documentos.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — A sociedade poderá constituir mandatários e o referido gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procura, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

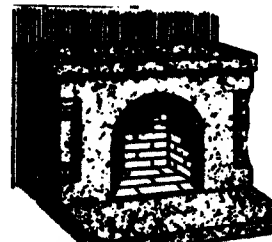
**SEXTO** — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia-geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 19 de Abril de 1979.

A Ajudante,  
(Joaquina Rita Glão de Rodrigues Falcato)

**FOGÕES DE SALA**



**CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO**

**Exposição na Fábrica AMÉRICO RODRIGUES MAIO**

Rua S. Roque da Lamera, 834  
Tel. 5 02 63

**4300 - PORTO**

★

Se deseja receber catálogo queira enviar 50\$00 que lhe serão restituídos no acto da compra

**CURSOS**

**MECANOGRAFIA**  
**PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO**  
**GRAVAÇÃO DISKETTES 3742**

**Recolha de dados p/computador**

**SISTEMA IBM e UNIVAC**  
Início: 23-4-80

**DACTILOGRAFIA**  
**EM MAQUINAS MANUAIS**  
**OU ELECTRICAS IBM**

Início: todos os dias  
Inscrições limitadas

**EXTERNATO CONTINENTAL**  
TEL. 32 56 52 — 36 42 72  
R. do Arsenal, 100-1.º  
1100 — LISBOA



## LIÇÕES E FRUTOS DA UNIDADE

### A FUSÃO DOS PARTIDOS OPERÁRIOS NA RDA

Intervenção de Álvaro Pina sobre a formação do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA)

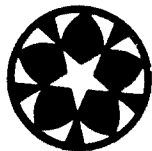
e ainda

Vasco de Castro, Alexandre Cabral e Alexandre Babo falam sobre o «Encontro da Amizade» realizado em Berlim  
Projectão do filme «Em prol da Paz»

A guerra e os seus efeitos. As forças que lutam pela paz.  
Sexta-feira, dia 18 de Abril às 21.30 horas,  
Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa  
Largo da Trindade 16-1.º

ENTRADA LIVRE

**ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA**



Angústia Desespero Solidão  
uma voz amiga estará contigo

**544545**



Em OLHAO o **Diário de Lisboa**  
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINTRA

A Assembleia Municipal de Sintra reunida a 6 de Março no Palácio Municipal de Valenças, em Sintra aprovou por 22 votos a favor, 21 contra e 2 abstenções a seguinte moção apresentada pela Aliança Povo Unido. «A Assembleia Municipal de Sintra reunida no dia 6 de Março de 1980, perante as medidas ilegais que têm vindo a ser tomadas pelo Governo contra a REFORMA AGRÁRIA, conquista de Abril que é inseparável da Defesa das Liberdades e da Constituição da República, decide: REPUDIAR — 1.º — Os ataques frontais à Reforma Agrária através da entrega ilegal de Reservas na ânsia desmedida de recuperar os latifúndios; 2.º — a utilização da GNR na ofensiva da destruição e liquidação desencadeada pelo Governo, de uma das mais importantes conquistas do Povo Português e que é parte integrante do regime Democrático criado com o 25 de Abril. EXIGE — 1.º — A imediata reposição da Legalidade Constitucional; 2.º — Que os interesses dos trabalhadores e da população sejam defendidos no respeito pela Constituição e pelos interesses Económicos Nacionais; 3.º — Que cessem de imediato as acções de abuso do Poder que reflectem claramente a incapacidade de Governar em Democracia.»

O Presidente da Assembleia Municipal  
**Jaime de Figueiredo Gonçalves**

## Cultura e espectáculos

Adriano Jordão  
grava Ravel

Partiu para os Estados Unidos, o pianista Adriano Jordão, onde irá gravar os dois concertos de Ravel, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Instituto de Tecnologia de Massachusetts-MIT, dirigida pelo conhecido maestro David Epstein.

Esta deslocação segue-se à actuação de Adriano Jordão no passado dia 8 de Março, no Jordan Hall, em Boston, onde tocou os concertos de Ravel «Mother Goose Suite» e «La Valse», que lhe mereceram as melhores críticas na imprensa norte-americana, nomeadamente no prestigiado «Musical American».

Os concertos de Ravel que Adriano Jordão vai gravar presentemente, em Boston, deverão surgir em Portugal ainda este ano, no mês de Outubro. O pianista Adriano Jordão que actuará em Maio, em Lisboa, no Grande Auditório da Gulbenkian, deu inúmeros recitais no ano de 1979, tendo-se deslocado por duas vezes aos Estados Unidos e à Venezuela, uma vez ao Brasil, à Itália, Polónia e França estando já prevista uma actuação, para o Outono de 1981, na Checoslováquia.



O pianista Adriano Jordão e o maestro David Epstein no final do recital de Ravel, no Jordan Hall, em Boston

## Uma estreante de nome célebre

## Isabella Rossellini

Isabella Rossellini é filha de duas celebridades do cinema mundial: a actriz Ingrid Bergman e o famoso realizador italiano Roberto Rossellini. Isabella acaba de fazer a sua estreia no écran em «O Prado», o último filme dos irmãos Paolo e Vittorio Taviani cujo «Padre Padrone», recentemente exibido em Lisboa, obteve a Palma d'Ouro do Festival de Cannes em 1977.

Filme de poesia e de amor rodado na paisagem magnífica da Toscana, «O Prado» é uma homenagem a Rossellini.

Na foto, Isabella Rossellini numa cena do filme dos Taviani.



## Repressão e racismo

## julgados num palco de Lisboa

Quando, numa Andorra imaginária, os seus habitantes afirmavam ser impossível a invasão dos «fardas negras», estavam longe de supor que essa invasão aconteceria em breve, subvertendo todos os valores que os andorranos diziam (apenas diziam) defender.

E então que vêm ao de cima os preconceitos exacerbados, o anti-semitismo feroz, a repressão que os membros de uma sociedade podem exercer de forma ainda mais feroz do que um corpo estranho à sociedade, embora de armas na mão.

Tudo isto — mais do que se vê em «Andorra», peça de Max Frisch que entrou em segundo mês de representações no Teatro Aberto. De onde se conclui facilmente que não foi propriamente por acaso que a peça foi proibida em Portugal pela Censura fascista...

Encenada por José Morais e Castro, «Andorra» tem realização plástica de um dos maiores pintores portugueses vivos: Rogério Ribeiro.



Uma cena de «Andorra», de Max Frisch, pelo Grupo 4



Propileus da Acrópole

## Poluição desfaz Acrópole

Os monumentos da Acrópole vão ser alvo de medidas imediatas para lhes evitar maiores prejuízos provocados pela poluição — anunciou ontem o Governo grego, após uma visita ao local do primeiro-ministro Constantin Caramanlis.

Assim, será proibido todo o tráfego na zona em torno da Acró-

pole e vai ser introduzido um serviço de carro eléctrico. As instalações industriais das redondezas serão transferidas e será substituído o sistema de aquecimento doméstico a óleo de baixo teor, passando a teor alto e eventualmente a gás.

A visita de Caramanlis na segunda-feira aos monumentos

com 2500 anos foi completada com a presença de arqueólogos e conselheiros técnicos.

Segundo a UNESCO, a Acrópole — com três milhões de visitantes por ano — sofreu maiores prejuízos pela poluição dos últimos seis anos do que nos quatro séculos anteriores.

No ano passado, as seis figuras de mulher que suportavam o

Arco Cariátides foram retiradas e postas sob protecção num museu próximo. Os traços das estátuas tinham sido desvanecidos pela poluição. Foram substituídas por imitações em mármore.

A poluição transformou o mármore branco da Acrópole numa poeira amarela.

## Em Braga

## Salão Filatélico Luso-Francês

Para assinalar o 25.º aniversário da fundação, em Braga, da «Alliance Française», o comité directivo daquela prestigiosa associação cultural organizou um grande Salão Filatélico clássico e temático luso-francês que abarca as melhores colecções dos dois países, todas premiadas com medalhas de ouro, em exposições mundiais.

Dentro do grupo clássico de Portugal, o certame apresenta colecções dos já consagrados filatelistas portugueses Brito de

Sampaio, Hélder Torres (inteiros postais), Manuel Andrade e Sousa (pré-filatelias), Armando Vieira, Carlos Guimarães, António José de Almeida, Armando Furtado, Jorge Reis de Almeida (Angola) e Avelino do Vale (erros e curiosidades). No grupo clássico de França serão apresentadas colecções de Hélder Torres (inteiros postais), José Jílio Jordão e Augusto Leal Bastos. Por último, na filatelia temática estão presentes Vitor Manuel do Carmo Correia (2.ª Guerra Mundial e Peixes) e Paulo de

Oliveira Sá Machado (Refugiados). O Museu dos CTT estará presente neste salão com o tema «O Correio em Portugal». O encenamento do salão filatélico, patente desde ontem no Hotel Turismo de Braga, está previsto para o dia 19. Entretanto, foram programados dois colóquios filatélicos: um já se realizou ontem, sendo conferencista Paulo de Oliveira Sá Machado, que falou sobre «Filatelia Temática»; o outro realiza-se no sábado, às 16, 30, orientado por Armando Vieira, que desenvolverá o tema

«Filatelia Clássica».

O Salão Filatélico Luso-Francês é coordenado e orientado pelo filatelista bracarense Luis Jorge Santos Coelho e tem a colaboração de Oliveira Sá Machado, Armando Vieira e Avelino do Vale.

## Peneda-Gerês

A direcção da Associação Cultural «Os Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês» tomou conhecimento de um rumor, algo generalizado, de eminente autorização da abertura da fronteira da Portela do Homem situada em zona de protecção legal de uma reserva natural e na proximidade de reservas integrais.

Dada a gravidade do que se espera não venha a ser mais do que uma atoarda gratuita, a direcção da Associação, na impossibilidade de reunir imediatamente a assembleia geral apela a todos os seus sócios e associações de defesa do património cultural e natural, e bem assim a todas as pessoas sensibilizadas para o efeito, que manifestem a sua opinião sobre tão importante matéria, dirigindo-se directamente ao Governo.

Novo espectáculo  
do Teatro do Mundo

O Teatro do Mundo prepara a estreia do seu novo espectáculo «O guardião do rio», criação colectiva sob a direcção de Adolfo Gutkin.

Com este espectáculo e «A Secreta Família» o grupo realizará, em Maio, uma tournée por França, Alemanha e Suíça, e em Junho uma digressão em Portugal.

Tendo programado a apresentação deste espectáculo para o mês de Fevereiro, o Teatro do Mundo viu atrasada a sua montagem por sucessivas interrupções motivadas por deslocações a França que se viu obrigado a realizar a fim de angariar os meios financeiros indispensáveis à sua subsistência.

O «Guardião do rio» será estreado em Lisboa se o Teatro do Mundo vencer as dificuldades de obtenção de sala na capital. Caso contrário, o espectáculo será estreado na província, para o que o grupo está já em contacto com várias organizações e sociedades de recreio, antecipando, assim a tournée prevista para Junho.

SONORO

# OS BANQUEIROS

\$ILVER BEARS\$



**Grana quente...  
Cabeça fria...  
Ganham os duros!**

com  
**MICHAEL CAINE · CYBILL SHEPHERD  
LOUIS JOURDAN · STEPHANE AUDRAN  
DAVID WARNER · TOM SMOTHERS  
MARTIN BALSAM**

Produção de ARLENE SELLERS e ALEX WINITSKY / Colorido  
Realização de IVAN PASSER

EMI EMI Films Limited

**AMANHÃ ESTREIA  
ÀS 21.30 H**

## ROMA

não aconselhável a menores de 13 anos

**BAILE NO ISE**

**SÁBADO - DIA 19 - 21 h**

**LIGHT - SHOW - Serviço de BAR**

**Rua MIGUEL LUPI-A S. BENTO**

um filme de  
**CARLOS SAURA**

**GERALDINE CHAPLIN  
ANA TORRENT**

**PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI  
FESTIVAL DE CANNES**

Quem é esta criança de olhar puro e grave, que vagueia na noite, pela casa, e surpreende os segredos que não devia conhecer?

(LE MONDE)

**FILME DE QUALIDADE**  
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

# CRIA CORVOS

cria cuervos...

**4.ª SEMANA**

**estúdio**  
EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

## ● Solilóquio



## Crónica de touros

### Albaicin

Maria Albaicin veio bailar a Lisboa, a esta cidade que tão divorciada tem andado do flamenco, mal se lembra da arte impar que noutros tempos lhe trouxe o vendaval cigano de Carmen Amaya, o canto profundo de Manolo Caracol, a esta Lisboa já esquecida que nela se conheceram Pastora Império, que havia de ser a imperadora, e Rafael E! Gallo, novilheiro a caminho de se tornar o Divino Calvo, os dois se faziam figuras cimeiras, talvez por isso romperam com o destino que aqui os havia juntado; mas não puderam foi cortar os laços inseparáveis do toureio com o baile flamenco. Também novilheiro, e tímido, era ainda Juan Belmonte quando, indo apresentar-se em Madrid, e entrando no Teatro Romea, visitou no camarim a já famosa Pastora. Tão tímido que ela lhe disse, para o animar: «Senta-te, Juan». E Juan sentou-se numa cadeira onde estava um cinzeiro com um cigarro aceso, queimou as calças. «Vais poder comprar outras, e de ouro», disse-lhe a imperadora. «Sua boca dirá a verdade», respondeu Belmonte. E verdade inteira, que terramoto do toureio se iria fazer o trianero, ditar para sempre a lei: parar, templar, mandar. Diria Pastora Império, já corridos muitos anos mas com o «salero» de sempre: «O toureio, como o baile, faz-se em três tempos: Tá, tá e tá.»

Maria Albaicin, bailadora cigana que Lisboa acaba de ver no palco do Teatro São Luiz, tem do toureio, mais do que os tempos,

sangue e sentimento. Sentimento trazido dos anos de casada com Joaquín Bernardó, o toureiro de Santa Coloma de Gramanet, matador catalão que com 24 temporadas de alternativa guarda o selo duma elegante e suave finura, a que sempre faltou essa chama em que se ateia o entusiasmo. Desses tempos terá Maria recolhido a angústia das tardes de corrida, que a longa espera faz intermináveis. O sangue toureiro, esse já o levava naquela noite em que no Corral de la Moreria a chamaram para substituir Rosario: sangue de seu pai, Rafael Albaicin, gerado pela beleza morena de Argentina La Gitana. Afilhado de Zuloaga, Rafael era um rapazinho cigano que nunca pegara num capote quando, para servir de modelo, o pintor o fez vestir de toureiro. E antes de o ser já a tela o adivinhara na figura delicada e distante. E toureiro se fez o «calé» madrilenho, tomou o nome de seu irmão Miguel, bailador flamenco, Albaicin se fez chamar, sem ter nascido em Granada. Espírito inquieto, curioso das reuniões literárias, frequentador de estúdios de artistas, desde seu padrinho ao escultor Sebastian Miranda, estudioso de idiomas estrangeiros, escrevendo música, tocando piano e violino, desenhando de forma inovadora seus próprios trajes de tourear, Rafael Albaicin foi nas arenas um prisioneiro do seu estilismo, que queria tourear como sem tourear, deixando vagar o espírito, demonstrando o

poderio da alma sobre a matéria. E perdido no sonho de esteta, à mercê do touro, dir-se-ia que quase derrubado pelo vento das investidas, lhe foram as cornadas cortando o ânimo; disperso por outras inquietações, a pouco e pouco se extinguiu a harmonia de seu temple raro, a cadência musical dessas verónicas com que iluminava as tardes em que os touros lhe obedeciam sem precisão de mandar.

O toureio, como dizia Carrochano, é o garbo de uma raça ágil e flexível: e o quebrar da cintura, que na arena é tourear, no estrado se faz baile. E quando a bailadora torna sua mantilha um capote, e o move com postura e ritmo, os espectadores sentem o toureio, rebentam olés. Na praça, pelo contrário, quando o matador usa o capote de maneira a que pareça bailar, em vez dos olés se ouvem os assobios, música de vento que enregela o coração do toureiro, que não foi capaz dessa coisa aparentemente simples dos três tempos de que falava Pastora, tá, tá e tá. Mas no toureio, como no baile, como no canto, não bastam os tempos, nem o valor e a técnica que os servem. Tem de chegar o «duende». Assim o sentiu outra Pastora, Pastora Pavón, La Niña de los Peines, numa «tabernilla» de Cádiz onde os presentes não vibravam com o seu cantar daquela noite, insensíveis às faculdades e à maestria da cantadora; ela levantou-se, num desvario emborcou um copo,

Continua na pág. 22

**1943...UM MILHÃO DE AMERICANOS ESTACIONA NA INGLATERRA! "YANKS" É UM FILME SUPERIOR QUE NOS FALA DE AMOR SEM BARREIRAS E DE ESPERANÇA NO FUTURO!...**



**VOLTAREMOS A ENCONTRAR-NOS... NÃO SABEMOS ONDE NEM SABEMOS QUANDO...**

# YANKS

um filme de  
JOHN SCHLESINGER

**RICHARD GERE · VANESSA REDGRAVE  
WILLIAM DEVANE · LISA EICHORN  
CHICK VENNERA · RACHEL ROBERTS**

ARLEN DEAN SNYDER · ANNIE ROSS · WENDY MORGAN · TONY MELODY

produção TEDDY JOSEPH Music Composed by RICHARD RODNEY BENNETT

argumento COLIN WELLAND and WALTER BERNSTEIN

produção JOSEPH JANNI and LESTER PERSKY

HOJE ÀS 21.30

**SENSACIONAL ESTREIA**

Atenção: devido à grande metragem de «Yanks» o filme começa a ser projectado 5 minutos após o início da sessão

**NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS**

TECHNICOLOR

**SÃO JORGE**

**TEATRO ABERTO**

Prato de Espinho Metro Politécnico Tel. 77 09 69

**grupo4**

**Andorra**  
MAX FRECH

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO

... UM TESTEMUNHO DE ESFORÇO E UMA MENSAGEM QUE IMPORTA AO PÚBLICO NÃO DESCONHECER FERNANDO MIDÕES (D. POPULAR)

COM A PARTICIPAÇÃO DE

**IVONE SILVA**

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS DESCANSO 2.ª FEIRAS

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Subsidio da S.E.C.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

## Canal da crítica

# TV infeliz só com o dedo no nariz

As televisões demoram, por vezes, como as pessoas, a adquirir (ou a readquirir) o seu verdadeiro estilo. A nossa (salvo seja) não podia fugir à regra. Finalmente parece ter encontrado o estilo mais conveniente: o épico.

Vimos ontem o triunfalismo com que resumiu o comício da AD. O impacto das imagens, o pormenor que devora a audiência, as panorâmicas monumentais, os rostos sorridentes, os abraços, as palmadinhas, as bandeirinhas, e também as palavras não apenas dos oradores (todos!) mas igualmente do texto descritivo, enfim: um pandemónio a que só faltou a pitadinha de uma coluna «panzer» para dar a cor verdadeiramente local. A certa

altura, até se ouviu um «Viva a Portugal!» naquela voz rouca do legionário de serviço aos vivos nas manifestações do antiga-

mente, ou melhor: do antigamentíssimo!

Incluída no telejornal, a reportagem atingiu os três minutos, coisa monstruosa em termos de uma «informação apolítica». Mas está bem de ver que o telepaquim não foi tão longe quanto deveria ir. Não certamente por falta de valores, pois nós sabemos quanto pode a competência, mas por falta de lembrança. Quero eu dizer na minha que a reportagem devia ter sido em verso, em verso heróico, ali, com todos os matadores!

Ingrata AD! Não comemora o ano de Camões mas usurpa-lhe, em termos de televisão, a tuba canora.

Claro que a televisão gosta de variar de estilo. Também aprecia o cómico. Lá temos o Alçada Baptista a necrologiar o Sartre, com aquele seu ar enfatiado de «amador de filosofia».

Aliás, este Alçada é um caso

notável de telefobia.

Nasceu para aquilo como um camelo nasceu para o Polo Norte. Mistério de simpatia telegênica: trinta minutos agradáveis com Vitorino Nemésio, três minutos insuportáveis com o Baptista...

A faceta cómica havia de permanecer ao longo do programa, a propósito da greve dos trabalhadores da Petrogal. Ficámos a saber que se trata de uma greve desestabilizadora, enfim, como se o próprio carácter, a essência de uma greve e também a sua importância, não fossem exactamente isso: desestabilizar a desestabilização. Importando ainda saber quem desestabiliza quem.

A verdade é que os trabalhadores em causa têm sofrido ataques, tem sido acusados de tudo e mais alguma coisa — mas nem um minuto, que digo eu!, nem um segundo lhes deram para expor o seu ponto de vista. A opinião pública está a ser bombardeada por uma campanha sem paralelo nestes últimos anos, de modo a voltá-la contra os grevistas. A campanha culminou com a presença na TV do ministro Bissau Barreto.

Com a entrevista, entrou-se num ponto alto de comicidade. A cena podia ser aproveitada, quase sem retoque, para um quadro de revista.

Por um lado, era perigoso abrir as torneiras, porém estavam a fazer esforços para haver gás com uma nova mistura e então

as pessoas, passadas aí umas duas ou três horas, já podiam experimentar os aparelhos. Mas então se uma pessoa experimenta os aparelhos não há perigo? Helder, queimado das confusões, resume. O ministro, no afã de mostrar eficiência, garante o regresso do gás. Helder lembra-se do perigo que pode resultar quando uma pessoa experimenta o aparelho. Acha que o melhor é deixar estar o aparelho quieto e utilizá-lo só de manhã. Altura, aliás, em que a muito boa gente apetece e convém utilizar os aparelhos. Aqui, entra-se naquilo a que se costuma chamar de «consenso»: dá-se como firme que o melhor é experimentar os aparelhos de manhã, apenas de manhã. Uma questão de ter ou não ter gás...

O gás tem de sair por algum lado. Às vezes com efeitos secundários, enfim, desagradáveis, em termos clorídricos. Telejornal devia cuidar-se, pedir ao médico Gomes Ferreira um carvãozinho vegetal, por exemplo. Ou talvez mineral...

Vocês pensam, chegando aqui, que estou a rir. Não estou. Porque de súbito me lembro daqueles dois pescadores — mais dois — que desapareceram no mar, depois de um naufrágio. Um deles tinha apenas 16 anos, era quase uma criança. A televisão agarra na notícia e atira-a para a pequena audiência do «País, País». Não tem importância, né? Se fossem espanhóis, ou italianos, ou americanos, ainda vá, davam-se-lhes honras de telejornal, sempre se recebia a notícia pela Eurovisão, caramba, nisso de atentados a RTP não perde nenhum.

A propósito de atentados: ao abrigo da legislação, foi lida a nota insidiosa do MAP. Tudo aquilo revelava uma tão grande miséria que o próprio locutor parecia envergonhado, comprometido, só de a ler. A mim me espanta como conseguiu fazê-lo sem ao menos uma vez apertar o nariz. Profissionalismo, sim senhor.



Humphrey Bogart numa cena do filme «Ter e não ter» realizado em 1944 por Howard Hawks, cuja interpretação lhe concedeu ser o melhor actor do ano, título com que foi distinguido pelo National Board of Review

## Hoje

### RTP-1

18.00 Sumário

18.05 — **Histórias contadas** — episódio intitulado «A Chamuquilha».

18.30 — **XX — XXI** — um programa sobre ciência e tecnologia.

19.00 — **PAÍS, PAÍS**

19.20 — **DIGA 33** — um programa que debate os problemas da saúde

20.00 — **TELEJORNAL** — (C)

20.35 — **Dancin'Days** — (C) — apresentação do episódio nº 131 da telenovela brasileira, realizada pela Centrai Globo de Produção

21.15 — **O Tempo** — (C) — informação meteorológica

21.20 — **Ter e Não Ter** — a grande metragem realizada em 1944 por Howard Hawks. Intérpretes: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Walter Brennan, Hoagy Carmichael, Dolores Moran

23.15 — **24 Horas** — (C)

### RTP-2

18.45 — **Ano Propedéutico**

20.30 — **Crónica de França** — Actualidades francesas dos nossos dias

21.00 — **Jazz de Setúbal** — O segundo de uma série de reportagens do festival realizado naquela cidade

21.30 — **Informação/2**

22.00 — **Informação especial** — a actual situação política, económica e social. Hoje em foco: A Emigração

**GRUNDIG**  
qualidade em toda a linha!

**DESTAQUES**

**RTP-1**  
Cinema «Ter e não ter»  
(21.20)

**RTP-2**  
Jazz de Setúbal  
(21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

## Amanhã

### RTP-1

08.15: Ano Propedéutico. 13.20: Ciclo Preparatório TV. 18.30: Sumário. 18.35: Artes e manhas. 19.00: País País. 19.30: A Arte das coisas. 20.00: Telejornal (C). 20.35: Dancin'Days (C) episódio nº 132. 21.15: O Homem Verde — 2º episódio. 21.45: 40-60. 22.30: Sessão Experimental do Concurso de Taxas. 23.30: 24 Horas.

### RTP-2

18.45: Ano Propedéutico. 20.30: História do cinema alemão. 21.30: Informação/2. 22.00: Ao Vivo

N.B. — os programas que têm indicação (C) são emitidos a cor.

**GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE**

**CAMÕES**

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»  
de José Saramago

EM ENSAIOS

**TV SUL**

REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO  
EM TODAS AS MARCAS ATÉ  
ÀS 24 HORAS NAS CIDADES  
DE:

**DE LOURENÇO SOEIRO    ALMADA E SETÚBAL**  
E NOS CONCELOS DO:

**BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA**  
**SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.**  
**MONTIJO**

AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA  
2215093, 2211142, 2215334

**UM ESPANTOSO "RECORD" DE PUBLICO EM TODO O MUNDO!**



# ZOMBI 2

## A invasão dos mortos vivos

TISA FARROW IAN McCULLOCH RICHARD JOHNSON  
AL CLIVER AURETTA GAY OLGA KARLATOS

**UMA VAGA DE TERROR AVASSALA O MUNDO!**

SE VOCÊ NÃO TIVER MEDO AO VER ESTE FILME, — É PORQUE JÁ ESTÁ MORTO!

SE VOCÊ NÃO DESVIAR OS OLHOS DO ECRAN DURANTE TODO O FILME — RECEBE UM PREMIO!

SE VOCE GOSTA DE EMOCÕES FORTES — ESTE É O FILME QUE O SATISFARÁ 100%!

MUNDIAL FILMES  
TECHNICOLOR

**2.ª SEMANA**  
Não acons. men. 18 anos

NOS CINEMAS  
**PATHE e POLITEAMA**

**COMUNA**  
TEATRO DE PESQUISA

PUB

**DO DRAGÃO**

\*ATENÇÃO\*

APENAS DOIS DIAS  
SEXTA-FEIRA  
E SÁBADO  
AS 21,45 H

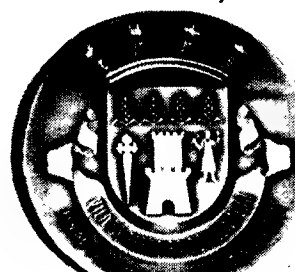
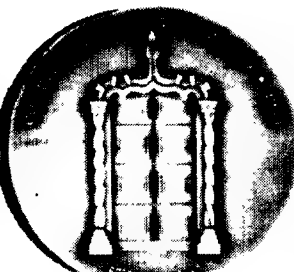
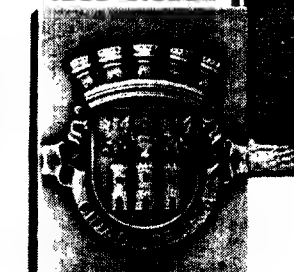
(6ª FEIRA DESC 50% ESTUDANT.)

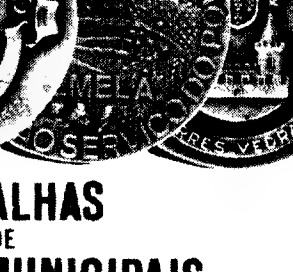
PRATELO DE ESPANHA 66 26 24  
SUB 510

**atelier BELO MARQUES**

R. da Trindade, 5-2º dto T-371254

1200 LISBOA




**MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS**

# Crónica de Touros

Continuação da pág. 20

sentou-se a cantar sem alento, vencida, a garganta abrasada, a voz como se sangrasse de dor e de pena. E um arrepiou correu então a «tabernilla»: chegara enfim o «duende».

Rafael Albaicín foi, nessas tardes em que se encontrava com a imagem de beleza que dele criara o pincel de Zuloaga, um toureiro com «duende», o «duende» que depois teria de esperar pela chegada doutro Rafael cigano e toureiro, pela cadência deliciosa que El Paula nem sentirá sua: como se alguém desconhecido lhe tomasse os braços preguiçosos e os movesse: «para que sintas sem pensar, como se tivesses outra alma dentro do teu corpo».

Voltaremos um destes dias, se lá chegarmos, ao sortilégio do toureiro cigano, e ao mistério do «duende» que, não sendo exclusivo seu, sempre foi com ele tão desigualmente generoso. Toureiro cigano, na lânguida e fugaz expressão de Albaicín, nome de matador e de bailadora, nome desse velho bairro mouro de Granada: onde o «duende» parece vagar pelas ruas estreitas e tristes quando chove, assomar nas esquinas que se abrem para o dourado da Alhambra e o nevado da serra, aspirar o perfume da flor do jasmim que afasta o medo dalguma navalha, quando se apagarem as velas da procissão silenciosa, e toda a gente recolher ao casario branco espalhado pela encosta, como se deixado assim pelo vento, que leva até longe sons de guitarra e risos de criança.

# ROTEIRO CULTURAL

## Teatro

**Vai terminar para o público de Lisboa a carreira de «O Dragão» que a Comuna, a pedido, apresentou durante mais dois fins-de-semana na sua sala da Praça de Espanha.** E vai terminar porque a Comuna tem vários compromissos com localidades da província e alguns países estrangeiros para apresentar este espectáculo. Assim, o público da capital terá as duas últimas oportunidades de assistir a «O Dragão», amanhã e no sábado, às 21.45. Nos últimos dias deste mês será estreado, num novo espaço na Comuna, um espectáculo especial dentro de uma série de «espectáculos paralelos» que passarão a ser apresentados num horário diferente (às 23.30).

«O Príncipezinho», de Saint-Exupéry, continua a ser apresentado no Teatro do Nosso Tempo (Praça José Fontana, 12-B), às sextas-feiras (21.30), sábados (15.30 e 21.30) e domingos (15.30). O espectáculo tem encenação de Delfim Brás e direcção plástica de Jorge Rocha. As canções e as músicas originais são de José Fanha e Gil Nave.

## Ballado em 25 de Abril

**A Companhia Nacional de Ballado estreia no próximo dia 25 um novo espectáculo no Teatro de São Luiz.**

O espectáculo compõe-se de duas novas coreografias intituladas «Vivaldi», do coreógrafo catalão Víctor Navarro, e «Diálogos», de Armando Jorge, sobre o adágio para cordas de Samuel Barber.

O programa completa-se com as coreografias «Raymonda» e «Andante» e ainda com a obra de Armando Jorge «Canto da Solidão».



O público de Lisboa tem mais dois dias para ver «A Comuna» representar «O Dragão»

composta sobre música de Alvaro Cassuto.

O espectáculo repete-se nos dias 30 de Abril e 2 de Maio e segue depois em digressão pelo centro e sul do país antes de se apresentar em Espanha.

## II Ciclo de Cinema de Intervenção pela Paz

O II Ciclo de Cinema de Intervenção pela Paz, organizado pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, tem a sua sessão inaugural na próxima sexta-feira, 18, às 21.30, no Teatro Municipal de S. Luiz, em Lisboa. Será projectada a longa metragem «Miúdos da rua», do realizador colombiano Ciro Duran. Este filme, premiado no 22.º Festival de Cinema de Leipzig, retrata a vida dramática das crianças de Bogotá que a miséria empurra para as ruas.

No domingo, 20, às 15.30, o Ciclo prossegue com uma sessão na Academia de St.º Amaro, em Lisboa. São

nuviamento político e militar. No final haverá um debate sobre as questões tratadas nos filmes.

A entrada para todas as sessões do ciclo é livre.

## Milton Nascimento

O cantor brasileiro Milton Nascimento dá um recital em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 28 — confirmou hoje a organização.

Milton Nascimento, natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1942, compôs a sua primeira canção de parceria com Márcio Borges, tendo a partir daí alcançado sucessivos êxitos no Brasil, nomeadamente as canções «Cais», «Cravo e Canela» e «Nada será como antes».

O «Clube da esquina» é um dos últimos álbuns de Milton Nascimento em que participaram alguns dos grandes nomes da música brasileira como Elis Regina e Tom Jobim.

O último trabalho de Milton Nascimento intitula-se «Journey to Dawn».

## Discos de compositores portugueses

Serão postos à venda, dentro de dias, mais quatro discos da série «Discoteca Básica Nacional», que conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, através da Divisão de Música da Direcção-Geral da Acção Cultural.

Neste lançamento, serão apresentados os três primei-

ros volumes das «Obras para Piano» de Bomtempo, contemporâneo de Beethoven, e canções de Luís de Freitas Branco, sobre textos de Antero de Quental, Maeterlinck e Baudelaire. A interpretação está a cargo, respectivamente, da pianista Nella Maissa, tendo num deles a colaboração da violinista Leonor de Sousa Prado, e de José Oliveira Lopes (barítono) e Noel Lee (piano).

Com este lançamento, são já em número de dez, os discos postos à disposição do público interessado, com obras de compositores portugueses como Viana da Mota, Fernando Lopes Graça, Joly Braga Santos, Emmanuel Nunes e Jorge Peixinho.

## Exposições

**Inaugura-se amanhã, na Galeria «Módulo», do Porto, uma «instalação» do artista Julião Sarmento denominada «Testa».** Julião Sarmento, que também intitula de «Concha» este seu trabalho, frequentou arquitectura e pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, estando já há alguns anos a realizar um trabalho de investigação na zona de Comunicação Social.

**Obras de 30 fotógrafos norte-americanos,** agrupadas sob o título «Algumas Fotografias a Cores» estão patentes ao público, desde o passado dia 11, no Instituto Português de Fotografia.

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**  
BANCO FUNDADO EM 1864

**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE) |         |         |
|---------------------------------|---------|---------|
| E MOEDAS ESTRANGEIRAS           | COMPRA  | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 54\$75  | 59\$75  |
| ALEMANHA FED (marco)            | 26\$40  | 27\$50  |
| AÚSTRIA (xelim)                 | 3\$65   | 3\$85   |
| BELGICA (franco)                | 1\$577  | 1\$677  |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$744   | \$994   |
| CANADA (dólar - notas de 1 e 2) | 41\$75  | 43\$75  |
| (notas de 5 a 1000)             | 42\$25  | 44\$25  |
| DINAMARCA (coroa)               | \$550   | \$590   |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$658   | \$758   |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2)    | 49\$50  | 51\$50  |
| (notas de 5 a 1000)             | 50\$00  | 52\$00  |
| FINLÂNDIA (marka)               | 13\$00  | 13\$60  |
| FRANÇA (franco)                 | 11\$40  | 12\$00  |
| HOLANDA (florim)                | 24\$10  | 25\$10  |
| INGLATERRA (libra)              | 110\$30 | 114\$30 |
| ITALIA (lira)                   | \$052   | \$062   |
| JAPÃO (iene)                    | \$180   | \$210   |
| NORUEGA (coroa)                 | \$580   | 10\$30  |
| SUECIA (coroa)                  | 11\$35  | 11\$95  |
| SUIÇA (franco)                  | 28\$25  | 29\$35  |
| VENEZUELA (bolivar)             | 10\$05  | 11\$05  |

**Observações:**  
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informação.

**TEMPERATURAS DO AR**

|                  |      |
|------------------|------|
| VIANA DO CASTELO | 14.0 |
| BRAGANÇA         | 13.0 |
| VILA REAL        | 12.0 |
| PORTO            | 13.0 |
| PENHAS DOURADAS  | 14.0 |
| COIMBRA          | 13.0 |
| CABO CARVOEIRO   | 14.0 |
| PORTALEGRE       | 14.0 |
| LISBOA           | 14.0 |
| ÉVORA            | 13.0 |
| SINES            | 13.0 |
| BEJA             | 13.0 |
| SAGRES           | 13.0 |
| FARO             | 13.0 |
| PONTA DELGADA    | 13.0 |
| FUNCHAL          | 13.0 |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR     | BAIXA-MAR   |
|---------------|-------------|
| 4.31 4,4 m    | 10.10 0,6 m |
| 16.53 4,3 m   | 22.32 0,7 m |
| <b>Dia 18</b> |             |
| 5.16 4,2 m    | 10.51 0,9 m |
| 17.37 4,1 m   | 23.17 0,9 m |
| <b>Dia 19</b> |             |
| 6.02 3,9 m    | 11.35 1,1 m |
| 18.23 3,9 m   |             |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informação.

**NAScer ÀS 6.59**  
**OCASo ÀS 20.14**

**DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14**

# rádio

**1.º Programa**

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.30: Música variada; 21.00: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

**2.º Programa**

17.32: Música contemporânea; 18.05: Música Sinfónica; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música de câmara de Prokofiev; 21.00: Temporada de concertos sinfónicos da RDP 1979/80; 23.00: 23.00: Intercâmbio musical; 00.35: Suite para violoncelo solo, n.º 2, op. 80, de Britten; 1201.00: Fecho.

**Rádio Comercial (294m)**

17.03: Contacto; 18.45: Rubrica Fi-restone; 19.15: Dossier ciência; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

16.03: Rock em stock; 17.30: Noves fora rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em óbita; 21.03: Café concerto.

# RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basilica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao encontro da grande música; 23.40: Estante giratória; 23.55: Fecho.

**544545**

**centro S.O.S. voz amiga**

# palavras cruzadas

**COM PROVÉRBO**

**PROBLEMA N.º 12612**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

**HORIZONTAIS:**

- Artigo definido. Esposa. Tempo do verbo ser.
- Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Letra grega. Nota musical (inv.).
- Apelido. Vagueara.
- Reze. Pega. Desgraça.
- Repete. Pronome indefinido.
- Sacrific. Sufixo que designa estado.
- Praia. Nota musical.
- Embarcação grande. Rangerão.
- Língua vernácula indiana. Profere.
- Pericorrenria. Distar.
- Artéria. Saurios com as extremidades dos dedos alargadas em formações discoidais, que trepa pelas paredes, nas regiões quentes de Portugal.

**VERTICAIS:**

- Mamífero carnívoro parecido com o cão (fem.). Em o.
- Cidade de Itália. Cidade da Suíça.
- Oportunidades. Destroço.
- Larva das feridas dos animais. Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os negros se cotizam. Preposição latina que designa movimento.
- Nota musical. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Preposição e artigo.
- Eleger.
- Peca. Satélite de Júpiter.
- Grande quantidade. Silenciosas.
- Governanta. Apellido.
- Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Sensação de azedume no estômago.
- Ordenado. Reis.

**NOVA MODALIDADE**

**PROBLEMA N.º 8672**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

**HORIZONTAIS:**

- Vai para fora. Comoção.
- Prefixo de negação. Em a. Eial
- Carta de jogar. Sapo do Amazonas. Cidade da antiga Caldeia.
- Ordem de aves com tarsos.
- Superfície plana delimitada. Ilha do Pequeno Belt.
- Batráquio. Impedira.
- Lagoo do estado da Baía. Guarnecem de asas.
- Triharemos.
- Abreviatura de Santíssimo. Desmoronava-se. Aqui está.
- Cidade do Egipto. Solitário.
- Grão. Abreviatura de Santíssimo.

**VERTICAIS:**

- Encobridor. Povoação da antiga Frigia, célebre pela batalha entre os generais de Alexandre Magno.
- Cortais com serra.
- Nesse lugar. Verdadeiros. Crómio (s.q.).
- Magnetizar. Cidade da Suíça.
- Rádio (s.q.). Mau.
- Inutilizar. Enguia.
- Bário (s.q.). Rio da Escócia. Poder.
- Cóisa muito escura.
- Néon (s.q.). Ecoasses.
- Organização das Nações Unidas. Batráquio. Uma das Cicla-des.
- Dividimos em ruas.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12611**

**HORIZONTAIS:**

- VELHO. É. Mês.
- Alão. Picara
- Sés. Paras
- Rosnars. Cá
- Au
- Al Camba.
- Passivas. Rs.
- Ele. Pé.
- Descascaria
- Ri. Romãs. Ri.
- Ossos. Socos.

**VERTICAIS:**

- Vasta. PEDRO.
- Elei. Taleis.
- Lassa. Sés.
- Hó. Nuas. Cró.
- Pá. Li. Aos
- PARA. SM
- Eira. Cascas.
- Castas. Aso.
- Mas. Pr.
- Er. CABREIRO
- Sala. As. Ais.

**Provérbio: VELHO E PEDRO PARA CABREIRO**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8671**

**HORIZONTAIS:**

- Nata. Morara.
- Atar. Crus.
- Mito. Vaías.
- Uno. Ur.
- Rá. Amigados.
- Rei. Vás.
- Sr
- Rume. Podara
- Oras. Etapas.
- Lar. Trará.
- Asara. Sasão.

**VERTICAIS:**

- Namur. Arola.
- Atimar. Uras.
- Tato. Esmara.
- Aro. Aires.
- Sm. Ta.
- MCV. IV. Per.
- Ota. Garotas.
- Ruivas. Dará
- Asa. Lapas.
- Suor. Rá.
- As. Rs. Casão

# Formações e outros cinemas e espectáculos

## Lisboa

### PERMANENTE

**SANTOS SILVA** - P. das Águas Livres, 8-D (Tel. 681555); **GARANTIA** - Av. Pad. Manuel da Nóbrega, 5-A-B (Tel. 687300); **SÃO MIGUEL** - P. Francisco de Moraes, 1 (Tel. 771469); **MORÃO** - L. da Graça, 63 (Tel. 860700); **CONFIANÇA** - Av. Almirante Reis, 46-B (Tel. 821653); **ALEGRIA** - Est. de Benfica, 180-A-B (Tel. 780511); **DOURO** - Alameda, 10-A-B (Tel. 791131); **VALENTIM** - Rua Poço das Negras, 88-90 (Tel. 601453); **DALVA** - Av. Duque d'Ávila, 125 (Tel. 545225); **BO-TÂNICA** - Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132); **BRANCO** - Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel. 2112081); **JOLENI** - Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Tel. 910812); **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão, 3-A.

### REFORÇO

**MOURA** - Trav. da Memória, 55 (Tel. 630944); **LÍBIA** - Av. da Igreja, 4-B-C (Tel. 891681); **BAIRRO AZUL** - Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 571451); **NORMAL DE LISBOA** - Rua da Prata, 220 (Tel. 321342); **LAVINHA** - Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (Tel. 708242); **LINAIDA** - Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **SACRAMENTO** - Rua Actriz P. Bastos, Lt. 42 (Tel. 384904); **NOBEL** - Rua Actor Vale, 53 (Tel. 842152); **DAVI** - Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel. 554342); **LEALDADE** - Rua do Olival, 226-228 (Tel. 663441); **MARLUZ** - C. da Picheleira, 140-B-C (Tel. 880703); **SALTER** - Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185); **CORREIA** - Est. Principal, Lt. 172 (Tel. 993148); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Agóres, 11-A (Tel. 910305); **MATOS** - Trav. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

## Linha de Sintra

### AMADORA - Flame

R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; **Igreja** - P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Serra & Pinto - Av. D. António C. Sá, 50-G-E (Tel. 957619); **CAMARATE** - Batalha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038) Até às 24 horas; **AGUALVA** - Cacém - Mira Sintra, P. N-Torre, 310. Até às 20 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA** - Simões - Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

### MOSCAVIDE: Varela

Av. Moscavide, 44 (T. 2518520) Permanente; **SACAVEM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas

## Outra Banda

**ALMADA** - Cristo-Rei - Av. do Cristo-Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE** - Garcia Reis - R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** - Oliveira Sérgio; **COSTA DA CAPARICA** - Higilónica - Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 1-A (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Avenida - Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **AMORA** - Nobre Guerreiro; **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218580); **MONTEJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gamaleiro - L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

## Linha de Cascais

**ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CAXIAS** - Nova - R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** -

## abCINE

803055  
Centro Comercial de Alvalade  
**SALA A**  
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h  
**BANANAS**  
de Woody Allen  
**SALA B**  
As 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h  
**O SENHOR DOS ANEIS**  
Não acons. a men. 13 anos  
**ALVALADE**  
897480  
Av. de Roma  
As 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos  
A mais bela história de sempre  
**MÚSICA NO CORAÇÃO**  
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer  
4.ª Semana

## APOLLO

763319  
Av. Júlio Dinis, 10-A  
As 15.15, 18.15, 21.15 e 24  
Não acons. men. 18 anos  
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em  
**APOCALYPSE NOW**  
4.ª semana  
**AVIS**  
547163  
Av. Duque D'Ávila, 45  
As 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a  
**FURIA CEGA**  
c/ Fred Williamson, Leo Fong e D'Urville Martin  
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

## BERNA

776098  
Av. Marquês de Tomar  
As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
**O XERIFE QUEBRA OSSOS**  
c/ Bud Spencer  
Um filme de Michele Lupo  
2.ª Semana  
**CALEIDOSCÓPIO**  
795093  
Campo Grande  
As 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**DAMMI**  
Um filme de Walt Disney Productions  
10.ª Semana  
**CASTIL**  
530194  
Rua Castilho  
As 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
3 nomeações para os Oscars da Academia  
**1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD**  
Um filme de Steven Spielberg  
3.ª Semana

## Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)  
**VIEGAS E COELHO**, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

## CINE 222

Tel. 579460  
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)  
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h  
N. ac. men. 13 a  
**KRAMER CONTRA KRAMER**  
c/ Dustin Hoffman  
5.ª Semana  
As 23.45 Não acons. m. 13 anos  
**RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS**  
**CINEBOLSO**  
573407  
Rua Actor Taborda, 27-B  
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a  
Quando os casais se trocam... é o fim  
**CONVIVER, GOZAR... E NÃO SOI!**  
Hardcore - 1.ª escalação  
As 24 - N. ac. men. 13 a  
**BETSY**

## CINE BLOCO

556824  
Gaveto da Av. 5 de Outubro e Pinheiro Chagas  
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24  
N. ac. men. 13 a  
**O DESERTO DOS TARTAROS**  
c/ Vittorio Gassman, Giuliano Gemma, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant  
Um filme de Valerio Zurlini  
3.ª semana  
**CINE CAMÕES**  
324194  
Rua do Loreto, 15  
As 14.15, 16.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a  
**KARATE EM HONG KONG**

## CONDES

322523  
Av. da Liberdade, 2  
As 14.30, 18 e 21.30  
- Para Todos  
A mais bela história de sempre  
**MÚSICA NO CORAÇÃO**  
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer  
4.ª Semana  
**DOIS MIL**  
2100055  
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges  
10.ª semana  
As 15.30, 18 e 21.30  
**O CAMPEÃO**  
c/ Jon Voight e Faye Dunaway

## D. JOÃO V

971794  
Praça Centro Comercial - Damaia  
As 21.30 - N. ac. men. 13 a  
**NORMA RAE**  
c/ Sally Field e Beau Bridges  
Um filme de Martin Ritt

## EDEN

320768  
P. dos Restauradores, 21  
As 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
**O XERIFE QUEBRA OSSOS**  
c/ Bud Spencer  
Um filme de Michele Lupo  
2.ª Semana  
**ESTUDIO**  
555134  
Av. Afonso Henriques, 35  
As 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a  
Prémio Especial Jury Festival Cannes  
**CRIA CORVOS...**  
c/ Geraldine Chaplin  
Um filme de Carlos Saura  
3.ª Semana  
**ESTUDIO 444**  
779095  
Av. Defensores de Chaves, 83  
Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a  
Cinco dias de amor, na Jamaica com o modelo do ano  
**LUA-DE-MEL A TRÊS**  
As 15.30 e 18.30 - Int. men. 13 a  
**E A TERNUZA?...** UMA OVA!  
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso televisor instalado junto ao bar

## EUROPA

661016  
R. Almeida e Sousa, 35  
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a  
**A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO**  
c/ Charles Bronson, Jason Robards e Dominique Sanda  
As 18.15 - Grupo D (18 a.)  
Quinta-Feira à Tarde  
**IRMA LA DOUCE**  
c/ Jack Lemon e Shirley MacLaine

## IMPERIO

555134 5  
Al. Afonso Henriques, 35  
As 15.15 18.30 21.30 h  
Não acons. men. 13 anos  
Peter Frampton, Alice Cooper, Be-egues  
**STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS CLUB BAND**  
o acontecimento «rock-musical» duma geração!  
2.ª Semana  
**LONDRES**  
801313  
Av. de Roma, 7-A  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
**O CASAMENTO DE MARIA BRAUN**  
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

## MONUMENTAL

555131  
P. Duque de Saldanha  
As 15, 18.15 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
**APOCALYPSE NOW**  
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen  
4.ª Semana  
**MONTECARLO**  
Tel. 681117  
A. Pedro Álvares Cabral, 37  
As 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a  
**VERÃO QUENTE**  
c/ Mark Karmil e Annie Polls  
Um filme de Mathew Robbins

## MUNDIAL

538743  
R. Martens Ferraz, 12-A  
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30  
- Int. men. 13 a  
**O CAMPEÃO**  
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder  
Um filme de Franco Zeffirelli  
10.ª semana  
**NIMAS**  
574362  
Av. 5 de Outubro, 42-B  
As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a  
**QUADROPHENIA**  
Um filme dos «The Who»  
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

## NOVOCINE

840678  
Av. General Roçadas, 7  
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 18 a.  
Jovem, bela, submissa, apaixonada  
**DISPOSTA A TUDO**  
c/ Bekim Fehmiu e Eleonora Giorgi  
Contém cenas eventualmente chocantes

## ODEON

326283 4  
R. Condes, 12 a 20  
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a  
As aventuras amorosas de um jovem moderno  
**AMOR LOUCO, LOUCO**  
As 15.15 e 18.15 - Despedida  
**O PREÇO DO PECADO**  
**PATHE**  
821933  
R. Francisco Sanches, 122  
As 14.15 16.30 18.45 e 21.30  
Int. men. 18 anos  
**ZOMBI 2**  
Colorido c/ Ian Mc Culloch e Tisa Farrow

## QUARTETO

R. Flores de Lima, 16  
771378  
**SALA 1** As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- Int. men. 13 a  
**O HOMEM QUE MATOU O PASSADO**  
de Stuart Cooper  
**SALA 2** As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- N. ac. men. 18 a  
**RECORDA O MEU NOME**  
de Alan Rudolph

## POLITEAMA

326305  
R. Portas de St.º Antão  
As 14.15 16.30 19 e 21.30  
Int. men. 18 anos  
**ZOMBI 2**  
(A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS)  
Com Richard Johnson e T. Farrow  
**RESTELO**  
610375  
Av. Torre de Belém  
As 15.30 e 21.30  
5.ª Semana  
**IRMAS DE SANGUE**  
com Donald Sutherland

## ROMA

887778  
Av. de Roma, Lote JR8  
As 15, 18.15 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
Grande Prémio do Festival de Cannes  
**APOCALYPSE NOW**  
Atenção aos horários. Filme do início das sessões  
Venha mais cedo e aprecie DAN-CIN'DAYS A CORES NO NOSSO APARELHO INSTALADO JUNTO AO BAR  
**ROXY**  
548560  
Av. Almirante Reis, 20  
As 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
3 nomeações para os «Oscars» da Academia  
**1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD**  
3.ª Semana

## SÃO JORGE

579 44-579344  
Av. da Liberdade, 175  
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.  
**YANKS**  
c/ Richard Gere e Vanessa Redgrave  
Um filme de John Schlesinger  
As 15.15 e 18.15 - Últimas  
**O SENHOR DOS ANEIS**  
2.ª Semana  
**SATÉLITE**  
562632  
Av. Fontes Pereira de Melo, 61  
4 sessões  
15.00 17.00 19.00 21.45h  
Não acons. men. 18 anos  
**PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL**  
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland  
13.ª semana

## STAR

804210  
Av. Guerra Junqueiro, 14-C  
As 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 18 a  
Romy Schneider na sua maior criação  
**A MORTE EM DIRECTO**  
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

## TERMINAL

377573  
Estação do Rossio  
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h  
Não acons. men. 13 anos  
**KRAMER CONTRA KRAMER**  
9 nomeações para os «Oscars» da Academia  
Dustin Hoffman, Mary Streep e Justin Henry  
4.ª semana  
**TIVOLI**  
570595  
Av. da Liberdade, 188  
As 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a  
**DRÁCULA**  
c/ Frank Langella, Laurence Olivier e Donald Pleasance  
Um filme de John Badham

## VOX

880808  
Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879  
As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
A mais explosiva e espectacular comédia já filmada  
**1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD**  
Com um elenco fabuloso  
3.ª Semana

## Outros Espectáculos Lisboa

**CAPITÓLIO 011** - «Agência Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
**CITY CINE** - «Justiça para Todos», 21.30 (13 anos)  
**OLIMPIA** - «Segredos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)  
**PROMOTORA** - «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)  
**ROYAL** - «Os Demónios do Karate», às 21.30 (18 anos)  
**CINEARTE** - «A Fúria Irresistível», às 21.30 (18 anos)  
**PARIS** - «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**PAÇO DE ARCOS** - Chaplin - «Para além das estrelas», às 21.15 (13 anos)  
**OEIRAS** - Oeiras-cine - «Um verdadeiro amor», às 21.15 (13 anos)  
**PARADE** - Royal-cine - «Os 7 magníficos lutadores», às 21.15 (18 anos)  
**ESTORIL** - Casino - «Escândalo de primeira página», às 17 e 21.15 (18 anos)  
**ESTORIL** - Palácio - «O Humanóide», às 21.15 (13 anos)  
**CASCAIS** - Impala - «Os Guerreiros de Atlântida», às 21.30 (13 anos)  
**CASCAIS** - Oxford - «A Rapariga da Zona Quente», às 21.30 (13 anos)  
**Linha de Sintra**  
**AMADORA** - Cine Plaza - «Mad Max - As motos da morte», às 21.30 (18 anos)  
**CACÉM** - Estúdio Flores - «O Timido e a solteirona», às 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - Lido - «Morte em directo», às 21.30 (18 anos)  
**AMADORA** - Cineestúdio - «Adeus macho», às 21.30 (13 anos)  
**MEM MARTINS** - Cine Chaby - «Passeio de condor», às 21.30 (13 anos)  
**SINTRA** - Carlos Manuel - «Estrada do amanhã», às 21.30 (13 anos)  
**Outra Banda**  
**ALMADA** - Incrível - «Siddhartha», às 21.15 (13 anos)  
**SETUBAL** - Jupiter - «O Campeão», às 21.15 (13 anos)

## Porto

**SÁ DA BANDEIRA** - «As insaciáveis do Sexo», às 21.30 (18 anos)  
**ÁGUIA** - «O Campeão», às 21.45 (13 anos)  
**LUMIÈRE-A** - «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)  
**LUMIÈRE L** - «O Grande Engarrafamento», às 21.45 (13 anos)  
**COLISEU** - «Gelado de Limão», às 21.30 (18 anos)  
**S. JOÃO** - «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)  
**JULIO DINIS** - «O Hábito não faz a Freira», às 21.30 (13 anos)  
**FOCO** - «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)  
**TRINDADE** - «1941-Ano Louco de Hollywood», às 21.30 (13 anos)  
**BATALHA** - «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.45 (13 anos)  
**CHARLOT** - «Violette Nozière», às 21.30 (18 anos)  
**ESTUDIO** - «Amar e Viver», às 21.30 (13 anos)  
**VALE FORMOSO** - «Sacrifício de Amor», às 21.30 (13 anos)  
**PASSOS MANUEL** - «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)  
**OLIMPIA** - «Uma Criada das Boas», às 21.45 (18 anos)  
**RIVOLI** - «O Discreto Sentido do Pudor», às 21.30 (18 anos)  
**BEBÉ** - «Táxi Driver», às 21.45 (13 anos)  
**CHAPLIN** - «A Ilha dos Homens Pelados», às 21.30 (13 anos)

## VINHO CAMPINO PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.  
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES - WINE EXPORT -  
SEDE AZAMBUJA  
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.  
TELS. LISBOA - 843361/2  
AZAMBUJA 063 - 42150  
TELEX - 12346 SULVIN P



**DL**

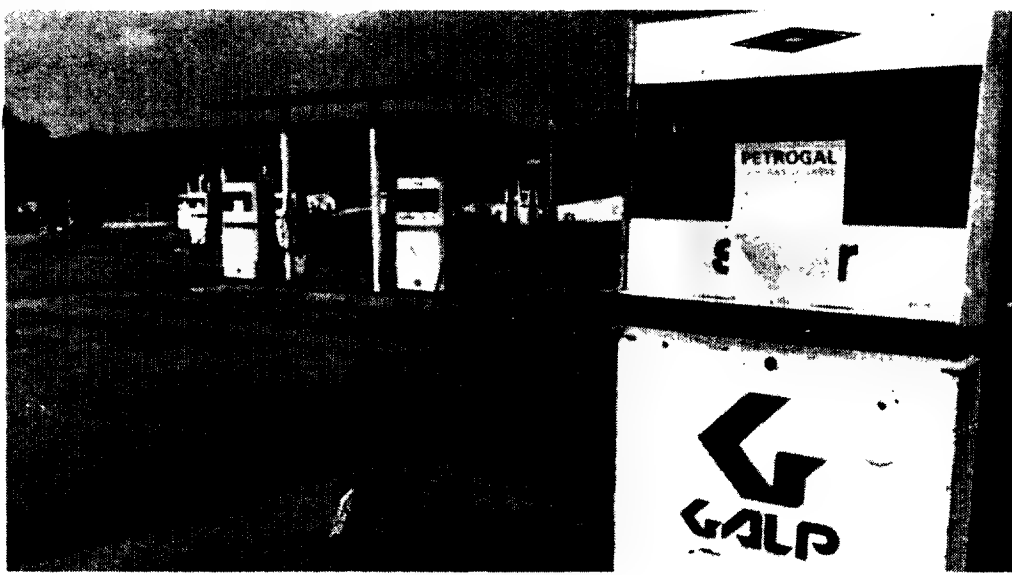
PROPRIEDADE DA  
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Rua Castilho, 185 - 1.<sup>o</sup>  
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa  
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos  
Rua Luz Soriano, 44  
Telefones 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740

Serviço Notário (Depois das 21h)  
Porteiro: 321154  
Mensagens Gravadas: 320229

Endereço Telegráfico: Diba  
Telex: 12363 Lisboa Portugal

Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.<sup>o</sup>  
Telefones 20954/5 - 4000 Porto



A greve na Petrogal envolve transtornos que a população está a suportar com perfeito espírito de civismo. Além das dificuldades com o gás de cidade, na capital, os postos da «galo» estão encerrados, e o abastecimento de combustíveis ao público acabará por sofrer um estrangulamento durante o fim-de-semana, em consequência do esgotamento das reservas

## Almoço de «25 de Abril» dos sargentos registra larga adesão

Está a registar uma larga adesão o almoço comemorativo do 25 de Abril que os sargentos dos três ramos das Forças Armadas vão realizar, no próximo dia 19, sábado, na Cova da Piedade.

Concretizada, este ano, num «clima legal», tornado possível pela autorização dada pelo CEMGFA, general Ramalho Eanes, a preparação do almoço dos sargentos tem decorrido num significativo espírito de unidade democrática.

Cerca de milhar e meio de sargentos poderão comparecer no almoço de Abril, estando previsto que o local do encontro — antes do convívio —, seja junto ao jardim da Cova da Piedade, a partir das 11 horas.

Continuação da pág. 1

gás nunca havia sido cortado. O que se verificou foi que o gás que esteve a ser fornecido não tinha as características normais por lhe faltar uma componente química que era habitualmente fornecida pela Petrogal.

Numa atitude alarmista e que as decisões posteriores vieram explicar, o Governo fez sair uma nota oficiosa que dava ao caso as dimensões de uma previsível catástrofe.

Nessa nota o Governo afirmava que da utilização do gás resultavam «perigos de intoxicação ou explosão no caso dos utentes de gás não terem as necessárias precauções», mas não explicam o porquê desses perigos e a forma como podiam ocorrer. Em lugar do esclarecimento sereno e tecnicamente fundamentado, surgiu o empolamento do caso, numa clara tentativa de voltar o público contra os trabalhadores da Petrogal que se en-

contram desde ontem em greve por melhores salários.

### O que se passou e as suas consequências

A greve da Petrogal tem, evidentemente, alguma incidência na produção do gás da Petroquímica, mas nunca de molde a gerar o pânico em que o Governo AD parece ter querido lançar a população, surgindo agora com uma requisição civil, depois de o problema ter sido resolvido pelas empresas envolvidas.

Mas afinal o que se passou? Para a produção do chamado «gás da companhia» entram componentes produzidos na Petroquímica e um outro produzido na Petrogal. A respectiva mistura é feita, nas proporções adequadas na Petroquímica. Quando falta qualquer dos componentes dessa mistura as qualidades do gás alteram-se.

A gravidade de uma interrupção na distribuição de gás resulta da falta de corrente gasosa nas tubagens e da possível entrada de ar, o que pode dar origem a explosões.

Mas não foi esta situação que se verificou. A Petroquímica decidiu continuar a abastecer a rede e preparou-se para a introdução de azoto em toda a rede, o que evitava a formação de misturas explosivas.

A partir de ontem a rede passou a ser abastecida com o componente que faltava, mas proveniente de outras empresas.

É uma solução provisória mas o Conselho de Gerência da Pe-

troquímica pensa que não haverá mais problemas.

NA fase inicial do abastecimento irregular o que poderia acontecer era que, em virtude das características de queima do gás que estava a ser fornecido seriam inferiores, um esquentador ou qualquer outro aparelho que se acendesse podia pouco depois apagar-se, continuando o gás a sair. Aí surgiria o perigo de intoxicação ou de explosão caso houvesse nova tentativa para acender o referido aparelho ou se se provocasse uma chama no local. Era isso que deveria ter sido explicado às pessoas.

### Depósitos cheios

Neste momento e porque para além de a Petroquímica estar a produzir todo o gás necessário houve uma enorme redução de consumo, os depósitos estão cheios, não se prevendo qualquer restrição.

A EDP aconselha os consumidores a abrirem o gás e «observar permanentemente se a chama dos aparelhos se mantém estável, fechando imediatamente as torneiras caso contrário» e deixando passar algum tempo antes de nova tentativa até ser conseguida a estabilização da chama.

Uma eventual instabilidade da chama dever-se-á não à falta de gás mas à existência nos canos de gás pobre. Todavia o gás que está a ser fornecido tem praticamente as características normais, ou seja 4000 calorias (normal 200).

## Governo decidiu a requisição civil de pessoal da Petrogal

### Governo impede Lourdes Pintasilgo de participar em reunião da UNESCO

«A senhora engenheira encontra-se de serviço em Lisboa». Esta frase lacónica dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi a única resposta que o «DL» conseguiu obter sobre a situação da engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo.

A antiga primeiro-ministro deveria partir para Paris em breve, para participar na reunião do Conselho Executivo da UNESCO, órgão para a qual foi eleita, a título pessoal, e não como representante de Portugal, em Nairobi, em 1976. Ao mesmo tempo, a eng.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pintasilgo deveria participar, a partir da próxima segunda-feira, na reunião da Comissão de Convenções e Recomendações, que se dedica a problemática dos direitos humanos. Esta comissão está actualmente sem presidente e constava nos meios da UNESCO em Paris, que Lourdes Pintasilgo iria ser indicada para aquele lugar vago. Seria a primeira vez, na história da organização, que um português seria

eleito para a presidência de uma comissão especializada.

No entanto, para participar na reunião, a antiga primeiro-ministro necessita de uma autorização do Governo português, que até ao momento ainda não foi concedida. Constando que já o não será. O responsável pelos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, poderá ter partido para Cabo Verde, onde acompanha o Presidente da República, sem ter primeiro resolvido a situação. A situação de Lourdes Pintasilgo é de «demorada em Lisboa» e, a não ser alterada, a ainda embaixadora de Portugal na UNESCO não participará na reunião do Conselho Executivo nem será eleita na Comissão de Convenções.

A perseguição política que a AD tem movido à chefe do V Governo assume assim maior intensidade. Uma individualidade contactada pelo «DL» no Porto qualificou a atitude do Ministério dos Negócios Estrangeiros como «salóice de quem não conhece o funcionamento interno da UNESCO».

## Cientista portuguesa em Londres: Portugal na «rota» do lixo nuclear

«Os desperdícios nucleares despejados constantemente no Atlântico podem vir a afectar as praias portuguesas, dentro de 20 ou 30 anos» — afirma uma cientista portuguesa, galardoada com distinção numa tese de pós-graduação, concluída em Londres, precisamente sobre este tema.

Ermelinda Oliveira analisou na sua tese uma Convenção da OCDE, que o Governo Português também assinou a qual possibilita o lançamento no mar, anualmente, a cerca de 500 km da costa portuguesa, de desperdícios nucleares de baixo e médio nível de radioactividade. Os despejos de detritos nucleares naquela zona começaram a ser efectuados, depois de dois cientistas britânicos terem elaborado um «modelo matemático» que permitia supor a inocuidade dos detritos e que foi assinado por todos os países interessados.

Segundo Ermelinda Oliveira, o modelo matemático do Atlântico Norte foi excessivamente simplificado e baseia-se em premissas falsas, «podendo supor-se que os dirigentes dos países que mais detritos nucleares produzem não estudaram em profundidade as consequências alternativas, o que é fácil quando o país mais afectado não se queixa».

A costa portuguesa é a que fica mais próxima dos detritos nucleares, segundo os cálculos do modelo, que situou o depósito de lixo radioactivo a 500 km da costa portuguesa e a 900 da costa inglesa, a uma profundidade de quatro mil metros.

O modelo contestado pela laureada portuguesa baseia-se em três razões principais: a longevidade dos «containers» onde são metidos os detritos (cem anos); a inexistência de movimentos da crosta terrestre naquele ponto do oceano e a fraqueza das correntes e a falta de vida animal à profundidade a que são depositados.

### As razões da cientista portuguesa

Segundo Ermelinda Oliveira os «containers» nunca poderão durar cem anos, uma vez que cálculos matemáticos já efectuados apontam para uma resistência à

deterioração que pode ir de um a dez anos, enquanto, por outro lado, não é verdade que naquela zona não existam movimentos da crosta terrestre, conforme provam diversos estudos efectuados, nomeadamente por americanos.

A cientista portuguesa afirmou que já se tinham registado naquele ponto violentos tremores de terra, como o de 1929, que levantou uma nuvem de lama que foi sentida na costa americana e partiu os cabos telefónicos entre os dois continentes. Quanto à vida animal Ermelinda Oliveira afirma que algumas espécies de peixes vivem àquela profundidade.

A opinião da cientista não é partilhada, porém, por alguns peritos da Atomic Energy Authority da Grã-Bretanha, como por exemplo J.B. Lewis que afirma que os «containers» resistem 10, 20, 40 ou 50 anos, os desperdícios despejados têm um baixo nível de radioactividade e as correntes, que talvez existam, são muito lentas.

### Despejar o «lixo» em que sítio?

Se não é possível despejar o lixo nuclear no Atlântico ou noutra oceano onde então? Pergunta aquela autoridade britânica em energia atómica.

Ermelinda Oliveira responde: «Claro que em terra, embora se deva ter em conta que o público, pouco conhecedor e mal informado, reage emotivamente a esta sugestão. No entanto, seria esse o método mais seguro de nos livrarmos do lixo nuclear, uma vez que os «containers» podiam ser automaticamente vigiados, o que não acontece com os que são atirados para o mar».

O problema agrava-se se pensarmos que se iniciarão em breve negociações para decidir do destino a dar aos desperdícios com alto nível de radioactividade. Nessa altura Portugal pode ver a sua situação piorar muito mais. Dai que o grande sonho de Ermelinda Oliveira seja o de conseguir fazer com que Portugal não assine a próxima Convenção da OCDE, em 1985, onde pensa que deve vir a ser proposto que se dê o mesmo tratamento aos desperdícios de alta radioactividade, que se está a dar actualmente a estes.

### Basílio Horta sobre os preços

Continuação da pág. 1

forma de pressão sobre os armazenistas para «libertarem» os milhares de toneladas em «stock». Por isso, o Governo vai continuar a importar batata.

Para além do ministro do Comércio, estiveram também em reuniões com Comissões Parlamentares, os ministros Amaro da Costa, Álvaro Barreto, João Porto e Viana Baptista. Em muitas destas comissões, a próxima discussão do Plano e OGE esteve em causa. As verbas atribuídas ou esquecidas (como a aplicação da Lei das Finanças Locais) foi tema de discussão com membros do Governo.

Por outro lado, a Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros decidiu convidar os embaixadores dos países africanos de expressão portuguesa para reuniões no Palácio de S. Bento.

Finalmente, os ministros da Indústria e dos Transportes, Álvaro Barreto e Viana Baptista, prometeram enviar em

breve à Comissão Parlamentar da Indústria, documentação relativa aos sectores empresariais do Estado e tarifas de transportes.

**AMSTERDAM**

1 semana

PARTIDAS:

|        |           |    |
|--------|-----------|----|
| Junho  | 23        | 30 |
| Julho  | 6, 13, 20 | 27 |
| Agosto | 3, 10     | 17 |

PREÇOS DESDE **18.800\$**

INCLUINDO:

- VIAGEM AEREA
- TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
- ESTADIA NO HOTEL
- A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
- ACOMPANHANTE

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41

COIMBRA: Rua da Bola, 2 • Telef. 270 11/2

FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 36/6

FUNCHAL: Rua do Gurgulho, 1 • Telef. 310 77/8

## CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 20 402 — 18 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 4 025 — 3 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 53.057 — 1 500 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

## OUTROS PRÉMIOS

### APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

20.401 — 142.020900  
20.403 — 142.020900

### PRÉMIOS DE 48 CONTOS

250; 5.949; 7.478; 8.792; 9.900; 13.340; 17.486; 19.441  
19.593; 20.094; 20.433; 20.570; 21.501; 23.794; 25.554; 32.048  
32.353; 34.250; 35.146; 37.113; 38.160; 38.163; 38.722; 39.683  
42.430; 43.351; 45.960; 46.424; 46.971; 47.470; 47.812; 48.159  
50.458; 50.965; 53.744; 54.911; 55.776; 56.087; 56.383; 57.926  
61.414; 61.708; 61.888; 62.042 e 63.320.

### PRÉMIOS DE 1.900\$00 (CENTENAS)

4.001 a 4.100; 20.401 a 20.500; 53.001 a 53.100

### PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 892 são premiados com 13.440\$00, ou cada bilhete; com 12.000\$00 os terminados em 124, 243, 271, 486, 750, 773 ou 890; com 7.440\$00 os terminados em 402; e com 6.000\$00 os terminados em 025 ou 057. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 04 ou 51 são contemplados com 2.400\$00. Os restantes números cujo último algarismo «terminal» seja 2, têm direito ao prémio de 1.440\$00, também em cada bilhete. O direito aos prêmios prescreve no próximo dia 17 de Outubro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

4.º ANO

LISBOA—TERÇA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1925

N.º 1214

# Diário de Lisboa

|                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Numero avulso: 30 CENTAVOS</p> <p>Administrador e editor</p> <p><b>MANZONI DE SEQUEIRA</b></p> <p>ADMINISTRAÇÃO ( Rua da Rosa, 57, 2.º</p> <p>Telefone: 1470 O.</p> <p>Endereço Telegrafico: DIBOA</p> | <p>DIRECTOR</p> <p><b>JOAQUIM MANSO</b></p> <p>SECRETARIO DA REDACÇÃO</p> <p><b>ALVARO DE ANDRADE</b></p> | <p>Propriedade da <b>RENAISSANCE GRAPHICA</b></p> <p>Redacção, composição e impressão</p> <p><b>RUA LUZ SORIANO, 48</b></p> <p>TELEFONES ( Direcção: G. 3285</p> <p>Redacção: G. 3284</p> <p>Endereço telegrafico: DIBOA</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

LISBOA-GUINÉ

## A CHEGADA do "Breguet,, 15 a Casablanca foi ás 16 e 15 sem haver novidade

Como noutra lugar noticiamos, o «Breguet 15» que esta manhã partiu para a Guiné, chegou em Tãnger ás 15,35.

A's 18 horas e um quarto, o pessoal da Central Telegrafica, recebeu o seguinte telegrama da Casablanca:

«CASABLANCA, 27, ás 16,30. — Aterrou aqui, ás 16,15, o «Breguet n.º 15», tripulado pelos aviadores Pinheiro Correia e Sergio da Silva e pelo mecanico Manuel Antonio. A aterragem foi normal.»

Os aviadores levaram a cobrir a primeira «etapa» do seu percurso 6 horas e meia.

Vê-se que tiveram vento a favor, pois era exactamente esse o tempo que contavam gastar.

### O estado dos feridos

A's 18 horas, informam do hospital de S. José, dizendo continuar em estado desesperado o jornalista sr. Mario Graça, sendo um pouco menos alarmante o estado do tenente sr. Caldas.

Ao hospital têm ido informar-se dos doentes dezenas de aviadores e jornalistas, não tendo sido permitida a entrada na sala de observações.

## José Carlos Pissarra Tenente de artilharia, aviador

O General Inspector Geral da Aeronautica Militar participa o falecimento do tenente de artilharia, piloto aviador, José Carlos Pissarra, morto em serviço aéreo, e convida todos os seus camaradas do Exército de terra e mar a encoorporarem-se no funeral do desditoso oficial, que se realiza amanhã, sábado, 28, pelas 18 horas, da I.G.A.E. (Largo da Trindade, n.º 17, 2.º).

### Almoço de homenagem

A'manhã ás 13 horas realiza-se na «Garrett» um almoço de homenagem ao major sr. Oliveira Távares director da «Gazeta das Colonias».

A inscrição está aberta na «Garrett» até ás 22 horas o'hoje.

## “DIREITAS,, E “ESQUERDAS,,

Entre as muitas ilusões que a politica cria, temos de mencionar esta—a crença de que, nos momentos de crise aguda, se podem tratar os problemas nacionais, conforme os caprichos de individuos que buscam formulas eleitorais de efeito, para alimentar nas turbas a esperança num milagre salvador.

A celebre divisão em «direitas» e «esquerdas» pertence ao numero das metáforas que carecem de qualquer valor mal, perante aquilo que podemos denominar a urgência das soluções imediatas.

Quando um organismo está doente, e doente a valer, os medicos não debatem junto dele questões de escola nem de metodo, servindo-se da retorica, em vez de empregarem os recursos verdadeiros da sciencia.

O país, neste momento em que os alvitres são tantos, mas soluções nulas, dispensa que os nossos procures o recreiem com uns jogos florais, porque lhe falece absolutamente a disposição para se entreter com futilidades e folguedos proprios de épocas felizes.

Que lhe importa a ele que a sua estranha situação seja tratada didacticamente, como um tema discursivo e dialectico, se as suas dores são tão difíceis de sofrer que não lhe consentem que preste atenção a espectáculos que ofendem a sua sensibilidade?

Que deseja o país, a massa dos que trabalham e sofrem, mas que aguardam sempre um remedio que, apesar de mil vezes prometido, ainda não chegou?

Espera que os causadores de motins e rixas se remetam a um prudente silencio; que os retóricos, criadores de miragens venturosas, se retirem da scena politica, dando lugar a homens de provada competência e honradez; que os demagogos de todas as cores enroqueçam, de maneira que a rua readquirá a sua perdida tranquillidade; que os que exploram a miséria alheia, com sedutoras palavras, encontrem na sua frente quem lhes faça compreender que se aproxima a hora da verdade e do sacrificio...

Como já aqui dissemos, varias vezes, ha uma especie de responsabilidade que é indispensavel tornar efectiva—a dos que na opposição não receiam prometer, mas que no governo se recusam a cumprir.

E' tempo e mais que tempo de acabar com este mau habito, radicado nos nossos deploraveis costumes, em virtude do qual um politico que trapaceia para conquistar o poder, continua ainda a ser um homem de bem.

Tanto a direita como a esquerda tem que falar sómente uma linguagem que não indusa em erro a gente credula ou ignorante.

Por culpas que tocam a muitos, mas que nenhum reclama para si, Portugal vê a sua fazenda ao desbarato e o seu credito minuido.

Será pedir de mais que os ambiciosos escondam as razões mesquinhas que os dividem e irritam, a fim de que sem partidos nem seitas nem odios seis milhões de portugueses possam, desafogadamente, amar a terra que lhes serviu de berço?

### O COSTUME...



A TARDE POLITICA

## A PASTA do Interior nas eleições não pode estar nas mãos dos democraticos

Hoje, ás 9,30 da noite, reúne o directorio do Partido Nacionalista. Segundo nos informam será apresentada e debatida a questão magna do momento—o Partido vai ou não ás urnas? A tal respeito as opiniões nacionalistas dividem-se e parece que a maioria das opiniões se mantém neste pé de irredutibilidade—«se as eleições forem feitas pelos democraticos os nacionalistas abstêm-se».

Se tal se resolver é mais do que certo que o Grupo da Acção Nacional fará vêr ao P. R. P. a inconveniencia e o perigo dumas eleições em tal situação.

\* \* \*

A' hora a que estamos escrevendo estas notas, deve estar a reunir o Grupo da Acção Nacional para apreciar e discutir a attitude de alguns dos seus correligionarios para com o actual governo.

Seja qual fôr porém o caminho que tomar essa discussão e essa apreciação, o Grupo não chegará a uma conclusão terminante por se não encontrar em Lisboa o sr. dr. Alvaro de Castro que—a doença grave de pessoa de familia fez sair para Coimbra.

\* \* \*

Antes da reunião, perguntámos a um dos seus membros mais categorizados:

—Qual será a attitude do grupo?

—Não sei.

—Vai para a opposição ao governo?

—Também não sei, mas acho que quem se não sente não é filho de boa gente. Ora nós, até agora, só temos servido para dar e os outros para receber. Não está certo.

—Supõe periclitante a vida do governo Victorino Guimarães?

—Do governo, não. Mas do ministro do Interior, com toda a certeza. O Ministerio do Interior, no acto das eleições, não pode estar entregue ás mãos dos democraticos.

—Porquê?

—Porque o P. R. P., em assunto eleições, não oferece garantias nem a nós, nem aos nacionalistas, nem a uma parte do proprio partido democratico. Emfim, daqui a pouco resolveremos o caminho a seguir, se por acaso reunirmos hoje.

—Ainda ha duvidas sobre a reunião?

—Ha, por não estar o Alvaro. E' até possível que só reunamos depois do Alvaro chegar... No entanto, tome nota: com o ministerio do Interior nas mãos dos Democraticos não pode haver eleições.

\* \* \*

A alguém, que acaba de chegar das nossas colonias, perguntámos hoje:

—O que nos diz sobre as nossas coisas d'Africa?

—Isto apenas: Angola está cada vez mais portuguesa e Moçambique vai-se tornando inglesa até á medula—nos costumes, no dinheiro e na lingua.

E não lhe conseguimos arrancar nem mais uma palavra.

### A situação financeira

O Conselho do Tesouro, reunido ontem á noite no gabinete do sr. ministro das Finanças, não só tratou da situação financeira do país no que diz respeito ás receitas e despesas, ouro, do Estado, como também tratou do movimento de cambiais de exportação.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

**Dr. D. Pedro da Cunha**  
Medico-cirurgião  
INTERNO DOS HOSPITAIS  
Retomou a clinica  
Consultas às 5 — Rua Ivens, 15

# A Cidade

**TIVOLI** Telefone N. 5474  
HOJE - ÀS 8 H23 - HOJE  
**ALMAS A VENDA**  
O Trapelro de Paris

A TARDE PARLAMENTAR

## O chefe DO GOVERNO defende a apreensão DOS JORNAIS

O sr. Tavares de Carvalho, para não quebrar a tradição, foi o primeiro a falar. O jogo despertou ao ilustre parlamentar a sua atenção cuidadosa. Reclamou medidas contra essa industria, pedindo o cumprimento da lei.

O sr. ministro do Comercio prometeu levar o «recado» ao seu colega do Interior.

\* \* \*

Agora, com mais solemnidade, mas sem a devida atenção da Camara, o sr. Agatão Lança aludiu ao desastre de aviação ocorrido esta manhã, após a partida dos aviadores para a viagem aérea à Guiné. Morreu um ilustre aviador e estão na agonia um oficial e um jornalista. Propôs um voto de sentimento.

Concluiu fazendo votos pelo bom resultado do novo empreendimento da nossa aviação militar.

\* \* \*

E, aproveitando o uso da palavra, mandou para a mesa um projecto de lei mudando a posição de qualquer freguesia lá para os lados de Amarante.

Agora um caso grave.

O sr. presidente lembrou-lhe que era tempo de ceder a palavra a outro colega.

Mas o sr. Agatão Lança, energico, interessado e caloroso, ponderou:

—Desejo tratar, sr. presidente, de um caso muito grave. O nosso representante na America do Norte, trabalha pela independencia da nossa colonia de Angola!

E todas as bocas, com o susto da afirmação, se abriram para dizer:

—Fale! Fale!

E o sr. Agatão Lança falou.

Leu documentos, dos quais parece deduzir-se que os nossos representantes na America—o sr. Lança citou dois nomes o do sr. Gilberto Marques e Eduardo de Carvalho—têm praticado actos dignos de simpatia e de castigo: falsificação de passaportes, e desnaturalização dos portugueses na America do Norte.

Isto, sem contar a primeira acusação: o de contribuírem para a independencia da provincia de Angola.

Não é possível, no meio da leitura precipitada dos documentos, dizer a forma como recaem as responsabilidades. Acusou, citou os nomes, e agora pertence ao ministro indagar e inquirir.

Não é outro o desejo do sr. Agatão Lança, desejo que o sr. ministro dos Estrangeiros prometteu satisfazer, logo que para isso obtenha os informes precisos para proceder.

Além disso o sr. ministro dos Estrangeiros, a quem o sr. Lança chamou patriota inequalavel e republicano indefectivel, associou-se ao voto de sentimento proposto pelo sr. Agatão Lança.

\* \* \*

Dois negocios urgentes: um do sr. Plinio Silva sobre estradas; outro do sr. Canela de Abreu sobre apreensão de jornais.

Posto o primeiro à votação, o sr. Carvalho da Silva exclama lá da extrema direita:

—Então para quando fica o meu negocio urgente? (Reforma bancaria).

O sr. Nuno Simões explica:—Faço justiça ao sr. Plinio Silva, que se tem dedicado ao assunto com amor e interesse. Mas entendo que se deve ultimar a proposta sobre Angola. Seria melhor deixar ultimar a proposta sobre o financiamento.

O sr. Plinio Silva:—Nuno Simões foi justo quando disse que eu marcara uma atitude. Se pediu a palavra foi porque julguei o momento oportuno e preciso para que a Camara tratasse o assunto, visto que o *Diario de Noticias* está interessando toda a nação nesse assunto.

O sr. Carvalho da Silva:—A Camara comprometeu-se a tratar hoje da minha interpeação sobre a reforma bancaria.

O sr. Nuno Simões ponderou:—As considerações do sr. Plinio Silva não o demovem da sua maneira de ver. Nacional é tambem a questão de Angola. Seria mais util requerer a sua discussão para terça-feira.

O sr. Plinio Silva concordou, requerendo o sr. Nuno Simões nesse sentido. Foi aprovado.

\* \* \*

Sobre o negocio do sr. Canela d'Abreu manifestaram-se os srs. Nuno Simões, que se revoltou contra os abusos da autoridade, Ribeiro de Carvalho que estranhou a ausencia do sr. ministro do Interior, acrescentando significar ela quasi uma fuga da camara.

O sr. presidente do ministerio protestou contra essas palavras e declarou que o sr. ministro do Interior se encontra doente.

Disse que o governo não ordenou a apreensão de jornais, e se eles foram apreendidos é porque naturalmente abusaram, usando de uma linguagem despejada.

O sr. João Camoesas protestou tambem contra as apreensões, mas entende que se o negocio é urgente, não pode ser relegado para segunda feira. Dá o seu voto.

O sr. Canela de Abreu justificou o seu negocio urgente e acrescentou:

—E' extraordinario que o sr. presidente do ministerio defenda abusos. Protesto contra as suas palavras, porque todos sabem que o director do «Dia» seria incapaz de usar de linguagem despejada.

«A Batalha», incita quasi diariamente ao crime e não é apreendida.

O negocio urgente foi rejeitado.

O sr. Canela de Abreu:—Peço a palavra para antes de se encerrar a sessão.

O sr. Camoesas fez identico pedido.

\* \* \*

Aprovou-se depois o voto de sentimento pelo desastre de aviação.

ECONOMIA E FINANÇAS

## Consta

de dezoito volumes com 216 capitulos e 1142 artigos

o orçamento que vai ser levado á Camara

O sr. Velhinho Correia que, segundo a sua propria expressão, faz parte do Conselho Superior do Trabalho, tem hoje a palavra no *Diario de Lisboa*.

—Qual é na sua opinião—perguntámos a abrir—o problema nacional mais urgente?

Resposta categorica:—O problema do equilibrio das contas do Estado e o problema do equilibrio da vida economica da nação.

—O desequilibrio do orçamento...

—O desequilibrio do orçamento e o da nossa balança de pagamentos, determinado inicialmente pela guerra, é, na sua essencia, a propria crise nacional.

—Por conseguinte...

—Por conseguinte toda a obra governativa deve ser orientada no sentido de se procurar o equilibrio indispensavel para o regular desenvolvimento das nossas actividades.

—E assim...

Pausadamente, ponderadamente, o sr. Velhinho Correia responde:

—Para o equilibrio das contas do Estado urge atacar imediatamente o problema das despesas.

Em materia tributaria o esforço feito é já grande.

Em materia de redução de despesas, simplificação de serviços e fiscalização dos dinheiros do Estado, ha uma obra colossal ainda por fazer.

O paiz exige esse esforço dos seus governos.

A fiscalização do Estado tem sido feita deficientemente, só quanto á *legalidade e cabimento* das despesas, incluindo a documentação das mesmas. E' esta a função do serviço de Contabilidade e do Conselho Superior de Finanças.

Nada temos tido quanto á fiscalização da oportunidade e da utilidade dos gastos publicos.

—E é essa...

—E é essa necessariamente a fiscalização essencial...

Falta-nos a verdadeira fiscalização *preventiva* que, com sucesso, mas com certas dificuldades, se adapte aos países bem administrados, como na Inglaterra e na propria França, Italia, etc.

Entre nós é mal conhecida...

—Quem a devia fazer?

—E' evidente que ela compreende, como não pode deixar de ser, um certo predomínio do ministro das finanças no que respeita aos gastos do Estado...

Predomínio aliás admitido por toda a parte e que entre nós tem de estabelecer-se de maneira pratica e inofensiva.

E concretizando o pensamento:

—Os contribuintes pagam mas querem, e com razão, que o seu dinheiro seja bem gasto e bem aplicado.

—Mas essa é a tese das chamadas forças vivas?

—E', e nunca eu fui contrario a ela; simplesmente os acusadores e criticos dos politicos numa maneira geral pouco ou nada têm na cabeça a tal respeito, nada avançando em ideias precisas sobre um problema tão complexo como esse.

—Os numeros lidos ultimamente na Camara...

—Não se pode negar que são impressionantes... Além dos creditos orçamentais, para os quais mal chegam as receitas, a pratica de abertura de novos creditos inveterou-se na nossa administração publica por forma tal que os seus resultados não deixam de me causar grandes apreensões. São dezenas, centenas de milhar de contos, todos os anos, de creditos além do orçamento.

Urge travar a maquina das despesas e é preciso uma mão de ferro para isso.

—E auctorições?

—Não faltam ao Poder Executivo auctorições para tanto: A acção agora ha de vir do governo, competindo ao Parlamento apoiá-lo e secundá-lo nos seus esforços atinentes a satisfazer a maior necessidade de momento e um grande desejo do país.

Os homens que fizeram a valorização do escudo hão de saber mantê-la atacando o problema das despesas como atacaram o problema das receitas. Confio no governo e no bloco parlamentar para assim se continuar a politica financeira com tanto exito iniciada por Alvaro de Castro.

Mudando de assunto:

—A questão de Angola não virá comprometer a politica de estabilização da nossa moeda e da sua gradual melhoria?

—Não, se houver firmeza em Lisboa e em Loanda.

—O Alto Comissario de Angola deve integrar-se na politica financeira que na metropole deu a valorização do escudo e a sua estabilização.

—A pratica dos duodecimos...

—Não pode continuar. Urge modificar o regimento da Camara para se poder discutir o orçamento.

Os duodecimos foram a definição do nosso descalabro.

O orçamento que se apresenta para a Camara votar compreende 18 volumes com 216 capitulos e 1.142 artigos.

Quer dizer, para isso se fazer como manda o regimento, teriamos 19 discussões na generalidade e 1.142 discussões na especialidade. Ao todo 1.161 discussões que, a meia hora para a leitura, discussão e aprovação da materia de cada um deles e de emendas, corresponderia a 10 meses de trabalho parlamentar, só na Camara dos Deputados!

\* \* \*

E terminando:

—Se quiserem salvar a Republica urge adoptar medidas rapidas e energicas que garantam a melhoria cambial conquistada á custa de muitos esforços e canceiras!

—E no campo economico?

—No campo economico, para o equilibrio da nossa balança de pagamentos, muito ha a fazer tambem. Nem o equilibrio das contas do Estado se tornará viavel sem o equilibrio da balança economica.

—Auctorições?

—Tambem não faltam, felizmente, para isso, hoje, auctorições ao Poder Executivo.

Urge actuar. O governo e o bloco tem todas as condições para isso.

## DE LUTO

D. Maria José Dias

Faleceu hoje a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Dias, filha do sr. José Albino Dias, director da Escola de Desenho Industrial Medico Sousa e irmã do sr. Joaquim Maria Silva Dias, realizando-se o seu funeral amanhã, às 10 horas, da rua de S. José, 146, 1.<sup>a</sup>, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Margarida Pacheco Matias

Passando na segunda-feira, 30 do corrente, o primeiro aniversario do falecimento da sr.<sup>a</sup> D. Margarida Pacheco Matias, manda seu marido o sr. Vitorio Matias, rezar na igreja da Encarnação, pelas 10 horas da manhã, uma missa por sua intenção.

## Uma burla

Foi preso hoje um individuo, que se diz comerciante, chamado José Ornelas da Silva, que abusando do nome de um deputado do mesmo apelido, conseguiu burlar em 7 contos uma firma de cereais da rua Martim Moniz.

Dr. Raul Wheelhouse

Concluiu a sua formatura em medicina, tendo defendido brilhantemente tese, o sr. dr. Wheelhouse, que foi muito cumprimentado pelo trabalho que apresentou. Presidiu ao acto solene o prof. Custodio Cabeça.

CIGARROS EGÍPCIOS "ARAKS," são os mais finos e aromaticos de nas boas tabacarias e na V. fama mundial, CONTRERAS & FILHO

LAMINAS PARA BARBEAR Genera Gillette

AUERAN

(Auerhahn)

A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal SUPERIOR A TODAS!

Pacote de 10 lamina: Esc. 10\$00

A VENDA NA COUTELARIA POLYCARPO Rua de São Nicolau, 25 a 31

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

## PORTUGAL EM AFRICA

# O Alto Comissário de Moçambique

### faz-nos importantes declarações acerca da situação financeira da provincia e do acordo com a União



**Lourenço Marques, Marçó** — O Alto Comissariado de Moçambique, ou seja a sede do antigo Governo Geral, não é positivamente um palácio. É uma casa modesta, de fachada amarela, construída numa pobre imitação do estilo árabe.

A's 9 horas da manhã, invariavelmente, o Alto Comissário está já sentado á sua mesa de trabalho. Tendo aceiteado a difícil tarefa de governar Moçambique, numa conjuntura que não se pode considerar brilhante para a colonia, o antigo ministro da Marinha, o homem que patrocinou carinhosamente essa maravilhosa pagina de epopeia que foi a travessia aerea do Atlantico, tem empregado no desempenho do seu alto cargo uma tão grande boa vontade que só por si o torna credor da nossa admiração.

Apesar de ter sido abalado a sua situação — durante o ultimo ministerio — em obediencia a uma politica mesquinha que se reflecte de uma maneira desastrosa nas colonias, desprestigiando aos olhos de nacionais e estrangeiros o mais alto magistrado da provincia — o comandante azevedo Coutinho continua imperturbavelmente, a empregar os maiores esforços para realizar em Moçambique uma obra proficua de administração, que é aguardada há tanto tempo por aqueles que ainda não perderam a ultima esperança no desenvolvimento economico da provincia.

Conseguirá levar para diante o seu intento ou terá que succumbir diante de qualquer poder oculto que entrave, lentamente, a sua acção?

Para responder a esta pergunta, procurei consultar a opinião publica, mas tive que desistir, porque a opinião publica em Lourenço Marques é confusa e fala só no sabor dos interesses de cada

qual. Não ha, portanto, uma opinião publica independente. Quando muito, ha uma praça publica, que é o Forum da politica e da intriga colonial.

E não imaginam aí como é delicada a tarefa de governar uma das nossas provincias ultramarinas.

Entretanto, o con-stante Azevedo Coutinho levanta-se cedo e trabalha. O jornalista, que conversou com ele durante uma hora, apesar da atmosfera carregada de nuvens que se tem feito em volta do Alto Comissário, familiarisou-se desde logo com o optimismo que transparece claramente nas suas palavras.

#### O acordo com a União

— Como sabe, o dr. Augusto Soares foi encarregado de apresentar em Londres uma proposta que contém as bases sobre as quais deve assentar o convenio, segundo o ponto de vista português. A discussão dessa proposta foi adiada pelo general Smuts, que era então o primeiro ministro da União Sul-Africana, até que o Alto Comissário de Moçambique tomasse conta do governo da provincia.

— Quando v. ex.<sup>a</sup> esteve em Londres não se occupou do convenio?

— Nessa altura, fui procurado por diversas entidades, entre elas um distinto parlamentar da União que é indicado para futuro presidente da Camara de Minas, que me mostraram um grande desejo de concluir o acordo comercial entre Moçambique e a União. Aguardava-se a minha chegada á provincia para iniciar as negociações. Entretanto, modifica-se a situação politica da União. Triunfa o Partido Nacionalista. O general Smuts é substituído pelo general Hertzog. A politica sul-africana encaminha-se para uma orientação diversa, que se reflecte nas suas relações duma maneira mais favorável. Menos intransigencia e mais optimismo. Dir-se-hia que a Africa do Sul procura, pacificamente, a nossa colaboração para a grande obra mundial de colonisação que se está realizando no continente africano.

Alargando o seu pensamento: — A soberania portuguesa sobre Moçambique é incontestada, mas a Africa, como succedeu á America, está sujeita a uma evolução politica, embora lenta, e ninguém sabe o que o futuro nos reserva.

«O que nos resta fazer? Afirmer cada vez mais a nossa soberania por obras que se vejam e não por palavras que se apaguem facilmente.

E o alto comissário prosegue:

— Durante a minha passagem pelo Cabo, troquei impressões sobre a convenção com algumas das figuras mais proeminentes da politica sul-africana. Falei com o general Hertzog, encontrei-me com o ministro da Justiça, mr. Tiedemann Ros. E vi que todos tinham um grande desejo de concluir o acordo com Portugal. Ficou então assente que depois da minha chegada a Lourenço Marques seriam entabuladas negociações, tendo como base a proposta Augusto Soares A

palavra cabe agora á União. Aguardamos que eles se pronunciem para discutir as condições em que o governo português entende que deve ser assinado o convenio.

— V. ex.<sup>a</sup> pode dizer-me quais são os pontos mais importantes da convenção?

— O acordo divide-se em tres partes: a que se refere ao caminho de ferro, que está directamente ligada ao porto de Lourenço Marques; a que diz respeito á mão d'obra para as minas do Rand e uma parte propriamente de intercambio que aproveite as relações comerciais entre as duas colonias vizinhas.

Discriminando:

— A primeira parte é aquella que mais nos interessa. Para ter este porto maravilhosamente apetrechado como está, deve compreender que fizemos um grande esforço, tendo dispendido, até á data, em obras do porto e do caminho de ferro o melhor de cinco milhões de libras. D'onde provém o rendimento d'esse capital? Do trafego que se faz pelo caminho de ferro de Lourenço Marques, que, segundo a convenção de 1909, devia abranger 50 a 55 por cento de todo o trafego de importação para a chamada zona de competencia. As estatísticas provam que esse trafego se conservou muito áquém d'aquella percentagem durante muitos anos de vigencia da convenção. Actualmente, o trafego de importação diminuiu devido ao desenvolvimento economico da União e o de exportação não traz receitas que compensem as grandes despesas feitas com o apetrechamento do porto e do caminho de ferro.

#### Os indigenas para o Rand

— E qual é a maneira de conseguir o nosso desideratum?

— Temos ao nosso alcance um grande recurso: a mão de obra indigena para as minas do Rand. É justo que, em troca das facilidades que lhe concedemos, a União nos dê as compensações que lhe pedimos. E não querendo mesmo hostilizar a União, de um momento para o outro a mão de obra terá que diminuir, porque necessitamos dela. Tanto mais que os trabalhos agricolas se estão desenvolvendo extraordinariamente no sul da provincia, precisando nós de empregar o indigena na cultura do algodão, cujos resultados têm sido satisfatorios e que deve constituir, num futuro proximo uma riqueza incalculavel.

— V. ex.<sup>a</sup> não receia qualquer represalia da União, no caso de lhe faltar a mão de obra para as minas do Rand?

— A situação geografica do porto de Lourenço Marques é tal, que ainda mesmo no caso de uma guerra de tarifas levada ao maximo, ele nunca podia deixar de ser o porto natural da zona de competencia. Mas estou certo que nada disso sucederá e que haremos de continuar a manter as melhores relações com a Africa do Sul.

— Podemos pedir compensações?

— Se a União aceitar, dentro das bases que propomos, o acordo comercial, con-

nuaremos a fornecer-lhe anualmente, dentro das nossas disponibilidades, os indigenas que se empregam nas minas do Transvaal, cujo trabalho é muito apreciado pelos mineiros. Em troca deste regime de protecção, repito, temos o direito de pedir compensações.

— Quais são?

— Em primeiro lugar, a garantia segura de um trafego que seja compensador das despesas feitas com o apetrechamento do porto e do caminho de ferro. Em segundo lugar, o estabelecimento de um regime de intercambio comercial que permita o desenvolvimento, sobretudo agricola, do nosso territorio.

— V. ex.<sup>a</sup> supõe que a União aceitará as condições que lhe propomos?

— Estou certo que se ha-de chegar a um acordo amigavel, tanto mais que a politica do actual governo da Africa do Sul para conosco tem sido de uma grande correcção, havendo uma boa vontade manifestada de concluir o accordo.

O sr. comandante leu, certamente, um telegrama de Lisboa, em que se falava de negociações entabuladas por parte do governo...

— Li, mas não tenho ainda a informação oficial sobre o assunto.

#### O orçamento equilibrado

— A situação financeira da provincia...

— É desafiada. O meu primeiro cuidado, quando cheguei, foi esclarecer essa situação, que estava um pouco embrulhada. Tenho procurado pôr a casa em ordem. O meu primeiro acto administrativo foi saber quanto devia, informar-me das disponibilidades e satisfazer com urgencia os nossos encargos. E devo dizer-lhe que confirmei a impressão optimista que tinha acerca da situação financeira da provincia. Moçambique vive actualmente em regime de equilibrio orçamental. E de esperar que no proximo ano economico as receitas vão além de dois milhões de libras. Ora a provincia não tem divida externa e a interna é inferior a um milhão.

— Entretanto, fala-se em dificuldades financeiras...

— Dificuldades orçamentais, de momento, não existem.

— O regime bancario...

— Bem sei. Quere referir-se á questão das transferencias. Em boa verdade, a situação não é tal como eu a desejava. Mas posso dizer-lhe, a esse respeito, que se abusou bastante das facilidades que o governo da provincia deu de transferir dinheiro para a Metropole a 9 por cento. Compreende-se que os funcionarios que deixaram a sua familia em Portugal tenham necessidade de transferir mensalmente algum dinheiro para manter a familia. Mas o certo é que, á sombra da facilidade que o governo lhes concedeu, cometeram-se abusos a que foi necessario pôr cobro.

«Ao mesmo tempo, o governo da pro-

(Ver continuação na 8.ª pagina).

**T. S. F.**

(DEFRONTA DO LIMOEIRO)

Recomendamos uma visita á nossa casa, a todos os possuidores de aparelhos de telefonia sem fios, porque executamos:

Mesas elegantissimas e praticas em tubo esmaltados  
Peças de precisão

Nikelagem e esmaltagem das mesmas

Empresa Reconstructora de Machinas de Escrever L.<sup>da</sup>

Séde na propriedade  
L. de S. Martinho, 8 a 11  
(DEFRONTA DO LIMOEIRO)

Telef. C. 3081 e C. 1020

R. Retrozelos, 58

Reparações garantidas  
em todas as machinas  
de escrever e calcular

**OLIVER. LTD.**

Rua L. Prata, 250, 2.<sup>o</sup>  
Telefone N. 3158

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

**STADION**

é o melhor cigarro de tabaco do Oriente nas boas tabacarias

e na V.<sup>a</sup> Contreras & Filho

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

